



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

**RELATÓRIOS DE
ACTIVIDADES
E
CONTAS**

**EXERCÍCIO
DE 2017**

NOTA PRÉVIA

No cumprimento da Lei e dos Estatutos, a Direcção Nacional da Associação Coração Amarelo apresenta e submete à apreciação, discussão e votação da Assembleia Geral de Associados os Relatórios de Actividades e as Contas de 2017 da Associação, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, individualizando os relatos específicos tanto da Direcção Nacional quanto das Delegações do Cacém, Cascais, Lisboa, Oeiras, Porto e Porto de Mós/Bouceiros e Sintra.

A análise deste documento, tendo por parâmetros de avaliação os contidos nos Programas de Actividades e Orçamentos apresentados e aprovados para o ano em apreciação, possibilita aferir o seu cumprimento e, ainda, verificar se se realizaram actividades não programadas, estas referentes, ou à aceitação de convites de entidades congéneres ou à participação em iniciativas com interesse para a ACA.

Associação Coração Amarelo
Rua Guilherme de Azevedo, n° 8 - r/c Dto
1700-221 Lisboa

16/50

ACTA NÚMERO QUARENTA E CINCO

No dia dezasseis de Março de 2018, pelas dez horas e trinta minutos, na sede da Associação Coração Amarelo, sita na Rua Guilherme de Azevedo, n° 8 - r/c Dto em Lisboa, reuniu o Conselho Fiscal da mesma Associação com a presença de todos os seus membros que se identificam e assinam no final.-----

A ordem de trabalhos teve como ponto único a "Análise do Relatório e Contas da ACA relativas ao exercício de 2017".---
Iniciados os trabalhos, o Conselho Fiscal fez uma análise exaustiva com a Direcção.-----

Analisados os documentos, o Conselho Fiscal verificou que os mesmos espelhavam com exactidão a actividade desenvolvida pela ACA, no exercício que finalizou em 31 de Dezembro de 2017.-----

O Conselho Fiscal concluiu que continua a verificar-se uma degradação de resultados, nomeadamente na Delegação de Lisboa, como já assinalado em actas anteriores. Em face dos elementos apresentados, incluindo o orçamento para 2018, reiteramos a nossa preocupação e a necessidade de implementar medidas correctivas.-----

Assim, o Conselho Fiscal emitiu o seguinte parecer:-----

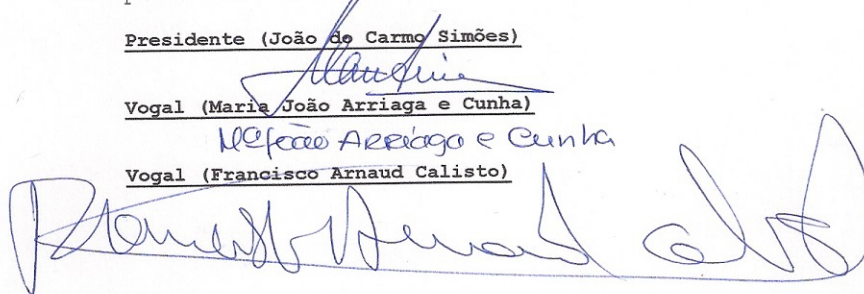
O Relatório da Direcção deve ser aprovado, bem como o Balanço e Demonstração de Resultados referentes ao exercício de 2017.-----

Nada mais havendo a tratar foram encerrados a sessão. Para constar foi elaborada a presente acta que vai ser assinada pelo Conselho Fiscal da ACA-----

Presidente (João do Carmo Simões)

Vogal (Maria João Arriaga e Cunha)

Vogal (Francisco Arnaud Calisto)



Handwritten signatures in blue ink corresponding to the printed names above. The signatures are: João do Carmo Simões, Maria João Arriaga e Cunha, and Francisco Arnaud Calisto.



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2017

Direcção Nacional

ASSOCIAÇÃO CORAÇÃO AMARELO

~ Exercício de 2017 ~

INDICE:

1. Introdução	7
2. Objectivos	7
3. Actividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação	7
3.1 Actividades de Gestão	8
3.2 Actividades desenvolvidas com as Delegações e C. I.s	8
3.3 Actividades de divulgação	8
3.4 Actividades de participação no âmbito de parcerias	9
3.5 Actividades de Formação	9
3.6 Outras actividades	10
4. Conclusões	11
5. Contas do Exercício	11-12

ANEXOS:

- Parecer do Conselho Fiscal
- Balanço e Demonstração de Resultados Consolidados
- Relatórios de Actividades e Contas de:
 - Direcção Nacional
 - Delegações do Cacém, Cascais, Lisboa, Oeiras, Porto e Sintra
 - e Porto de Mós/Bouceiros

1.Introdução

Grande parte da actividade da DN, durante o exercício em apreciação, centrou-se na concretização das inseridas no programa proposto e aprovado para 2017 e que se sintetiza nos capítulos que compõem este documento; no entanto, gostaria a DN de salientar uma das acções com impacto considerado da maior importância na vida futura da ACA:

Tratou-se da contratação da empresa especializada "*Call to Action*" para proceder a uma avaliação independente da actividade e estrutura da ACA; de tal estudo foram retiradas e apresentadas conclusões, que se centram nas grandes áreas em que a ACA deverá melhorar o seu desempenho;

Nomeadamente:

- rever procedimentos internos,
- desenvolver a comunicação interna e externa,
- reforçar o relacionamento regular com Delegações para um acompanhamento de maior proximidade,
- contratar apoios profissionais no exterior em regime pro-bono,
- angariação de sócios, de patrocínios e apoios financeiros (recorrendo, para tal, a especialista na área);

Do conjunto de tarefas recomendadas, têm estado a ser prioritariamente implementadas as que não representam encargos financeiros; outras têm ficado para trás por razões financeiras, pois não é sustentável a ACA criar novos encargos sem ter a certeza de também estar a criar receitas que os suportem.

Do grupo de colaborações em pro-bono, salienta-se o estabelecimento de parceria com o Gabinete de Contabilidade *YOUR Finance*, que já garante à ACA, desde o início de 2018, o apoio contabilístico competente, prestação esta que representa uma significativa economia para a globalidade da Associação.

2.Actividades levadas a cabo no exercício em apreciação

2.1.Actividades de Gestão

As actividades de gestão (estratégica e corrente) e administrativas são fundamentais para a coordenação e concretização atempada das actividades programadas, nomeadamente quando envolvem as Delegações.

São de salientar as seguintes actividades:

-Tarefas administrativas da DN, na Sede, incluindo a organização de duas AG's, bem como reuniões de trabalho diversas, nomeadamente as da própria DN (21), do CF (3) e outras com parceiros, membros de outras Instituições, etc.;

-Tratamento de processos, arquivo de correspondência, tesouraria e contabilidade;

-Preparação de candidaturas a apresentar a diversas entidades públicas e privadas;

-Contacto regular com as Delegações, incluindo a preparação das reuniões de trabalho da DN com as mesmas;

- Manutenção da página da DN no Site da ACA através de contacto regular com a empresa responsável pela mesma - a *No mundo* - com fornecimento de material a inserir ; neste âmbito, foi estabelecida uma avença com a mesma empresa, pela qual esta ficou responsável pela inserção de notícias da ACA, retirando essa tarefa das Delegações e DN;
- Recepção, gestão e distribuição pelas Delegações e CI, nas instalações da Sede, de diverso material oferecido por terceiros;
- Organização e registo de “*Acções de Formação*”;
- Gestão de diverso material, tanto de merchandising, como o constante do inventário da Sede, tais o de escritório, de cozinha, etc.
- Participação do Presidente em duas sessões de formação, na Entreatjada, versando os temas “Regime jurídica das IPSS’s” e “Nova legislação europeia sobre protecção de dados pessoais”;

2.2.Actividades desenvolvidas com as Delegações

O apoio da DN às Delegações concretizou-se de várias formas, quer no desenvolvimento de acções, de acordo com o programa aprovado para 2017, quer na realização de acções pontuais não previstas.

Do conjunto, são de relevar as seguintes:

- A DN esteve presente em inúmeras iniciativas das Direcções das Delegações, salientando-se as comemorações da Quadra Natalícia, as Feiras e Concursos, as Tertúlias, Pic-Nic (na Ribafria), lançamento de livros (no Convento de Santos o Novo – Lisboa e Alqueidão da Serra, por iniciativa da Delegação de Porto de Mós/Bouceiros), etc.

2.3.Actividades de divulgação

A DN esteve sempre disponível e empenhada na participação em atividades que pudessem difundir a ACA e dar uma imagem real da sua actuação no campo do exercício do voluntariado com pessoas idosas, fazendo-o por participação na TV, publicação de artigos em jornais e revistas, nas entrevistas que deu e outras modalidades de divulgação.

De assinalar, as iniciativas mais relevantes:

- Jantar (quarta edição) de angariação de fundos no *Zeno Lounge - Casino do Estoril*, em Junho;
- Participação em stand próprio na “*Greenfest*”, que teve lugar em Setembro, na *Fiartil* (Antiga Feira do Artesanato do Estoril) com a mesma finalidade da anterior;
- Presença, como oradores, no Seminário “Envelhecimento e espiritualidade” – painel “Envelhecimento activo”, em Fátima, em Novembro;
- Divulgação regular de notícias da ACA na rede de contactos que a DN foi criando ao longo dos anos;
- Participação no “Ensaio Solidário” da peça “Avenida Q”, no Teatro da Trindade, em Fevereiro, cuja receita reverteu para a DN;
- Participação do Presidente numa acção de promoção da marca *Chopard*, na Ourivesaria Torres, com parte da receita das vendas desse dia revertido para a DN;

2.4. Actividades de participação no âmbito de parcerias, protocolos e acordos de cooperação

Mais uma vez se confirmou que as organizações têm múltiplas vantagens no trabalho realizado em rede, pelo que a ACA deu uma particular importância a esta realidade, procurando, não só manter as parcerias já estabelecidas, que permitiram à Associação, não só desenvolver os seus planos, como também a evoluir no sentido da diversificação do seu voluntariado, pela aquisição de conhecimentos e troca de experiências com outras entidades.

São de referir algumas das actividades realizadas:

-No âmbito da parceria com a *"Plataforma Saúde em Diálogo"*, salienta-se a participação de membro da DN em:

- Duas AG's Ordinárias - Março e Novembro e uma AG Eleitoral – Março, no Auditório da ANF;
- Conferência "Doença crónica – um desafio social para o séc. XXI"
- "Espaço saúde em diálogo – Associação para a Promoção da Saúde e Protecção na Doença", filiada na PSD, tendo participado, na Universidade de Faro, numa acção de sensibilização ao voluntariado, com participação muito interessada, quer de alunos, quer de outros participantes.
- Participação em Convívios de Voluntários da entidade parceira "Grupo José de Mello";

2.5. Actividades de Formação

As actividades de formação destinadas a voluntários são, na sua maioria, asseguradas pelas Delegações, com prévio conhecimento e apoio da Vogal da DN responsável pela área, que recorrem a entidades ou técnicos com conhecimentos e experiências diversas, que asseguram a realização de acções de formação contínua e temática, de acordo com as necessidades dos seus voluntários.

Contudo, assinala-se a participação directa da DN, nomeadamente:

- Numa Acção de formação da responsabilidade da Delegação de Lisboa, tendo sido desenvolvido o tema *"Envelhecimento, sua realidade"*.
- Numa Acção de formação da responsabilidade da Delegação do Cacém, destinada a Dirigentes e voluntários, foram desenvolvida em duas sessões de trabalho;
- Na Acção de Formação levada a cabo na África do Sul, já cima referida;
- Colaboração com a Delegação de Oeiras, na formação de voluntários do *Banco Local de Voluntariado* da Câmara Municipal de Oeiras e participação em diversas iniciativas tais como, no "2º Curso para Ajudantes de Acção Directa da SAD, assegurando o tema "Noções Básicas nos primeiros socorros", numa Sessão de Formação inicial para Voluntariado de alunos do antigo Liceu de Oeiras, integrando a equipa de formadores da "Escola de Talentos" da IPSS "Apoio à Vida" assegurando o tema "Cuidar da pessoa idosa"
- Participação, a convite da Delegação de Oeiras, no *"Curso de Formação para Responsáveis de SAD – Arte de Bem Cuidar"*, tendo a Vogal DN da ACA Helena Cadete sido convidada a assegurar duas sessões do curso relativas aos temas: *"Ética Profissional/Comunicação"* e *"Noções Básicas de Primeiros Socorros"*, com a duração de quatro horas;

-Um elemento da DN integra a equipa de formadores da "Escola de Talentos" da IPSS "Apoio à Vida", assegurando o tratamento do tema "Cuidar de Pessoas Idosas", num total de 21 horas por curso.

2.6.Outras actividades

Destaque para a presença da DN:

- em reunião, por si pedida, com o Deputado do CDS Dr. Pedro Mota Soares, numa acção de sensibilização para a situação da causa do voluntariado, no caso, junto dos mais idosos e sós;
- Por convite, na cerimónia de entrega do prémio "Envelhecimento Activo Dr^a Maria Raquel Ribeiro" 2017, instituído pela Associação Portuguesa de Psicogerontologia;
- Por convite da CM e Junta de Freguesia de Cascais, juntamente com a Delegação de Cascais, na VI Edição da Semana do Voluntariado Jovem;
- Por convite da Junta de Freguesia de Estoril/Cascais, na Sardinhada organizada em Junho, no Centro Social da Areia;
- De parceria com a associação "PPPP-Por Portugal Pelos Portugueses", numa acção de recolha de roupa no Hotel Sana, no Estoril (a ser agora demolido) para oferta directa a famílias que perderam as suas casas nos incêndios na zona Centro, numa acção eminentemente solidária, tendo sido enviados dois camiões cheios de roupa e mobiliário; nesta acção participaram três elementos da DN;
- Presença na sessão de apresentação da Portaria 100/2017, designada PROCOOP.

3.Conclusões

Podemos concluir que o presente relatório retrata, não só a concretização quase integral do Programa de Actividades e Orçamento aprovados para 2017, mas também a realização de outras iniciativas não programadas, que se enquadraram nos objectivos da ACA.

A leitura deste relatório deverá levar-nos, fazendo simbolicamente coincidir com os seus 18 anos de vida, atingindo por assim dizer a sua maioridade, a repensar a sua acção, o seu crescimento sustentado, os seus métodos de governação, a sua imagem e impacto na comunidade, o seu redimensionamento com melhor adaptação aos tempos actuais, que nos exigem mais compromisso e dedicação.

Oportuno e mesmo necessário se torna criar condições para se concretizar parte significativa das conclusões do estudo da *Call to Action*, que, como sabemos, depende de apoios para suporte dos melhoramentos que envolvem custos.

Grandes desafios se nos apresentam, na nossa área de actuação, o apoio a idosos, isolados e mais desfavorecidos, saibamos responder "presente".

A Direcção Nacional

Demonstração de resultados a 31 de Dezembro 2017 da Direcção Nacional

Custos/Despesas	(p/item)	(subtotais)
1. Pessoal – Remunerações e Honorários	8.400,00	8.400,00
2. Fornecimentos e serviços externos		
- Água	280,00	23.840,00
- Electricidade	540,00	
- Correio	70,00	
- Telefone e Internet	390,00	
- Material de escº/consumíveis/Expediente e Higiene	4.020,00	
- Artigos para oferta e divulgação/merchandising	780,00	
- Produção de folhetos	-	
- Manutenção do Site	-	
- Serviços especializados (incl.q/p serviços de contabilidade)	17.480,00	
- Fotocópias /Trabalhos gráficos/Impressão	280,00	
3. Deslocações em serviço (incl. combustível de veículos)	2.340,00	2.340,00
4. Seguros	800,00	800,00
5. Rendas das instalações	2.470,00	2.470,00
6. Apoio a actividades das Delegações e Cl's	-	-
7. Custos com Acções de Formação	40,00	40,00
8. Organização de eventos de índole social ou cultural	6.000,00	6.000,00
9. Organização e convocação de Assembleias-Gerais	910,00	910,00
10. Diversos (v.g Quotas em organismos afins, apoios, incl. Donativos a ONG/IPSS; Assembl. Gerais/DN)	140,00	140,00
11. Outras despesas e Imprevistos (rubrica residual)	4.040,00	4.040,00
TOTAL :	48.980,00	48.980,00

Proveitos/Receitas	(p/item)	(subtotais)
1 Angariação de fundos		
1.1. Organização de eventos:		
- Eventos de índole social ou cultural	10.230,00	10.230,00
- Outros eventos	-	
1.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação (merchandising) da A.C.A.	-	-
- Livros	-	-
- Outros artigos e produtos	-	-
2 Quotas	-	-
3 Donativos	20.150,00	20.150,00
4 – Subsídios e Apoios Institucionais (Crt. Solid.)	10.940,00	10.940,00
5 – Receitas Diversas (discriminar se relevante):	-	-
TOTAL :	41.320,00	41.320,00
Resultado	-7.660,00	-7.660,00

Notas:

Rubr. 2.9. de Custos inclui fact. Call to Action cujo financ.º (c. 70%) foi registado em 2016.

Rubr. 11. de Custos inclui 3.422,38€ amortiz. acumul. Bicicl. P/ Utentes. Não afecta cashflow.

<u>Saldo Caixa:</u>	24,00 €			
<u>Saldo Bancos:</u>	<u>BCP</u> 6.770,00 €	<u>MONTEPIO</u> 5.290,00 €	<u>BES</u> 10.780,00 €	<u>BPI</u> 920,00 €

Lisboa, Março de 2018

A Direcção Nacional

RELATÓRIO E CONTAS



EXERCÍCIO DE 2017

Delegação do Cacém

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DELEGAÇÃO DO CACÉM

Exercício de 2017

INDICE:

1. Introdução	15
2. Objetivo do Relatório	15
3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação	15
3.1. Atividades de Gestão	15
3.2. Atividades desenvolvidas no âmbito do apoio direto	17
3.3. Atividades de divulgação	17
3.4. Atividades de participação no âmbito de parcerias	19
3.5. Atividades de Formação	21
4. Caracterização dos utentes	21
5. Caracterização dos voluntários	25
6. Conclusões	29

ANEXOS:

- Contas do exercício	30-31
------------------------------	--------------

1. INTRODUÇÃO

Ao longo deste exercício a delegação manteve o apoio aos seus seus beneficiários acrescidos dos que foram chegando.

As contas mantiveram o equilíbrio necessário, consequência de uma gestão racional.

Os pedidos de natureza diversa, considerando a ausência de respostas na comunidade, para acompanhamento e orientação psicossocial de alguns casos que foram surgindo, cada vez mais complexos e sem o necessário enquadramento familiar. Nestas situações, a nossa intervenção foi bem mais além da companhia e simples acompanhamento. Esta intervenção mais diferenciada, e de alguma forma, ultrapassando o âmbito das nossas competências, só foi possível, graças ao serviço da nossa voluntária Isabel Viana, Psicóloga e com experiência na intervenção psicossocial.

O crescimento das imensas carências dos nossos utentes, transmitidas pelos voluntários e Direção, nomeadamente para a aquisição de medicação e ajudas técnicas, principalmente descartáveis, necessitam de uma disponibilidade financeira suplementar.

Continua a verificar-se o aumento significativo do número de associados, na sua grande maioria atraídos pelas atividades de lazer e socio-culturais que fomos desenvolvendo.

No domínio das parcerias, conservaram-se as estabelecidas e a prestação no âmbito da Comissão Social das União de Freguesias de Agualva-Mira Sintra, é cada vez mais uma realidade.

A par do que tem acontecido em anos anteriores, concorreremos ao PAFI -Programa de Apoio Financeiro às Instituições Sem Fins Lucrativos Promotoras de Desenvolvimento Social e Saúde no Concelho de Sintra, assim como aos programas de Apoio ao Associativismo das duas Uniões de Freguesias da cidade de Agualva - Cacém.

A equipa diretiva esteve empenhada no desenvolvimento de um trabalho com melhor qualidade, sem descurar a quantidade e a capacidade de resposta atempada às diversas solicitações, procurando criar um espírito de família entre voluntários, beneficiários e associados, e manter a motivação para evoluir em conhecimento, divulgando e expandindo a nossa intervenção junto da comunidade abrangida.

2. Objetivo do relatório

Relativamente ao Plano de Atividades e Orçamento de 2017, os objetivos traçados foram cumpridos de acordo com os recursos humanos e financeiros existentes, superando de alguma forma, superado os objetivos a que nos propusemos.

3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1 Atividades de Gestão

As que abaixo se descrevem, de acordo com o Plano de Atividades e outras não previstas.

3.1.1 Evento N°1

Visita a Alcochete e Base Aérea do Montijo

De manhã visita ao Museu Municipal de Alcochete.

Data: 22/02/17

Participantes: 56 voluntários, utentes e associados da Delegação.

3.1.2 Evento N°2

Visitas à Mesquita e Museu do Fado em Lisboa

Data: 20/04/17

Participantes: 55 pessoas, voluntários, utentes e sócios da Delegação.

3.1.3 Evento N° 3

Encontro do Concelho de Sintra promovido pela nossa Delegação.

Local: Igreja Nossa Senhora da Consolação em Aqualva

Data: 17/05/2017

Convidados: C.M.Sintra, Associação Coração Amarelo-Delegação de Sintra, IPPPI, Ministério da Justiça, Gabinete Cuidar Melhor, Instituto S. João de Deus e Universidade Sénior da Amadora

Participantes: Autarquia, Instituições Particulares e Privadas e população em geral (75).

3.1.4 Evento N°4

Sardinhada

Data: 10/06/2017

Participantes: 72 participantes: voluntários, utentes e sócios da Delegação

Local: Quinta das Tílias em Belas.

3.1.5 Evento N°5

Aniversário da Delegação do Cacém, com passeio e almoço em Santarém.

Data: 20/06/2017

Participantes: 68 participantes: utentes, voluntários e sócios da Delegação.

3.1.6 Evento N°6

Pic-Nic Senior – Organização da Associação Coração Amarelo, Delegação de Sintra

Data: 15/09/2017

Local: Quinta da Riba Fria - Sintra

Participantes: 55 participantes: voluntários, utentes e sócios da Delegação.

3.1.7 Evento N°7

Visita ao Museu Nacional do Traje e Museu do Teatro

Data: 24/10/2017

Local: Paço do Lumiar - Lisboa

Participantes: 55 participantes: voluntários, utentes e sócios da Delegação.

3.1.8 Evento N°8

Magusto

Data: 18/11/2017

Local: Igreja de Nossa Senhora da Consolação em Aqualva

Participantes: 55 participantes: voluntários, utentes e sócios da Delegação.

3.1.9 Evento Nº9

Almoço de Natal

Data: 16/12/2017

Local: Escola Gama Barros

Participantes: 125 participantes: voluntários, utentes e sócios da Delegação.

3.2 Atividades desenvolvidas no âmbito do apoio direto

No âmbito do apoio direto, as reuniões mensais de voluntários, o relato escrito do desenvolvimento da sua atividade por utente espelham a preocupação de avaliação das necessidades de uns e de outros.

Os casos de alguma complexidade, são objeto de uma análise mais profunda e foram tratados como tal.

A Direção procurou, para além do acompanhamento dos voluntários e utentes, fomentar o convívio entre todos.

3.2.1 Visitas/Acompanhamentos

Visitas/Acompanhamentos	<u>2017</u>
Visitas no domicílio	881
Visitas em Lares	10
Passeios	56
Acompanhamentos aos hospitais (Urgências / Consultas)	50
Acompanhamento a consultas médicas / exames / tratamentos	20
Acompanhamento a farmácias (compras)	49
Acompanhamento em compras	57
Acompanhamento a convívios	15
Outros Acompanhamentos (Bancos/Correios/Finanças/Igreja, Etc.)	63
Contactos Telemóvel/Telefone	179

3.3 Atividades de Divulgação

A seguir se indicam as atividades relacionados com este ponto, reforçadas com a distribuição de informação escrita (folhetos).

Atividade Nº1

11/01/17 – Escritura do I.P.P.P.I. – Instituto Português de Proteção à Pessoa Idosa
Local: Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Atividade Nº2

27/04/17 - Debate – Vários Urbanos do Território Aqualva – Cacém.

Local: Escola Secundária Ferreira Dias em Aqualva.

Atividade Nº3

19/05/17 – Abertura da Festa de Maio

Local: Praça da Republica - Aqualva

Atividade Nº4

01/06/17 – Conferência “Saúde Mental da Infância e Adolescência”

Local: Casa da Saúde da Idanha

Atividade Nº5

02, 03, 04/06/17 – Arraial

Local: Igreja Nossa Senhora da Consolação em Aqualva

Atividade Nº6

03/06/17 – Dia Mundial da Criança

Local: Centro Carlos Paredes em S.Marcos

Atividade Nº7

24/06/17 - Arraial Popular

Local: União de Freguesias de Cacém e S.Marcos (Praceta junto à Loja do Cidadão)

Atividade Nº8

03/09/17 – Caminhada contra a Fome -

Local: Santa Casa da Misericórdia de Sintra - Penha Longa/Sintra

Atividade Nº9

17/10/17 – Dia Internacional da Irradicação da Pobreza – Cáritas

Local: Auditório Montepio Geral – Lisboa

Atividade Nº10

19/10/17 – Tomada de Posse dos Novos Orgãos – União de Freguesias Aqualva e Mira Sintra

Local: Casa da Cultura Lívio Morais em Mira Sintra.

Atividade Nº11

01 a 05/11/17 – Liga Portuguesa contra o Cancro – Participação no Peditório.

Atividade Nº12

07/12/17 – Lanche de Natal da USIAMS – Universidade Sénior de Aqualva e Mira Sintra

Local: Aqualva

Atividade Nº13

02, 03/12 e 09, 10/12/17 – Bazar de Natal

Local: Quinta Da Fidalga – Praça da Republica - Aqualva

Participação na Comemoração do 85º Aniversário dos Bombeiros

3.4 Atividades de participação no âmbito de parcerias

A inserção da delegação na comunidade local e concelhia, é muito importante nas temáticas dos apoios psicossociais e económicos aos mais idosos, em particular no combate à solidão e isolamento, nessas circunstâncias continuamos e reforçamos as parcerias estabelecidas com autarquia, Câmara de Sintra, Uniões de Freguesias e Associações de Reformados Pensionistas e Idosos, locais.

A consciencialização coletiva para o papel que a nossa Associação desempenha como interlocutor experiente e de pleno direito, é um dado adquirido no que toca aos problemas e necessidades dos mais idosos. A partilha de informação entre Instituições é essencial e imprescindível, possibilitando que concertadamente se faça uma avaliação e decisão dos diferentes casos, sobretudo os de extrema sensibilidade e complexidade.

A Vice-Presidente da Direção Dra. Isabel Viana, mantém-se como representante na Comissão Social da União das Freguesias de Aqualva - Mira Sintra, cuja participação se tem revelado de grande importância e de trabalho acrescido, como resultado do número de casos que chegam à referida Comissão..

A Câmara Municipal de Sintra, Uniões de Freguesias e diferentes organismos, tem tido a amabilidade para convidar a nossa delegação para inúmeros eventos de diferente natureza. Fomos convidados a estabelecer uma parceria, numa perspetiva de apadrinhamento, pelo Projeto Entajuada Sénior, na zona territorial da União de Freguesias de Queluz-Belas, no Espaço Pendão em Movimento, iniciativa de duas voluntárias daquele território que já desenvolvem há algum tempo voluntariado espontâneo junto de alguns idosos, tendo começado a sentir necessidade de um enquadramento organizacional. Este projeto tem o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, da União de Freguesias de Queluz-Belas e da Fundação Aga Khan. Desafio aceite, está em curso o seu desenvolvimento, já existiram três reuniões, a última das quais, integrada numa das reuniões de voluntários da nossa Delegação.

A convite da divisão de Ação Social da Câmara Municipal da Amadora, participámos numa reunião de partilha de experiência do nosso voluntariado, com um grupo de voluntários da Misericórdia da Amadora, que já prestam apoio a alguns idosos, em moldes idênticos ao voluntariado que caracteriza a A.C.A.

Participámos em cinco reuniões promovidas pelo Pároco da Paróquia de Aqualva, no âmbito de uma parceria informal, para análise de diversas problemáticas e casos psicossociais da comunidade, sem resposta adequada e em tempo útil, da parte das entidades competentes. A cooperação com a Delegação de Sintra na realização do Picnic Sénior 2017, é uma realidade.

A Delegação esteve presente nas iniciativas para as quais foi convidada e que se descrevem:

Atividade Nº1

Aniversário da ARPIAC

Data: 17/01/2017

Local: Instalações da Arpiac

Participantes: 1

Atividade Nº2

Reunião na União das Juntas de Freguesia de Queluz Belas

Data: 26/02/2017

Local Instalações da União das Freguesias

Participantes: 2

Atividade Nº3

2.º Encontro dos Agrupamentos dos Centros de Saúde de Sintra –“Boas práticas na intervenção Comunitária”

Data: 21/02/2017

Local: Centro Olga cadaval

Participantes: 1

Atividade Nº4

Participação nas Reuniões da Comissão de Acompanhamento Integrado das Famílias (CAIF) da UF de Aqualva e Mira Sintra.

Data: 11/01, 08/02, 15/03, 12/04, 11/05, 14/06, 20/07, 06/09, 19/10, 08/11 e 14/12.

Local: Instalações da União de Freguesia de Mira Sintra.

Participantes: 1

Atividade Nº 5

Apresentação do programa POAPMC

Data: 03/03/2017

Local. Instalações do LNEC

Participantes: 2

Atividade Nº 6

Reunião promovida pela C.M. Sintra – Esclarecimento sobre o POAPMC

Data: 09/03/2017

Local. SMAS - Sintra

Participantes: 1

Atividade Nº 7

Participação no Chá das Violetas – Del.Sintra da ACA

Data: 24/05/2016

Local: Sintra

Participantes: 3

Atividade Nº 8

Participação num Grupo de Trabalho de Parceiros Comunitários na Paróquia de Aqualva

Data: 23/01, 27/02, 03/04, 28/06, 11/09 e 09/10

Local: Igreja de Santa Maria em Aqualva

Participantes: 2

Atividade Nº 9

Participação como convidados no Conselho Pastoral da Paróquia de Aqualva

Data: 30/09/2017

Local: Quinta das Tílias na Venda Seca

Participantes: 2

3.5 Atividades de Formação

Realizaram-se as seguintes Atividades de Formação:

Atividade Nº 1

Formação promovida pelo BLV da Camara Municipal de Sintra

Formadora: Sra.Dra. Catarina Beja

Datas: 21/04/2017

Local: Palácio de Valenças – Sintra

Participantes: 1

Atividade Nº 2

Formação promovida pelo BLV da Camara Municipal de Sintra

Formadora: Sra.Dra. Catarina Beja

Datas: 13/06/2017

Local: Palácio de Valenças – Sintra

Participantes: 3

Atividade Nº 3

Formação promovida pelo BLV da Camara Municipal de Sintra

Formadora: Sra.Dra. Catarina Beja

Datas: 23 e 25/10/2017

Local: Palácio de Valenças – Sintra

Participantes: 2

Atividade Nº 4

Formação de Voluntários

Tema: “Comunicação e Gerontologia”

Entidade Formadora: MÈTIS

Data: 6 sessões mensais, iniciada a 6 de fevereiro e finalizada em julho.

Local: Universidade Católica

4 Caracterização dos utentes

O ano de 2017 fechou com um total de 30 utentes, caracterizados conforme se indica:

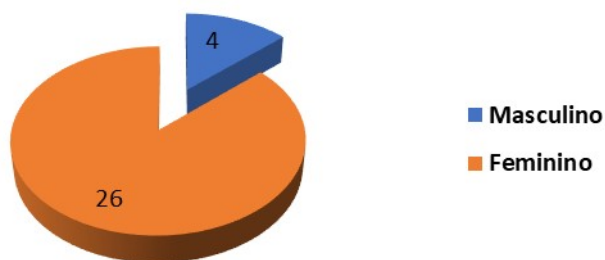
4.1 Género

- Masculino: 4

- Feminino: 26

- Total: 30

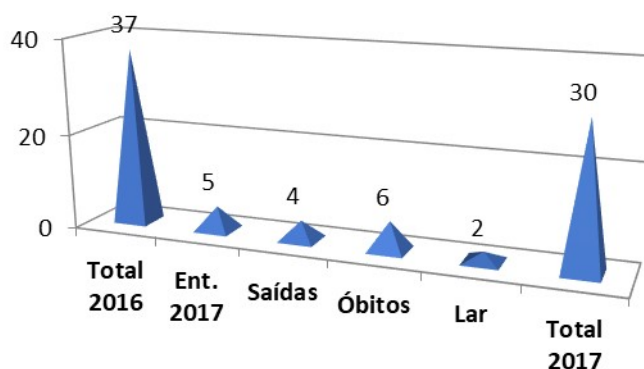
Utentes por género



4.2 Movimento de utentes

- Total de utentes em 2016: 37
- Entradas em 2017: 5
- Saídas: 4
- Óbitos: 6
- Lar: 2 Feminino
- Total em 2017: 30

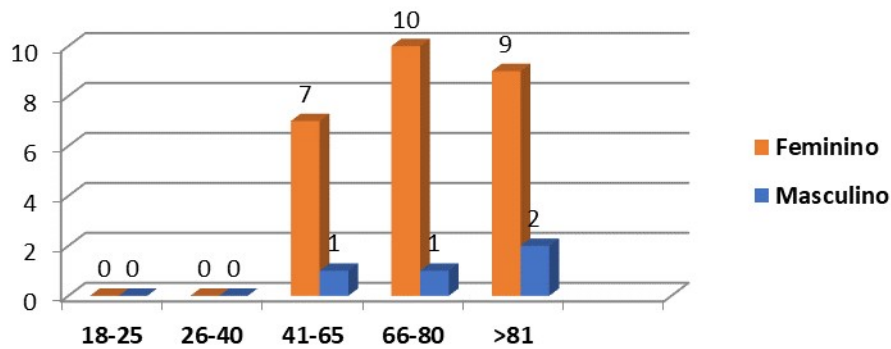
Movimento de Utentes



4.3 Grupo etário

- 18-25: 0
- 26-40: 0
- 41-65: 8 (1 Masculino; 7 Feminino)
- 66-80: 11 (1 Masculino; 10 Feminino)
- +81: 11 (2 Masculino; 9 Feminino)

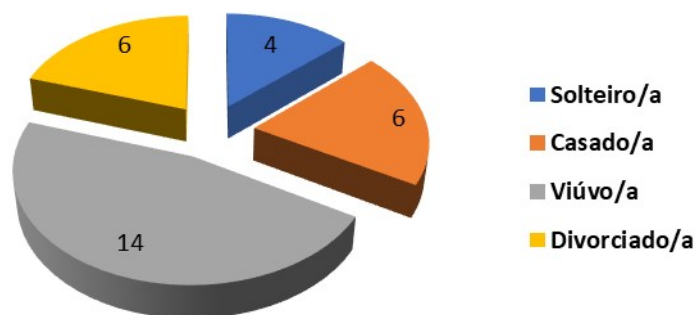
Utentes por Grupo Etário



4.4 Estado civil

- Solteiro/a: 4 (0 Masculino; 4 Feminino)
- Casado/a: 6 (1 Masculino; 5 Feminino)
- Viúvo/a: 14 (3 Masculino; 11 Feminino)
- Divorciado/a: 6 (1 Masculino; 5 Feminino)

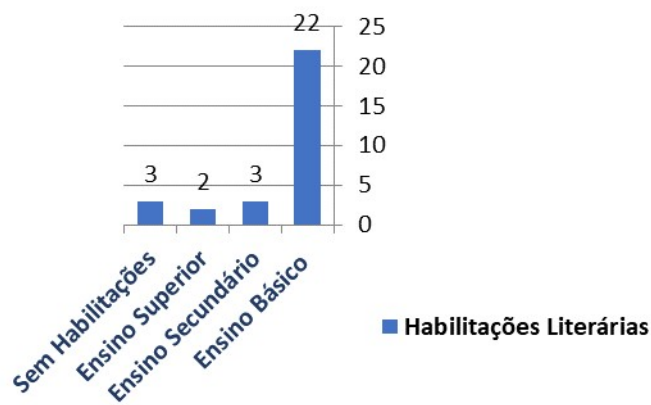
Estado Civil



4.5 Habilitações Literárias

- Ensino Básico 1º Ciclo: 13
- Ensino Básico 2º Ciclo: 1
- Ensino Básico 3º Ciclo: 8
- Ensino Secundário: 3
- Ensino Superior: 2
- Sem habilitações: 3

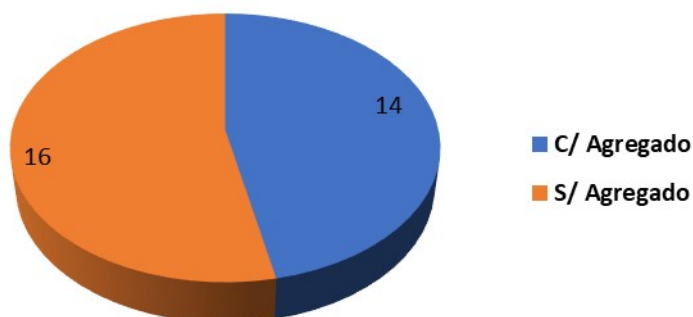
Habilitações Literárias



4.6 Com ou sem agregado familiar

- C/agregado: 14
- S/agregado: 16

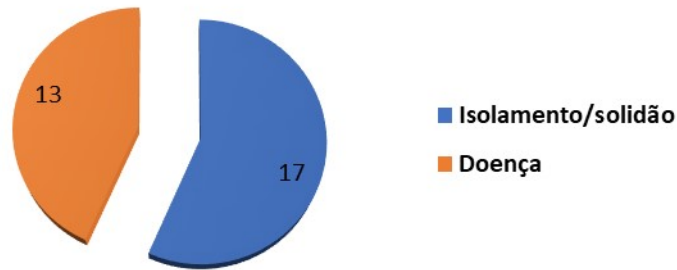
Agregado Familiar



4.7 Situação/problema que determinou o pedido de apoio à ACA

- Isolamento/Solidão: 17
- Doença: 13

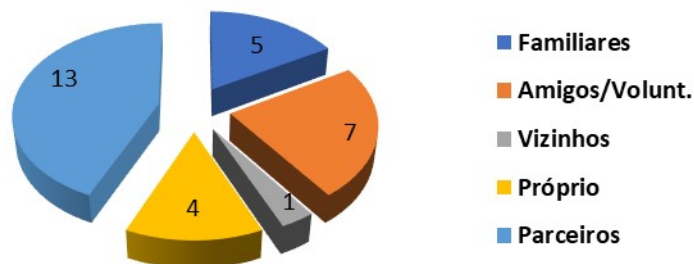
Situação Pedido de Apoio



4.8 Quem pediu a intervenção da ACA e como

- Familiares: 5
- Amigos/Voluntários: 7
- Vizinhos: 1
- Próprio: 4
- Parceiros: 13

Quem pediu a intervenção da ACA



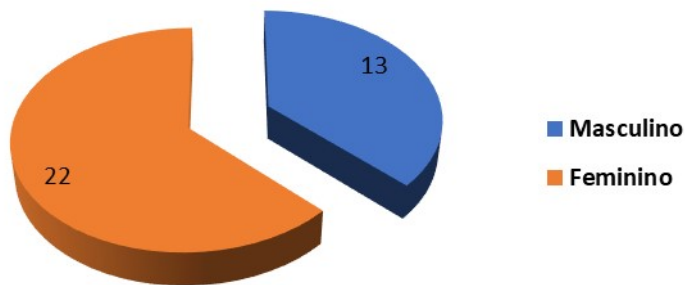
5 Caracterização dos voluntários

Os voluntários caracterizam-se por uma grande maioria de reformados, por isso mantemos uma certa estabilidade. Os mais novos são um pouco voláteis, mostram muito interesse de início e depois desistem.

5.1 Género

- Masculino: 13
- Feminino: 22
- Total: 35

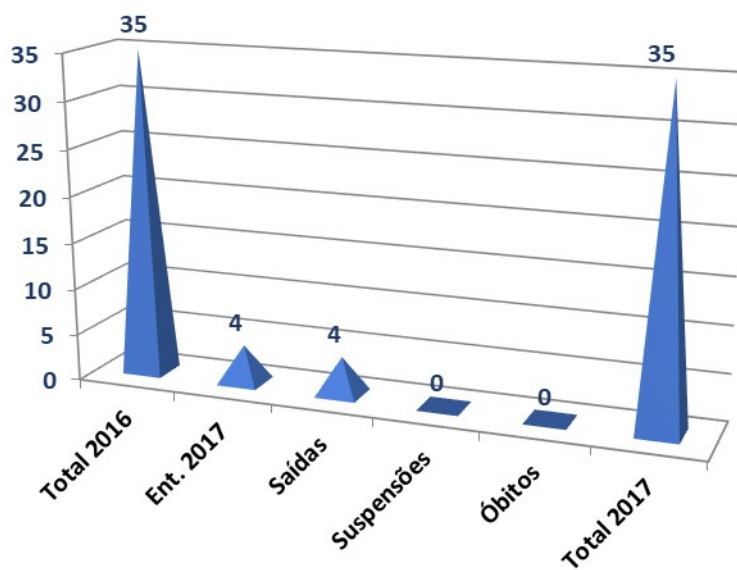
Voluntários por Género



5.2 Movimento de Voluntários

- Total de Voluntários em 2016: 35
- Entradas: 4
- Saídas: 4
- Suspensões: 0
- Óbitos: 0
- Total em 2017: 35

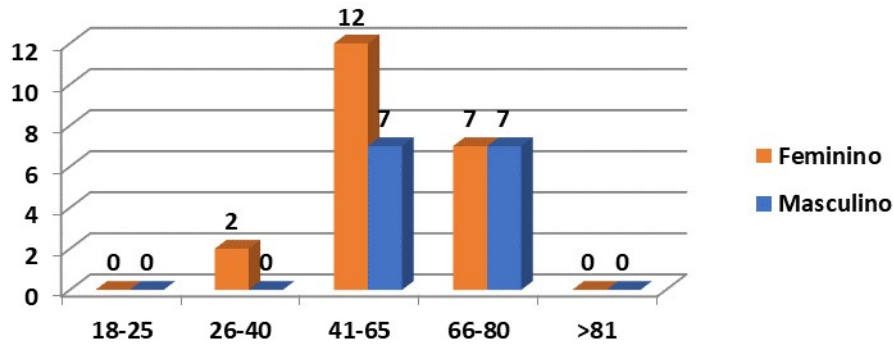
Movimento de Voluntários



5.3 Grupo Etário

- 18-25: 0 (Masculino)
- 26-40: 2 (0 Masculino: 2 Feminino)
- 41-65: 19 (7 Masculino; 12 Feminino)
- 66-80: 14 (7 Masculino; 7 Feminino)

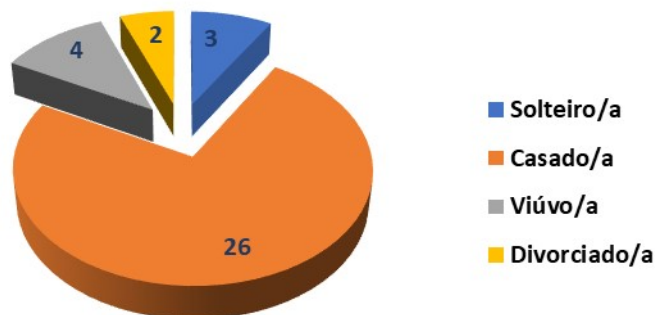
Voluntários por Grupo Etário



5.4 Estado civil

- Solteiro/a: 3
- Casado/a: 26
- Viúvo/a: 4
- Divorciado/a: 2

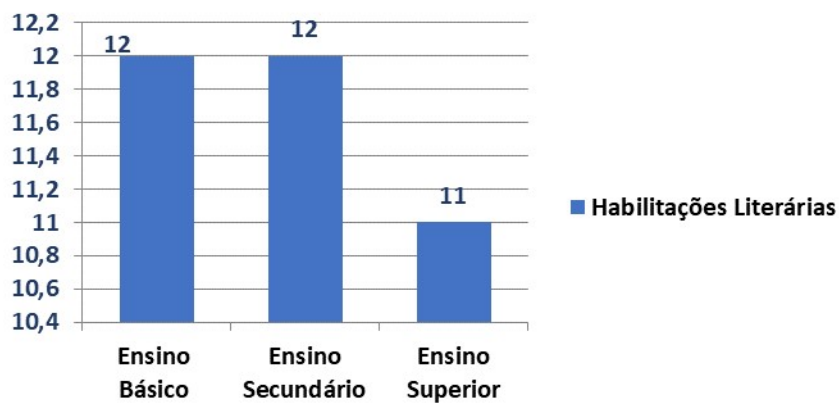
Estado Civil



5.5 Habilitações Literárias

- Ensino Básico 1º Ciclo: 6
- Ensino Básico 2º Ciclo: 0
- Ensino Básico 3º Ciclo: 6
- Ensino Secundário: 12
- Ensino superior: 11

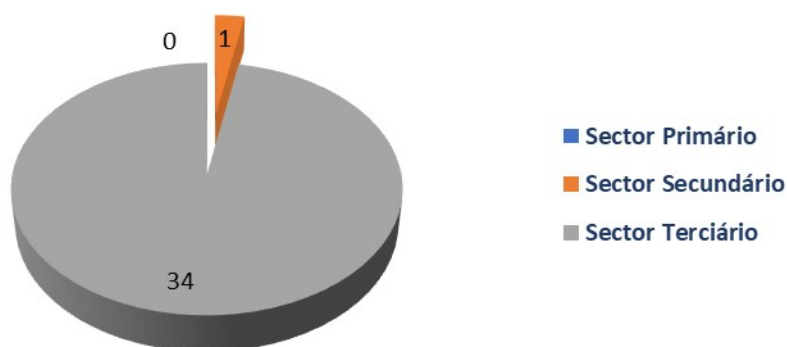
Habilitações Literárias



5.6 Atividade profissional desenvolvida

- Sector Primário: 0
- Sector Secundário: 1
- Sector Terciário: 34

Atividade Profissional



5.7 Tipo de voluntariado

- Regular: 35
- Pontual: 0



6 Conclusões

No ano em apreciação salientam-se como aspetos mais relevantes, um crescente dinamismo da nossa delegação, traduzido no significativo aumento do número de associados e de atividades de lazer e sócio-culturais, Destacamos também a realização do Encontro da Associação Coração Amarelo do Concelho de Sintra, considerando a natureza das temáticas abordadas, bem como a divulgação e projeção que proporcionou á A.C.A.. Mesmo ao nível da sua preparação e participação foi um evento de um (1) dia que envolveu cerca de 100 pessoas, constituindo um importante momento de partilha de conhecimentos, salutar e alegre convívio. Continuamos a beneficiar do apoio do programa "Programa de Apoio Financeiro às Instituições Sem Fins Lucrativos Promotoras de Desenvolvimento Social e Saúde no Concelho de Sintra (PAFI, assim como dos apoios pontuais das Uniões de Freguesia da cidade de Agualva-Cacém,

O resultado das nossas contas apresentam igualmente uma evolução positiva, reveladora de uma gestão equilibrada, não obstante os acréscimos resultantes do aumento da atividade operativa.

Podemos concluir que fruto de algum esforço e boa vontade, esta Delegação durante o ano de 2017 conseguiu cumprir e, em parte até superou, aquilo a que se propôs.

Particularmente, conseguimos que os nossos idosos se sentissem menos sós, mais alegres, protegidos e amados.

Cacém, 31 de Dezembro de 2017

A Direção da Delegação do Cacém

Demonstração de resultados até 31 de Dezembro 2017

da Delegação do Cacém

Custos

Custos/Despesas	(p/item)	(subtotais)
12. Pessoal – Remunerações e Honorários		
13. Fornecimentos e serviços externos		
- Água		
- Electricidade		
- Correio	9,92	
- Telefone e Internet	717,68	
- Material de escº/consumíveis/Expediente e Higiene	450,92	
- Artigos para oferta e divulgação/merchandising	11,00	
- Produção de folhetos		
- Manutenção do Site		
- Serviços especializados (incl. q/p serviços de contabilidade)	146,21	
- Fotocópias /Trabalhos gráficos/Impressão	101,80	
14. Deslocações em serviço (incl. combustível de veículos)	254,87	
15. Seguros	0,00	
16. Rendas das instalações		
17. Apoio a actividades da Delegação	9,68	
18. Custos com Acções de Formação	125,00	
19. Organização de eventos de índole social ou cultural	3.315,17	
20. Organização e convocação de Assembleias-Gerais		
21. Diversos	100,00	
22. Outras despesas e Imprevistos	1.327,11	
TOTAL:	6.569,36	

Proveitos

Proveitos/Receitas	(p/item)	(subtotais)
4 Angariação de fundos		
4.1. Organização de eventos:		
- Eventos de índole social ou cultural	2.850,65	
4.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação (merchandising) da A.C.A.	89,42	
- Livros	25,00	
- Outros artigos e produtos		
-		
5 Quotas	1.621,00	
6 Donativos	892,50	
4 – Subsídios e Apoios Institucionais (Crt. Solid.)	5.000,00	
5 – Receitas Diversas (discriminar se relevante):		
	17,72	
TOTAL:	10.496,29	

<u>Resultado :</u>	3.926,93			
<u>Saldo Caixa:</u>	204,35			
<u>Saldo Bancos:</u>	<u>BCP</u>	<u>MONTEPIO</u>	<u>BES</u>	<u>OUTRO</u>
	<u>€</u>	<u>9.681,31</u>	<u>€</u>	<u>€</u>

Cacém, 31 de Dezembro de 2017

A Direção da Delegação do Cacém



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2017

Delegação de Cascais

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2017

DELEGAÇÃO DE CASCAIS

RELATORIO DE ACTIVIDADES DO ANO 2017

INTRODUÇÃO:

- Dando continuidade da acção que vem sendo desenvolvida pela ACA, a Delegação de Cascais deu cumprimento aos Objectivos Gerais e Específicos traçados pela Direcção Nacional do Coração Amarelo, na criação de iniciativas tendentes que melhor se adaptem à resolução dos problemas de solidão e dependência, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas que se encontrem em situação de vulnerabilidade e, conseqüentemente a sua integração na comunidade local.
- A nossa acção tem vindo a intensificar-se no “Estabelecer Parcerias” com os diversos agentes de intervenção para responder às necessidades dos beneficiários da ACA, bem como promover laços de solidariedade e cooperação com os familiares, amigos e vizinhos, no exercício de voluntariado a que esta Delegação se propõe.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS:

- A Associação Coração Amarelo de Cascais reforçou a sua organização nomeadamente através de:
- Visitas domiciliárias aos beneficiários existentes
- Reuniões semanais de Direcção
- Reuniões Gerais mensais com todos os Voluntários
- Reuniões periódicas com a Junta de Freguesia de Cascais
- Colaboração com o Centro de Saúde de Cascais, no âmbito dos cuidados continuados
- Colaboração com o Banco Local de Voluntariado da Câmara Municipal de Cascais
- Colaboração com a vereação da acção social da Câmara Municipal de Cascais
- Colaboração em varias actividades realizadas pela Junta de Freguesia de Cascais
- Colaboração na VIII Semana do Voluntariado Jovem promovido pela Junta de Freguesia de Cascais e Estoril. Esta festa já se tornou num ícone do Concelho, estando o CA de Cascais a ela ligada desde a sua primeira edição.
- Participação de alguns voluntarios da ACA na formação em voluntariado no âmbito da nossa parceria com o Banco Local de Voluntariado da Câmara Municipal de Cascais.
- Colaboração estreita com a Cozinha com Alma, que nos contacta com alguma assiduidade no sentido de ajudarmos a resolver situações de carência social que lhes chegam todos os dias.

MOVIMENTAÇÃO DE SÓCIOS, VOLUNTÁRIOS E UTENTES

- A Delegação de Cascais conta actualmente com cerca de 90 sócios.
- A ACA Cascais conta neste momento com 22 voluntários e o mesmo número de beneficiários. Continuamos a registar a quebra no numero de voluntários que habitualmente nos procuravam, sobretudo os oriundos das camadas mais jovens da nossa comunidade. Durante este ano de 2017, a delegação integrou 2 novos voluntários, não se tendo verificado melhoria considerável nos pedidos de acompanhamento. Aguardamos a integração de mais voluntarios que nos tem contactado

- Continuamos a sentir o mesmo problema já revelado durante o ano transacto, que se prende com a mudança de necessidades por parte dos nossos utentes de outras redes de apoio que não cabem no âmbito da nossa Associação.
- Assim, a nossa resposta tem-se baseado mais no encaminhamento de casos para as nossas parcerias, do que no âmbito da nossa acção de voluntariado, embora tenhamos sentido uma pequena melhoria neste capítulo.
- O acompanhamento de voluntários continua a fazer-se nas reuniões mensais de Voluntários sendo encaminhados para as parcerias os problemas que se apresentem irresolúveis pela Direcção. Nesse sentido são convidadas a estar presentes nessas reuniões elementos das referidas parcerias afim de se articular o tipo de resposta a cada caso social.
- A actual composição da Direcção da Delegação de Cascais mantém-se nos 3 membros efectivos.

PROTOCOLOS E PARCERIAS

- Mantivemos durante este ano de 2017, no âmbito da nossa parceria com a Junta de Freguesia de Cascais, a nossa sede nas suas instalações, bem como meios de comunicação e apoio logístico. Aguardamos a conclusão de obras no novo espaço no centro de Cascais, para nos mudarmos e assim darmos inicio a uma nova fase na nossa Delegação.
- Mantemos o acordo de parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Cascais, que nos dão o grato prazer de nos considerarem o seu parceiro de eleição.
- Continuamos a fazer parte da Rede Social de Cascais, nas Comissões Sociais de Freguesia
- Continuamos a fazer a ponte com a Segurança Social de Cascais, para apoiarmos os nossos beneficiários mais carenciados
- Demos seguimento à parceria que estabelecemos com o Centro Comunitário de Carcavelos no "PROJECTO LINHA DO CIDADÃO SENIOR CASCAIS".
- Divulgamos informação sobre varias temáticas relacionadas com a área sénior (Acção Social, Benefícios na área da Saúde, Equipamentos e Serviços de Lazer).
- Garantimos o apoio a pessoas em situação de isolamento social (através da identificação de casos e intervenção de voluntários).
- Identificamos e encaminhamos situações de emergência para as Entidades competentes.

ACTIVIDADES DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

- Pretendeu a Delegação de Cascais durante o ano 2017, reforçar a sua intervenção com vista ao melhoramento da nossa acção junto dos beneficiários. No entanto, como acima referido, os nossos esforços prenderam-se mais com o encaminhamento de situações do que com pratica do voluntariado nos moldes definidos pela DN da ACA.
- Acompanhamento dos voluntários na execução das suas actividades.
- Avaliação do grau de satisfação das pessoas a quem é prestado o apoio.

- Avaliação do grau de satisfação da rede de apoio da comunidade local.

DIVULGAÇÃO DA ACA

- No seguimento da nossa presença na “ Semana do Voluntariado Jovem” desde a sua primeira edição e da visibilidade para a ACA daí adveniente, pretendeu esta Delegação dar continuidade a este tipo de acções promovidas pelo Município participando e integrando-nos sempre que possível na comunidade local.
- Realização de actividades varias que promoveram a ACA, possibilitando o aumento do numero de sócios, beneficiários e de voluntários.

INSTALAÇÕES

- Continuamos a ocupar uma sala nas instalações cedidas graciosamente pela Junta de Freguesia de Cascais, no Centro de Dia da Areia, agora em parceria com o CRID que ocupa actualmente todas as instalações do referido Centro de Dia.
- Aguardamos neste momento a conclusão das obras em novo espaço cedido pela JFCE à Delegação de Cascais da ACA, onde será instalada a nossa nova sede. As novas instalações estão localizadas no centro de Cascais o que tornará a ACA ainda mais visível e acessível a todos os que nos procuram.
- Iremos dividir este novo espaço com outras associações de voluntariado, reunindo-se desta forma as sinergias necessárias para que, todos em conjunto, possamos levar o nosso trabalho por diante.

CONCLUSÃO

- A Delegação de Cascais manteve durante o ano de 2017 o firme propósito de contribuir para o apoio às pessoas idosas em situação de solidão e /ou de dependência neste concelho, cumprindo os objectivos programados nos Estatutos da ACA.

RELATÓRIO DE CONTAS 2017

Delegação de Cascais

	RECEITAS	DESPESAS	SALDO
Quotas	325,00 €		
Donativos	305,00 €		
Imposmil		144,00 €	
Anuidade do cartão BCP		17,68 €	
Diversos (lanches c/benef.)		98,95 €	
Pagam.gasolina voluntário ****		300,12 €	
Desl.Estad.		16,35 €	
Mat.Escritorio		79,95 €	
CTT		1,60 €	
Totais	630,00 €	658,65 €	
Dinheiro em caixa 31-12-2017			81,75 €
Dinheiro à ordem no Millennium em 31-12-2017			4 262,89 €
			4 344,64 €

**** O beneficiário está internado fora de Cascais



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2017

Delegação de Lisboa

**RELATÓRIO
DE
ATIVIDADES**

Delegação de Lisboa

Exercício de 2017

INDICE

1. Introdução	41
2. Objetivo do relatório	42
3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação	42
3.1 Atividades de gestão	42
3.2 Atividades desenvolvidas no âmbito do período em apreciação	
3.2.1 Atividades no apoio direto aos utentes	
3.2.2 Atividades de participação no âmbito de parcerias	67
3.2.3 Atividades de formação	71
3.3. Outras atividades	71
4. Caracterização dos utentes	46
5. Caracterização dos voluntários	61
6. Conclusões	71
ANEXOS:	
Contas do exercício	73-74

1. Introdução

Partindo da missão central que define as Delegações do Coração Amarelo em geral - proporcionar, pela acção de um voluntário, um apoio diferenciado e regular a um utente em situação de solidão, isolamento ou dependência - cada uma afirma a sua personalidade ao procurar as respostas que melhor potenciam esse apoio nas comunidades em que actuam.

Assim, na Delegação de Lisboa, o ano de 2017 foi de grande exigência no dinamismo imprimido à melhoria da qualidade do trabalho do voluntário - foi repensada a abordagem à formação, criando-se "sessões de acolhimento" mensais, encontros (temáticos) regulares para partilha e procura de respostas às questões trazidas pelos voluntários, e a aposta numa grande formação temática - "comunicação em gerontologia" - dada ao longo de 6 meses, em parceria com a consultora Métis e a Universidade Católica, formação essa aberta a voluntários de outras Delegações ACA.

Na mesma ordem de exigência, desenvolveu-se um "Call Center", que funciona a partir da Delegação, e onde diariamente um dos vários voluntários que integram este serviço de apoio, telefona a um grupo de utentes. Esta iniciativa, que se revelou da maior importância, tem servido vários objectivos: uma companhia regular aos utentes para além da visita do voluntário, uma importante ferramenta para a equipa técnica no sentido da deteção de situações que necessitem da sua intervenção mais directa e como auscultação daquilo que são as necessidades veiculadas directamente pelos utentes, apoio aos utentes que ainda não têm voluntário, bem como o de servir como uma rede de suporte aos próprios voluntários, ajudando-os com as suas dificuldades na prestação do apoio.

Ao longo do ano de 2017, focámo-nos, com particular preocupação, em conseguir melhorar o apoio aos utentes que, por motivos vários, não saem de casa, constituindo sempre o grupo com mais limitações, não podendo por isso participar nas actividades que regularmente se realizam. Com esse público-alvo em mente, desenvolvemos o projecto "cuiDar-te", com o objectivo de lhes devolver mais propósito para as suas vidas, e, eventualmente, conseguir trazê-los de novo à dinâmica social. Este projecto visa igualmente ajudar os voluntários que prestam apoio a este tipo de utentes, aproximando-os da "família Coração Amarelo", uma vez que executam o seu voluntariado de forma muito solitária. Levando uma planta para casa destes idosos, propondo-lhes o cuidado dessa planta num espaço temporal de seis meses, documentado por uma fotógrafa profissional e, no final, expondo essas fotografias numa grande celebração, acreditamos conseguir trazer mais motivação e ocupação às suas vidas.

Não secundarizando os utentes ainda com alguma autonomia, mobilidade e vontade de interagir e satisfazer os seus interesses, triplicaram-se o número de actividades - ateliers, tertúlias, passeios, festas, com resultados francamente encorajadores.

Mais, é parte integrante da equipa desde o início do ano, uma Socióloga, que, dados os desafios colocados, muito tem contribuído para redinamizar a comunicação com os **nossos parceiros**, quer actualizando o papel da ACA com toda a Rede Social, bem como desenvolvendo novas parcerias operacionais, cujo fruto é já visível.

Uma nota de reconhecimento é devida à equipa técnica e administrativa desta Delegação, cujo profissionalismo e paixão pela missão da ACA é bem patente tanto no rigor e qualidade do trabalho, como nos resultados alcançados.

2. Objetivo do relatório

Este documento pretende refletir a dinâmica de trabalho desta Delegação, ao longo do ano de 2017, no estrito cumprimento da missão da Associação Coração Amarelo, plasmada na última revisão dos Estatutos que a regem, e aprovados em Assembleia Geral Extraordinária de 13 de novembro de 2015, bem como no âmbito do Acordo Atípico celebrado no ano de 2009 com o Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa, apresentando à população idosa a resposta social designada por “Serviço de Acompanhamento/Atendimento Social”.

3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1 Atividades de Gestão

A Delegação de Lisboa da Associação Coração Amarelo procurou, no âmbito da execução do seu Plano de Atividades no ano em apreço, continuar a apostar na redinamização da imagem institucional da Associação, designadamente junto de serviços oficiais de intervenção social e de saúde. Com o mesmo objetivo procurou junto de entidades privadas, estabelecer diálogo e salientar a corresponsabilidade social de todos na construção de uma verdadeira consciência de solidariedade social.

Procuraram-se apoios concretos para o desenvolvimento de iniciativas, por exemplo, cedência de plantas para o projeto “cuiDar-te”, mas também se promoveu a procura de financiamento alternativo oriundo de parceiros ou apoiantes privados.

Por outro lado, se 01 de janeiro de 2017 a Delegação de Lisboa contava com 178 sócios inscritos, em 31 de dezembro do mesmo ano, registava apenas 154 sócios. Destes apenas 76 se apresentam com quotas regularizadas.

Muitas foram as tentativas para que ao longo do ano os associados pudessem regularizar a sua situação de incumprimento da obrigatoriedade de pagamento de quota anual, conforme os Estatutos assim definem. Envio de mensagens eletrónicas, envio de cartas simples endereçadas às moradas constantes dos processos, de cartas registadas para as mesmas moradas, tudo aquilo que estava ao alcance administrativo foi feito. Os resultados foram muito pouco profícuos, tendo resultado daqui um acentuado decréscimo na contribuição, calculada à partida como certa, deste proveito para o ano em análise.

Os objetivos que nortearam esta ação tiveram não só a intenção de reverter as situações de incumprimento, mas, também a renovada tentativa de envolver os sócios na dinâmica da Delegação e demonstrar que o valor que investem tem, de fato, tradução em trabalho dirigido a todos quantos desta Associação necessitam.

Foram realizadas doze reuniões de Direção e elaboradas as respetivas atas.

Para além das reuniões mensais com a Equipa Técnica, manteve-se o agendamento de uma reunião mensal geral envolvendo toda a Equipa da Delegação.

De salientar ainda que no âmbito de uma alteração da configuração dos apoios definidos pelo Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa, a Delegação foi convocada a rerepresentar o projeto que a todos nos une, numa perspetiva de atualização da sua apresentação em sede de Rede Social e para melhor articulação com os restantes respostas existentes na cidade, de modo a que o financiamento possa continuar. Esta alteração decorre do fato de a resposta “Serviço de Atendimento/Acompanhamento Social” ter passado para responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, não podendo outros organismos desenvolver esta resposta. A avaliação que tem sido feita ao impacto da atuação inovadora do Coração Amarelo junto do público-alvo que servimos, determinou o interesse em reapreciá-lo.

Num esforço de melhoria do impacto da resposta desta Delegação, desde o início de 2017, e para qualquer projeto ou atividade desenvolvidos, elaborou-se um conjunto de ferramentas de avaliação aplicados a voluntários e utentes. A partir do tratamento dessa informação, tentaremos ajustar a nossa resposta.

3.2 Atividades desenvolvidas no âmbito do período em apreciação

3.2.1 Atividades no apoio direto aos utentes

Animadora Cultural

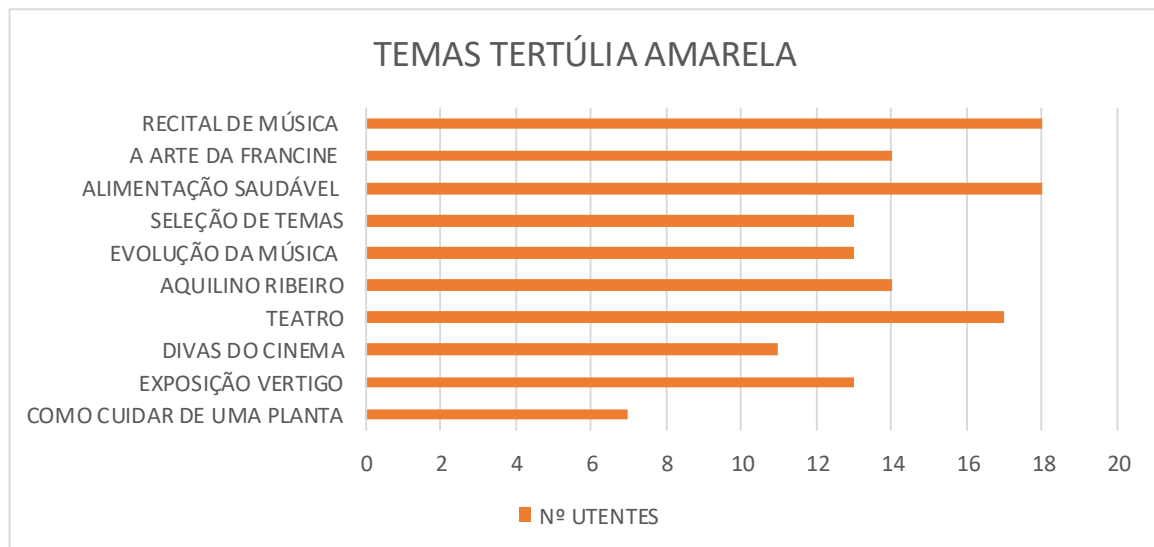
Foram desenvolvidas, ao longo do ano de 2017, trinta e oito atividades, no âmbito da resposta social “Serviço de Atendimento/Acompanhamento Social”. Trataram-se de atividades culturais, de intervenção no combate à solidão e promovendo a autonomia e um envelhecimento ativo dos nossos utentes. Estas atividades tiveram como objetivo combater o isolamento e proporcionar a participação. Incrementaram-se as relações interpessoais, em vários contextos sociais, criando-se espaços para a comunicação entre os utentes e incentivando-se, progressivamente a sua autonomia.

Os utentes foram, primeiramente, caracterizados pela equipa técnica, tendo em conta as suas limitações físicas, capacidades cognitivas, interesses e gostos, tendo sido, posteriormente, convidados a participar nas diferentes atividades, em função do perfil delineado.

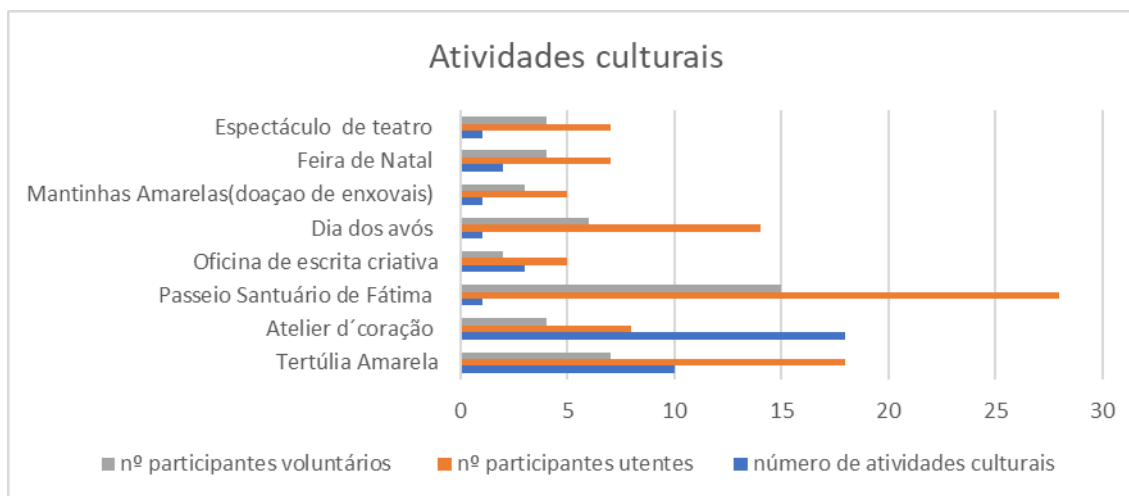
À Animadora Cultural estão ainda atribuídas outras competências, nomeadamente:

- A gestão da página da rede social Facebook da Delegação de Lisboa. Trata-se de uma página de informação e divulgação, com mais de 1663 “Amigos”, onde se partilham registos fotográficos e outros das atividades desenvolvidas, informações gerais e convites para atividades;
- Coordenação com a entidade que gere o site da ACA, no sentido de fornecer as informações mais atualizadas e/ou divulgação de iniciativas, pedidos de apoio, entre outros;
- Realização de reuniões de articulação com voluntários, parceiros e/ou instituições que contribuam para uma melhor execução das atividades da área da animação cultural.

TEMAS DESENVOLVIDOS NAS TERTÚLIAS E PARTICIPAÇÃO DOS UTENTES



Caraterização da Atividades Culturais e participação de utentes e voluntários



No ano de 2017, manteve-se a estrutura de planificação e execução das atividades assim como as estratégias de intervenção. Continua a desenvolver-se um trabalho que procura corresponder à caracterização do perfil dos utentes, nomeadamente, condições de mobilidade e autonomia, interesses e gostos nas diferentes áreas culturais e sociais, no sentido de potenciar a (re)dinamização da participação social e assim, contribuir para a prevenção/diminuição das situações de solidão.

O planeamento das atividades, sendo da responsabilidade da Animadora Cultural, registou a participação e colaboração de voluntários, de parceiros e de convidados. Atendendo às especificidades do espaço que a Delegação de Lisboa dispõe – sala polivalente/atelier com cerca

de 16 m² – e às circunstâncias a que está ligada, não foi possível até agora responder ainda mais satisfatoriamente aquilo que sabemos serem os desejos das pessoas.

Podemos concluir que das atividades desenvolvidas, relativamente ao número de utentes, a que contou com mais participações foi o já habitual passeio ao santuário de Fátima. Apesar de em dificuldades financeiras, foi possível alugar um autocarro, com plataforma elevatória, de modo a que se conseguissem envolver nesta atividade os utentes mais dependentes e com menos autonomia.

Do mesmo modo, e a confirmar a tendência de que as pessoas independentemente da idade cronológica mantêm interesses e pretendem manter a sua espiral de desenvolvimento e aprendizagens, as tertúlias amarelas, registaram uma afluência muito significativa por todo o ano de 2017. Para a realização desta iniciativa, a Delegação de Lisboa tem um protocolo com a Associação Mutualista Montepio Geral, designadamente com o Espaço M, que se concretiza na cedência de uma sala para a realização da já referida atividade.

Também o atelier d' coração, desenvolvido semanalmente, nas instalações da Delegação, realizou vários trabalhos manuais. Alguns artigos designadamente os labores em tricot e malha são doados a instituições

que apoiam mulheres grávidas ou com filhos recém-nascidos sem recursos financeiros. Este ano a instituição contemplada foi a Associação Apoio à Vida.

De referir ainda que alguns dos trabalhos executados neste atelier foram expostos numa mostra de Natal, que possibilitou a divulgação destas atividades no âmbito da missão de combate à solidão.

Consideremos ainda a mais recente atividade desenvolvida: a oficina de escrita criativa. Com apoio de uma voluntária, o objetivo foi o de promover a criatividade e a estimulação cognitiva dos utentes, construindo um pequeno livro de contos, cujo lançamento do livro e respetiva divulgação será feita no decurso de 2018.

As 38 iniciativas desenvolvidas potenciaram o desenvolvimento/aprofundamento de relações sociais, nomeadamente:

- entre utentes
- entre utentes e voluntários – os que habitualmente os visitam, mas também com os voluntários que se envolvem no apoio a estas concretizações
- entre voluntários
- entre utentes e equipa técnica, que deste modo tem acesso a atualizações das situações dos utentes a quem se dedicam
- entre voluntários e equipa técnica
- entre utentes e direção
- entre voluntários e direção

O maior desafio que se registou por todo o ano de 2017 foi a dificuldade de deslocação dos utentes.

O fato de a média de idades se situar na casa dos oitenta e mais anos, associado a dificuldades de deslocação ou mesmo receios de andar sem apoio de alguém na rua, na utilização de transportes públicos coletivos, ou ainda dificuldades económicas sentidas, fizeram com que a Delegação utilizasse a carrinha de que dispõe para assegurar a participação das pessoas de sete pessoas com mais dificuldades, mas também nos restantes casos, cobriu na totalidade as despesas de transporte envolvidas.

ASSISTENTE SOCIAL

No apoio social prestado por esta equipa pela Assistente Social, foram realizadas 72 visitas domiciliárias, distribuídas do seguinte modo:

- 41 Visitas de acompanhamento aos utentes;
- 29 Visitas de candidatos a utentes/apoio em lar de idosos;
- 2 Visitas de apresentação de Voluntários aos utentes.

Acompanhamento Social

Durante o ano de 2017 foram atendidos 36 novos utentes/instituição os quais foram encaminhados pelas várias entidades da comunidade do foro social e saúde, bem como pelos familiares e pelo próprio. Destes novos pedidos, apenas 24 reuniram condições para serem admitidos, os restantes não se enquadravam na nossa ação (situações do foro psiquiátrico, sem abrigo, sem condições habitacionais), tendo sido sinalizados para as entidades locais, como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Junta de Freguesia da área de residência, serviço de psiquiatria hospitalar, entre outros.

No apoio e acompanhamento ao utente foram realizadas 41 visitas. Estas visitas permitem um maior conhecimento das necessidades socio/económica destes e respetivo encaminhamento para as respetivas respostas. De salientar, 5 pedidos de teleassistência concedidos pela CML gratuitamente.

Avaliação social

Na avaliação social foram diagnosticadas situações de relevância que despoletaram encaminhamento para as instituições do foro de saúde (marcação de atos médicos); para o serviço de apoio domiciliário, centro de dia, UTI, equipa de apoio a idosos da SCML, entre outros.

Metodologia de intervenção

Para levar a cabo as atividades utilizou a seguinte metodologia: contacto telefónico e/ou email; atendimento direto; visitas domiciliárias; acompanhamento do Beneficiário; sinalização; articulação e encaminhamento com instituições; logística dos processos individuais dos Utentes; trabalho e reuniões em equipa; formação profissional; informações; estudos da legislação das políticas sociais, pesquisa virtual, etc.

3. Caracterização dos utentes

No ano de 2017 a Delegação de Lisboa apoiou 187 utentes. Os dados abaixo indicados referem-se aos utentes acompanhados ao longo do ano de 2017, distribuídos da seguinte forma:

- 3 Utentes acompanhados desde o ano de 2009;

- 17 Utentes acompanhados desde o ano de 2010;
- 27 Utentes acompanhados desde o ano de 2011;
- 35 Utentes acompanhados desde o ano de 2012;
- 18 Utentes acompanhados desde o ano de 2013;
- 11 Utentes acompanhados desde o ano de 2014;
- 22 Utentes acompanhados desde o ano de 2015;
- 30 Utentes acompanhados desde o ano de 2016;
- 24 Utentes acompanhados desde o ano de 2017.

ANO	TOTAL	ATIVO	PASSIVO
2009	3	3	0
2010	17	13	4
2011	27	21	6
2012	35	31	4
2013	18	12	6
2014	11	10	1
2015	22	19	3
2016	30	20	10
2017	24	16	8
TOTAL	187	145	42

Contámos com 187 processos, sendo que 2 referem-se ao apoio prestado nas instituições, por esse motivo não pode ser caracterizado como utentes.

Dos 187 processos utentes registou-se 42 encerramentos pelos seguintes motivos:

Motivo	N.º
Óbito	14
Não estão interessados	12
Fora do âmbito	12
Mudança de residência	2
Lar de idosos	2
Total	42

No ano de 2017 rececionámos 36 novos pedidos:

Motivo	N.º
Processo aberto	14
Processo encerrado	9
Não está interessado	4
Fora do âmbito	6
Encaminhados para lar	3
Total	36

Do total de 185 utentes apoiados em 2017:

- Género: 157 Feminino e 28 Masculino.

- Grupo etário: 18-25: 0; 26-40: 0; 41-64: 6; 65-79: 41; 80-89: 78; + de 90 anos: 60.

- Estado Civil: Viúvo(a) 99; Casado(a) 27; Solteiro(a) 23; Divorciado(a) 24; Separado(a) 1.

Nota: existem 11 utentes que não temos conhecimento do seu estado civil.

- Habilitações literárias: sem habilitações – 6; ensino primário – 24; diferentes graus do ensino liceal/curso comercial – 24; formação universitária – 34.

Nota: 97 utentes que não temos conhecimento do seu grau académico.

- Atividade profissional: sector terciário – 121; sector secundário – 23; sector primário – 2, doméstica – 17; sem profissão – 6.

Nota: existem 16 utentes que não temos conhecimento da atividade profissional.

- Agregado Familiar: isolado – 101; cônjuge, filho ou outros familiares – 41; lar de idosos ou em residências assistidas – 43;

- Situação problema que determinou o pedido: necessidade de companhia – 103; sentimento de solidão – 40; outros motivos – 40.

Nota, existem 2 utentes que não temos conhecimento do motivo do pedido.

- Quem pediu a intervenção da ACA: o próprio – 57; instituição – 62; família – 38; outros pedidos foram encaminhados por amigos do utente ou por voluntários da ACA que conhecem a atividade realizada – 23.

Nota, existem 5 utentes que não temos conhecimento de quem fez o pedido.

CALL CENTER

O Projecto “Call Center” deu início no último trimestre de 2017, sendo uma linha de apoio que serve dois objetivos:

- Minimizar os efeitos da solidão, diminuindo o isolamento com o exterior;

- Permitir à equipa técnica uma melhor identificação de problemas que justifiquem a sua eventual intervenção.

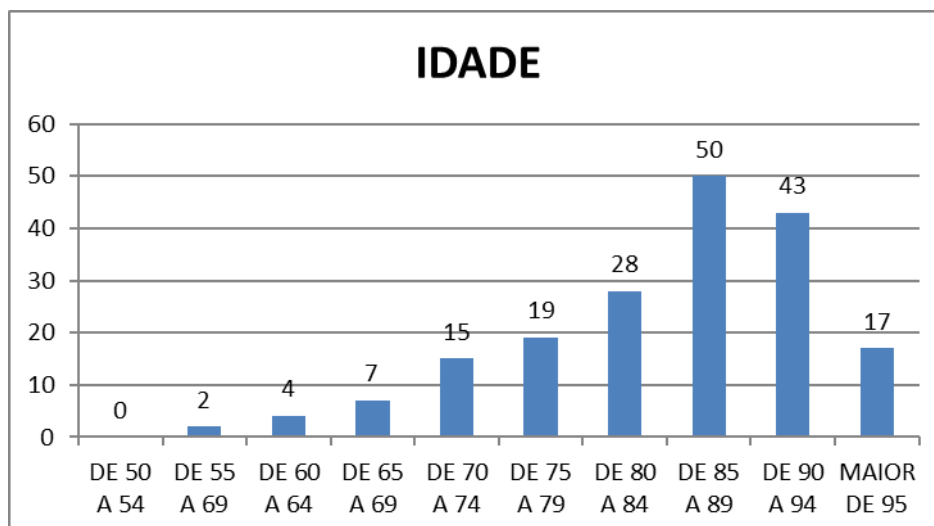
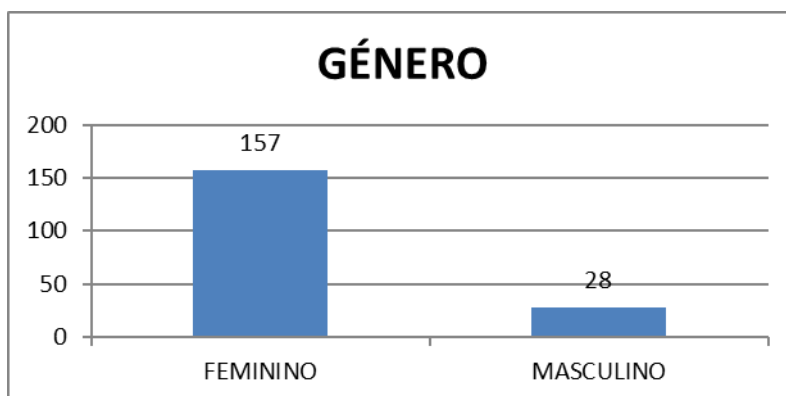
Os contactos telefónicos são estabelecidos com os utentes, de forma regular, constituindo assim, um vínculo de confiança de relação utente – voluntário do *Call Center*, que possibilitará um acompanhamento complementar da equipa técnica. Os operadores do *Call Center* são voluntários da Associação, que pela experiência realizada na relação com o utente, reconhecem a importância da proximidade utente – voluntário – equipa técnica. Deste modo, conseguem desenvolver uma escuta ativa e um contacto empático, que permite reconhecer situações pertinentes que merecem ser tratadas para melhorar o bem-estar, conforto e segurança do utente.

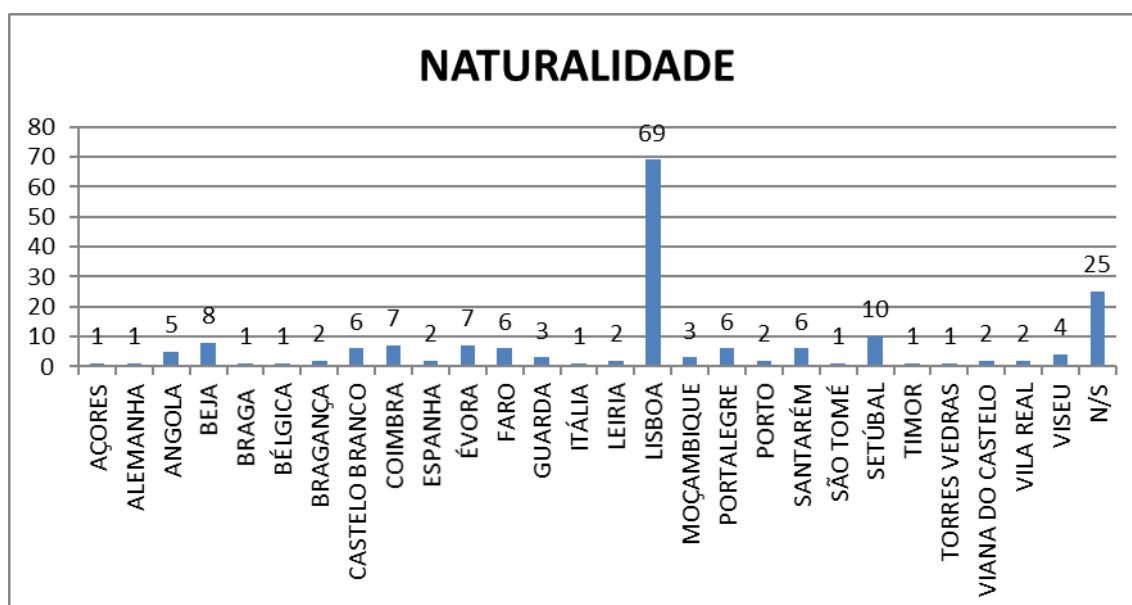
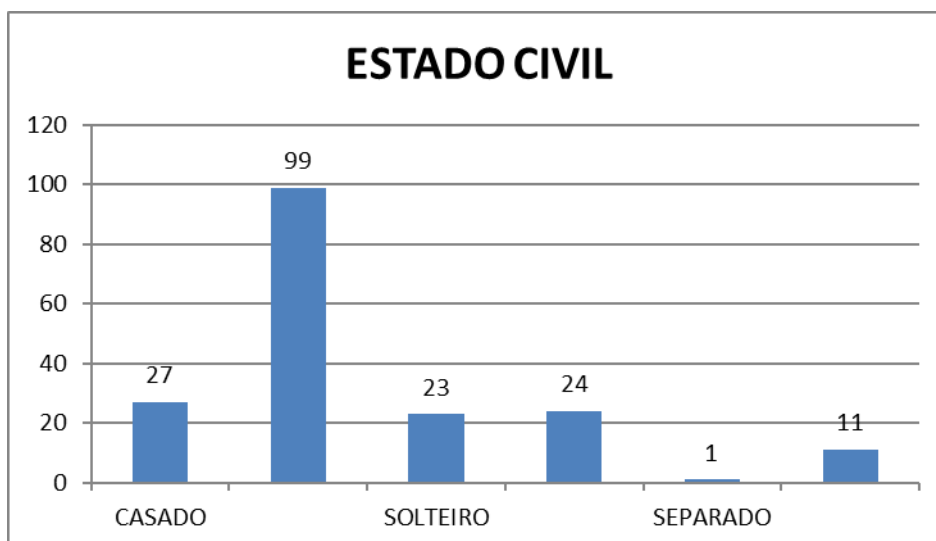
No universo de 150 Uteses foram realizadas 620 chamadas, 463 atendidas; três chamadas telefónicas por Utese / mês. A esmagadora maioria dos Uteses fez referência a assuntos relacionados com a saúde; voluntário/a; família.

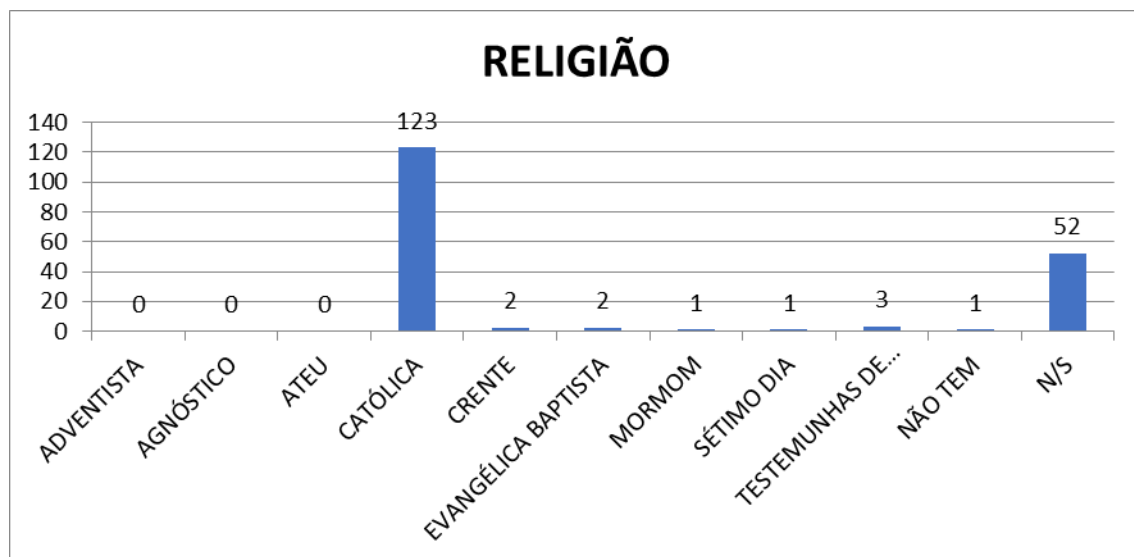
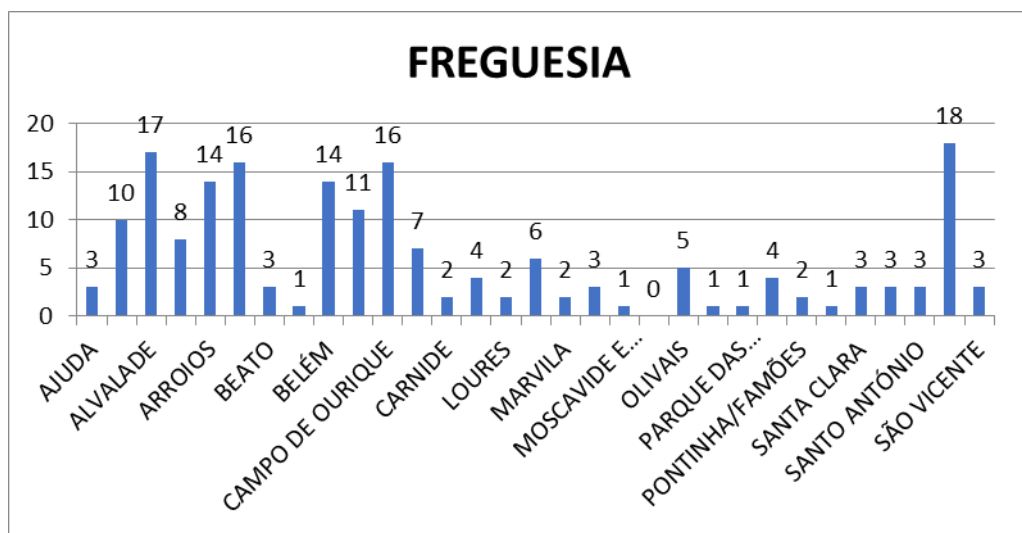
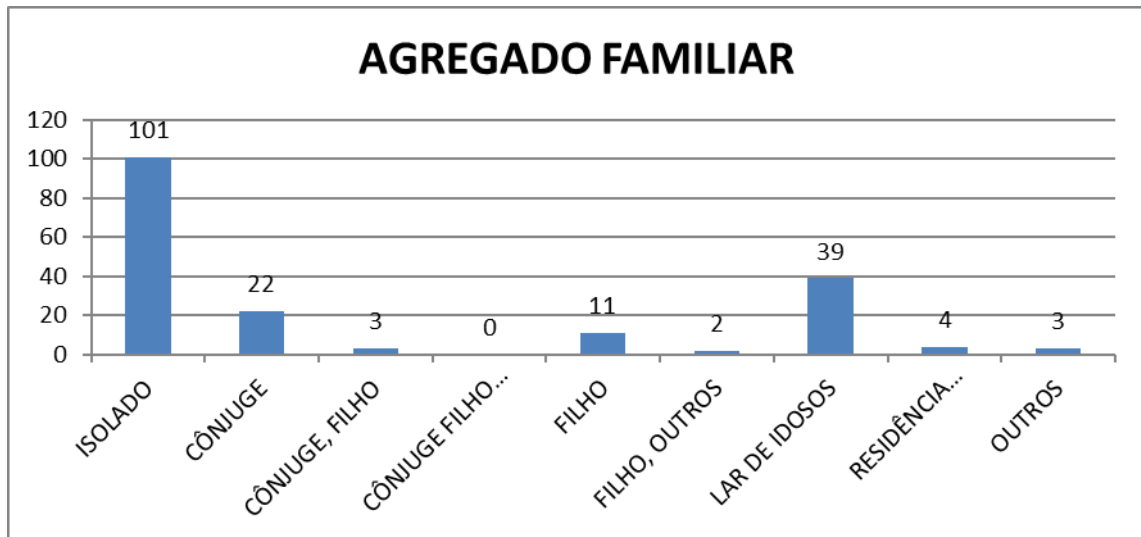
Aspetos a salientar:

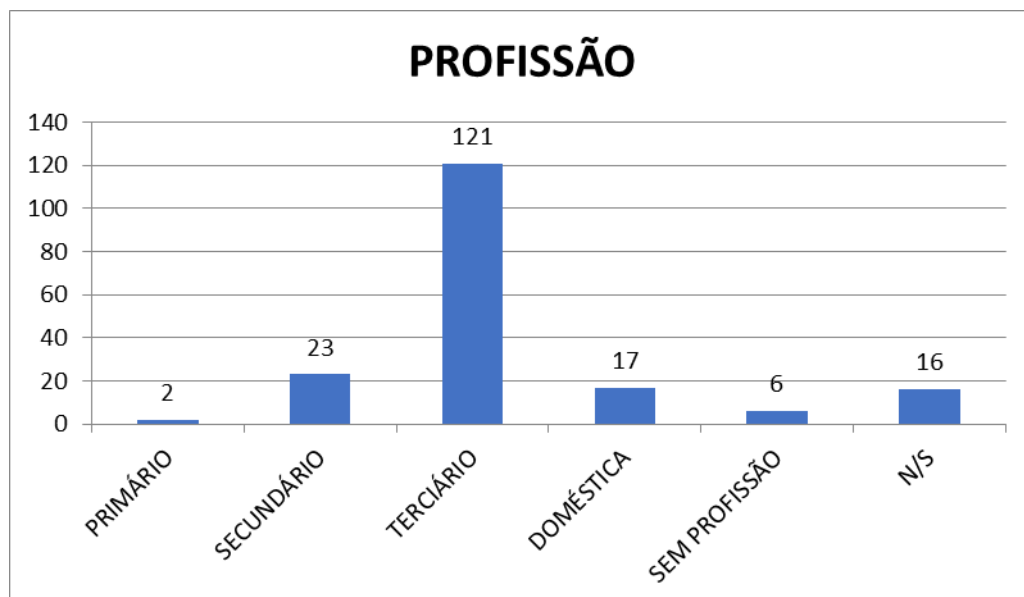
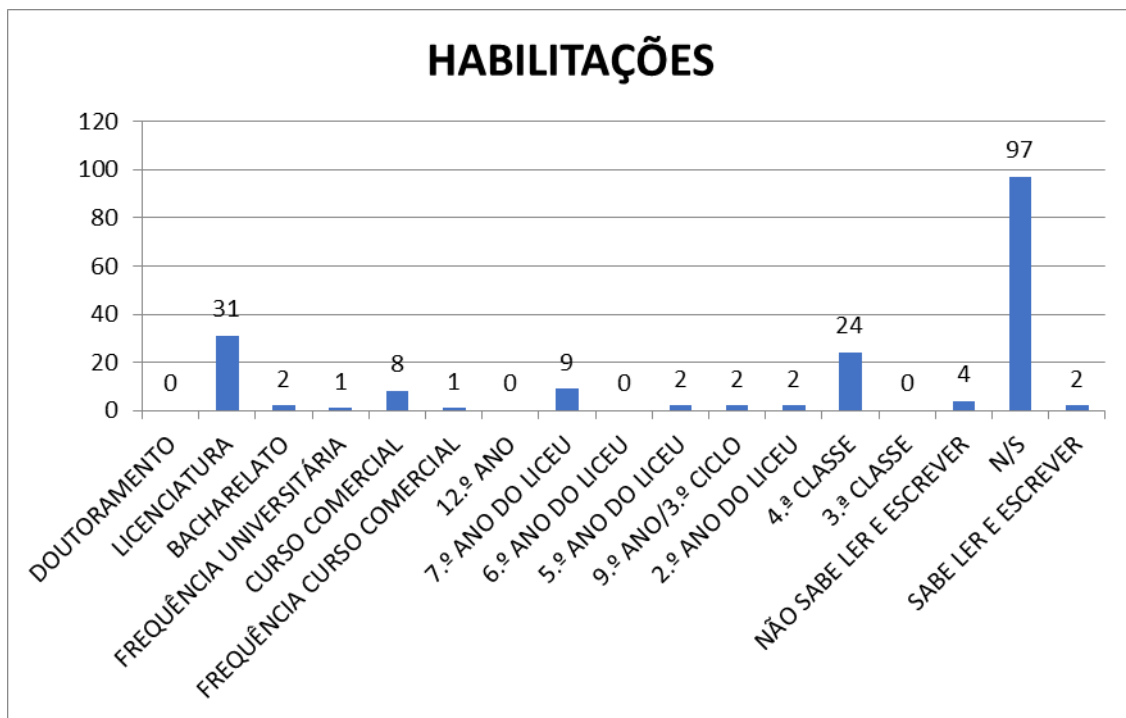
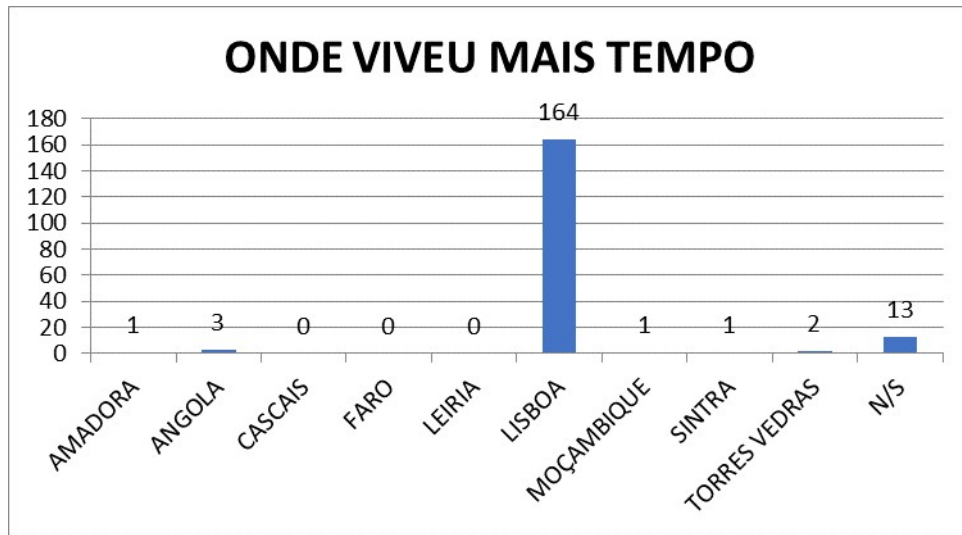
- Resposta complementar à visita do Voluntário.
- Já aguardam o telefonema do Voluntário do CC; reconhecem a voz, sabem o dia do telefonema.
- Equipa tem conhecimento do estado do Utese, sua saúde ou outros aspetos relevantes da sua vida assim como do cumprimento do exercício do voluntariado.

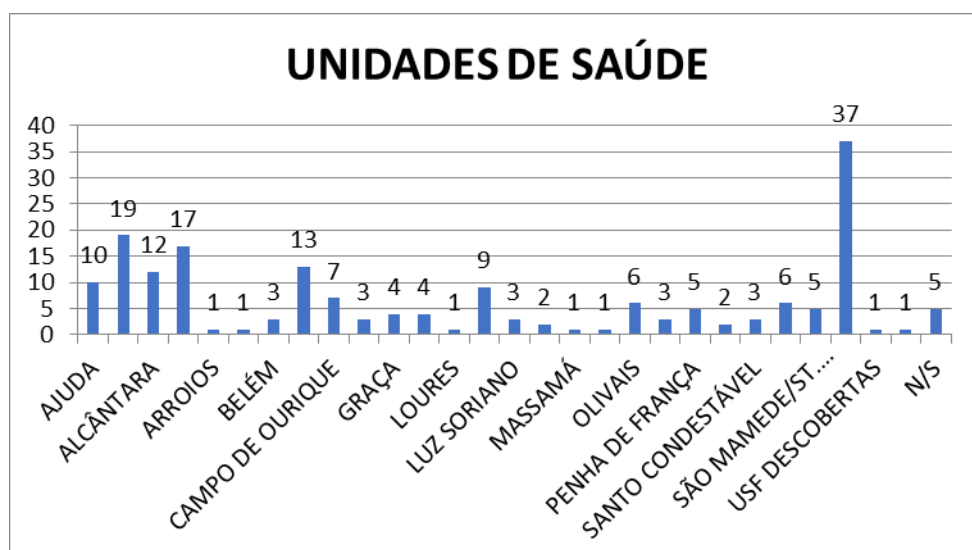
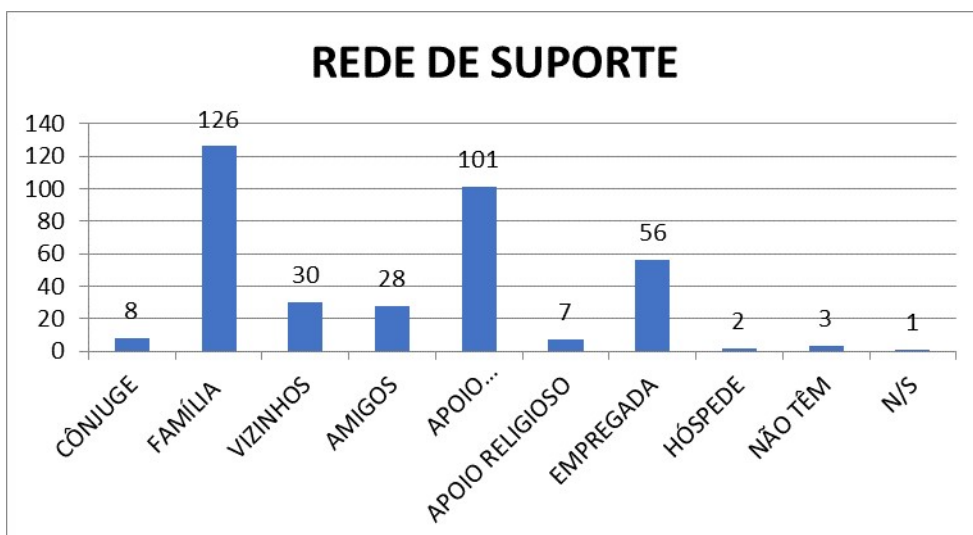
UTENTES – 2017 – GRÁFICOS

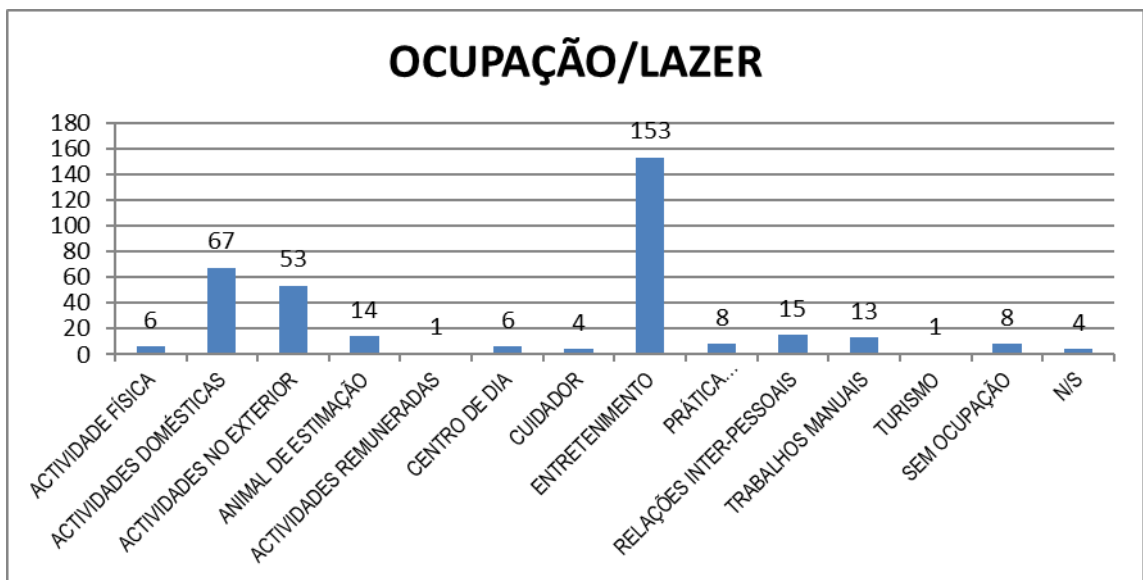
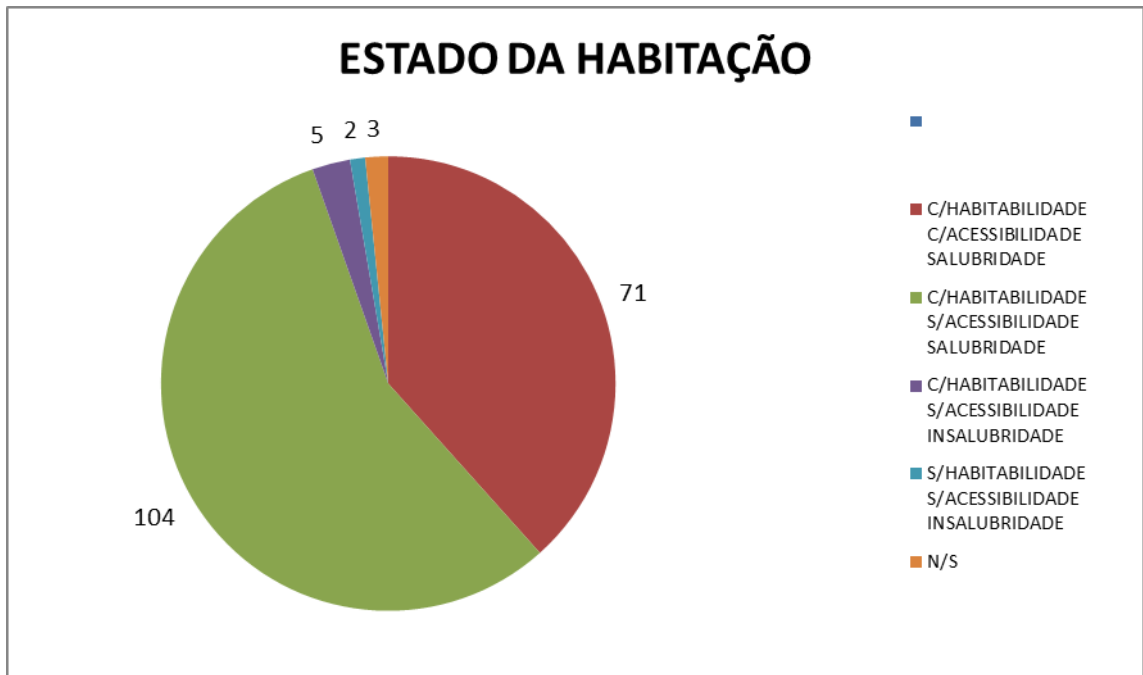


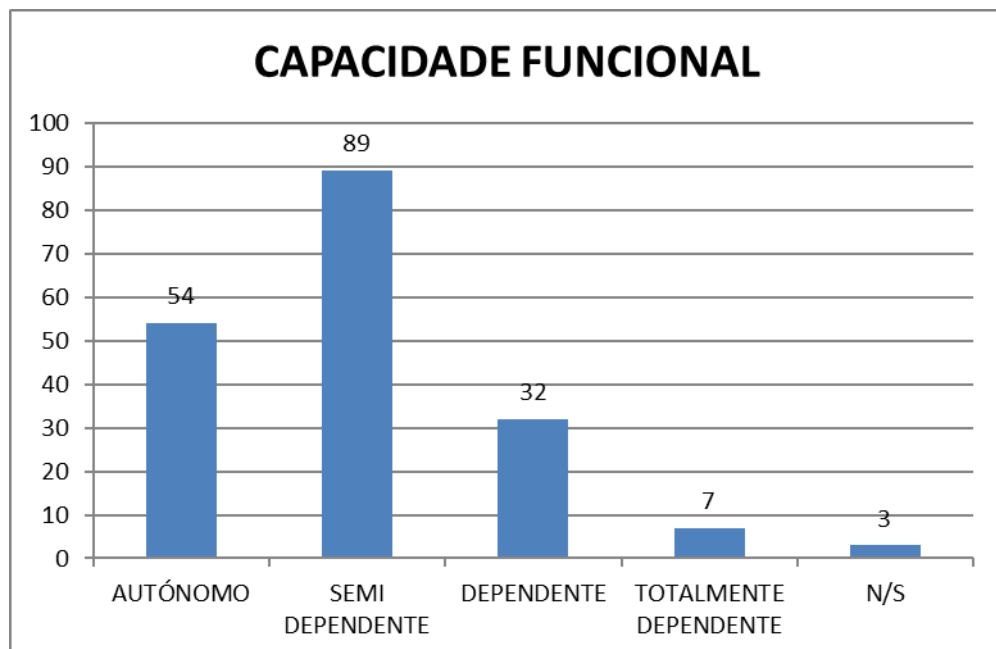
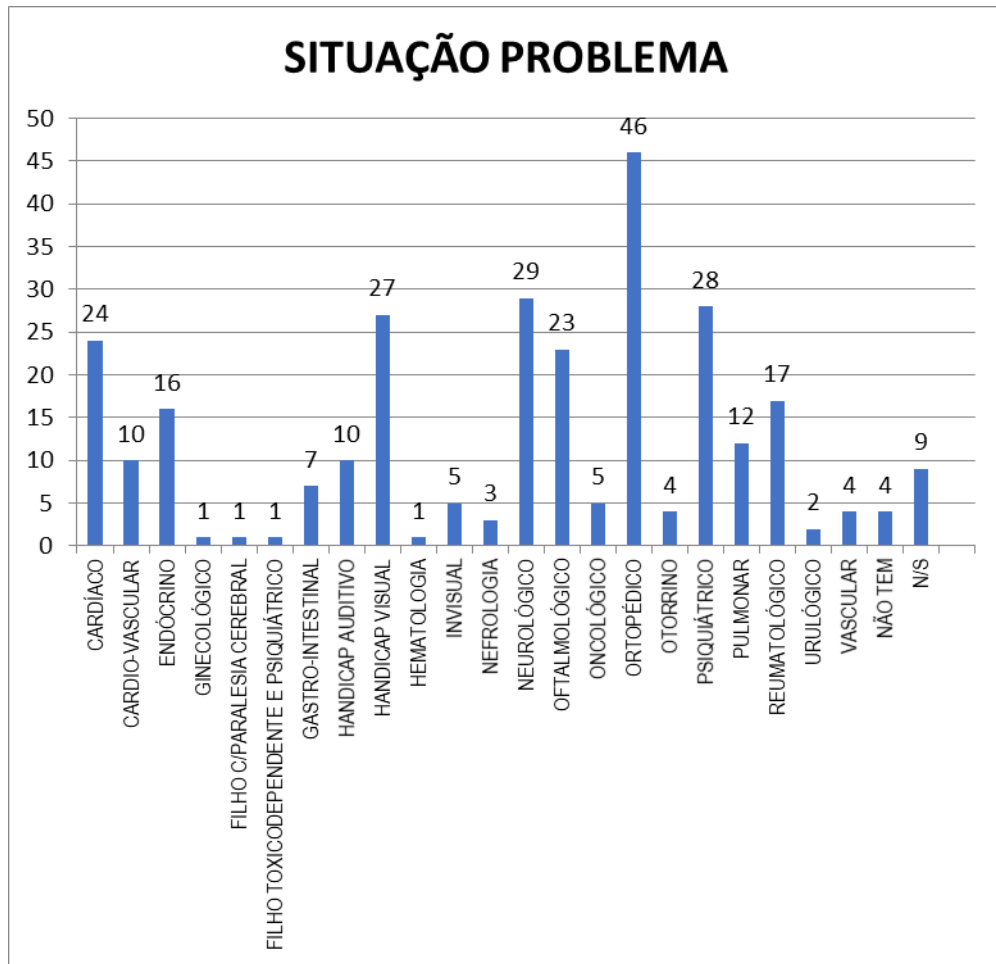


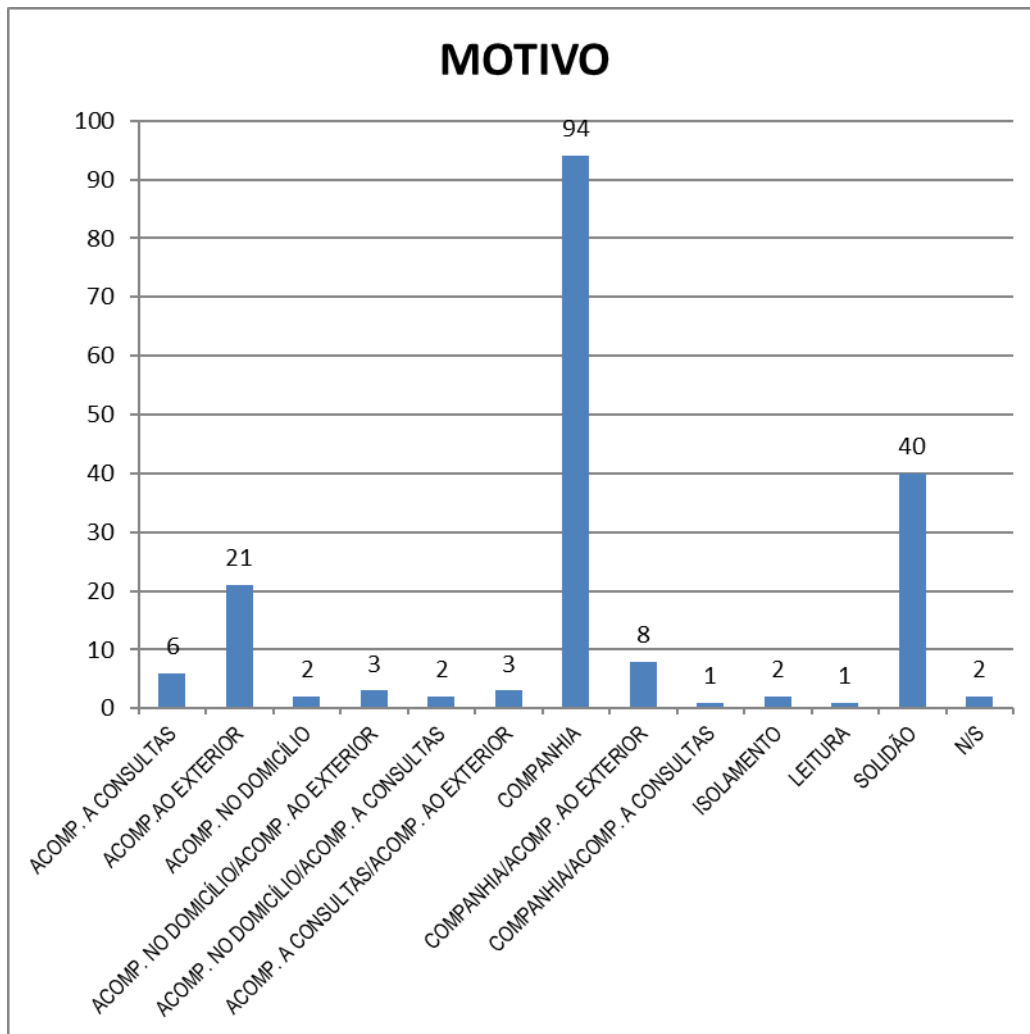
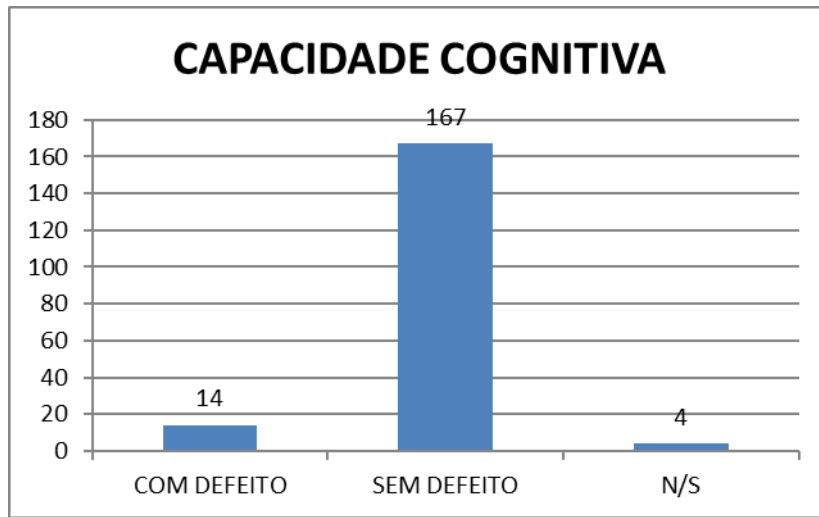


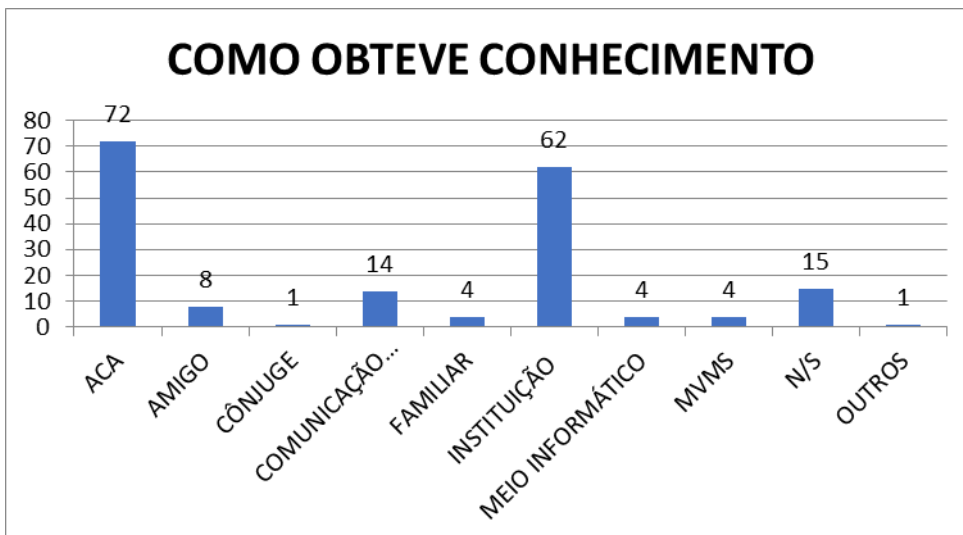
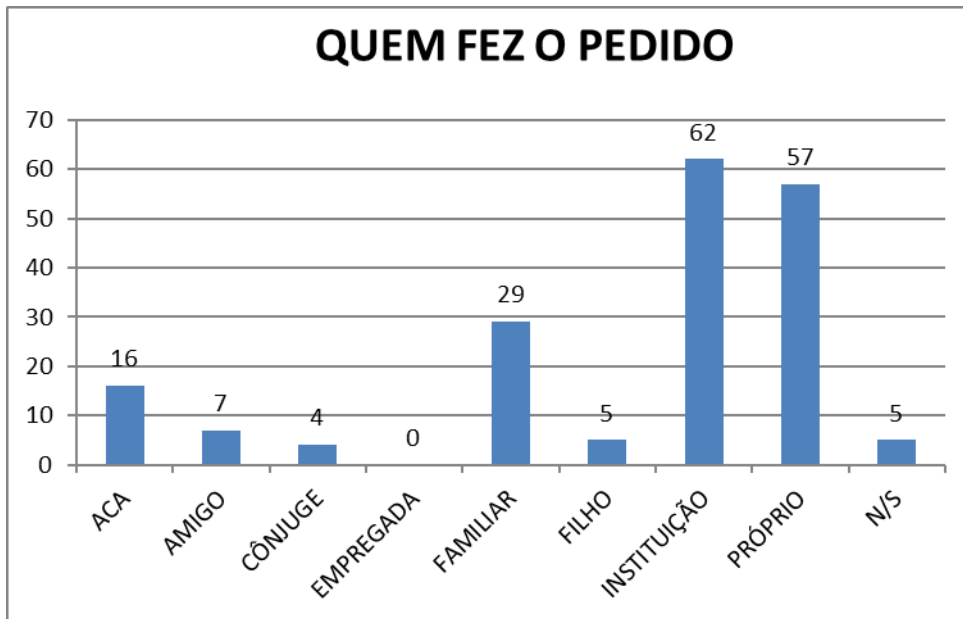




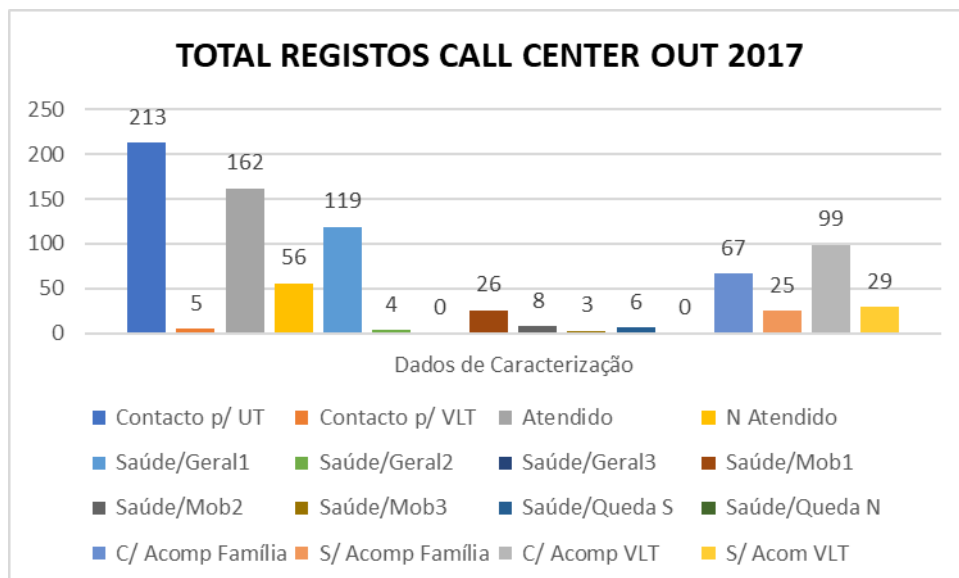
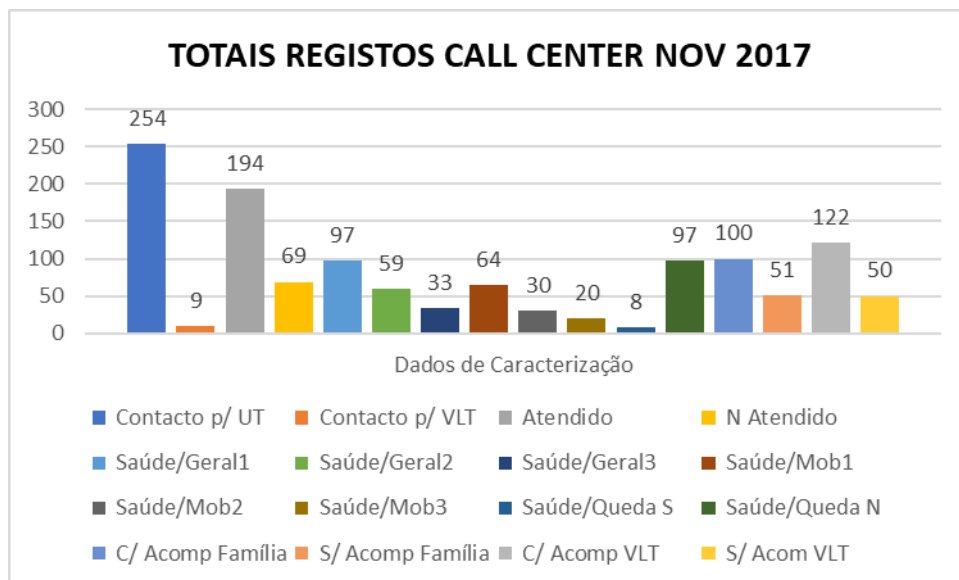
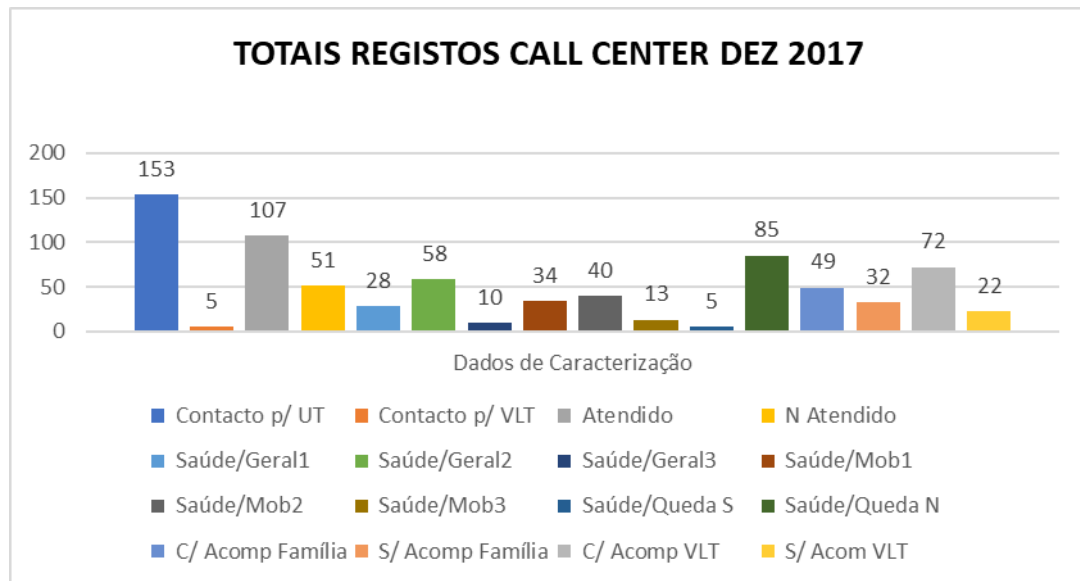


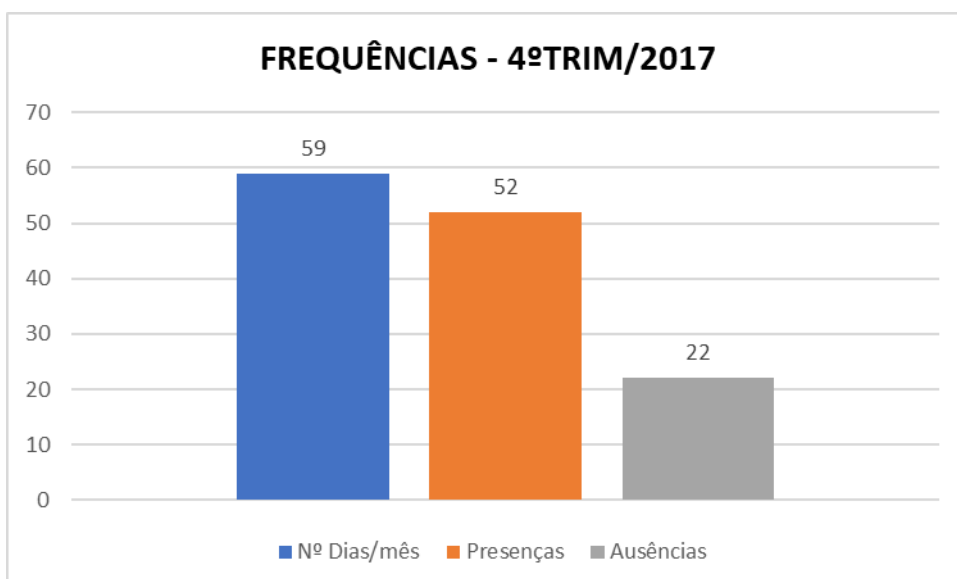
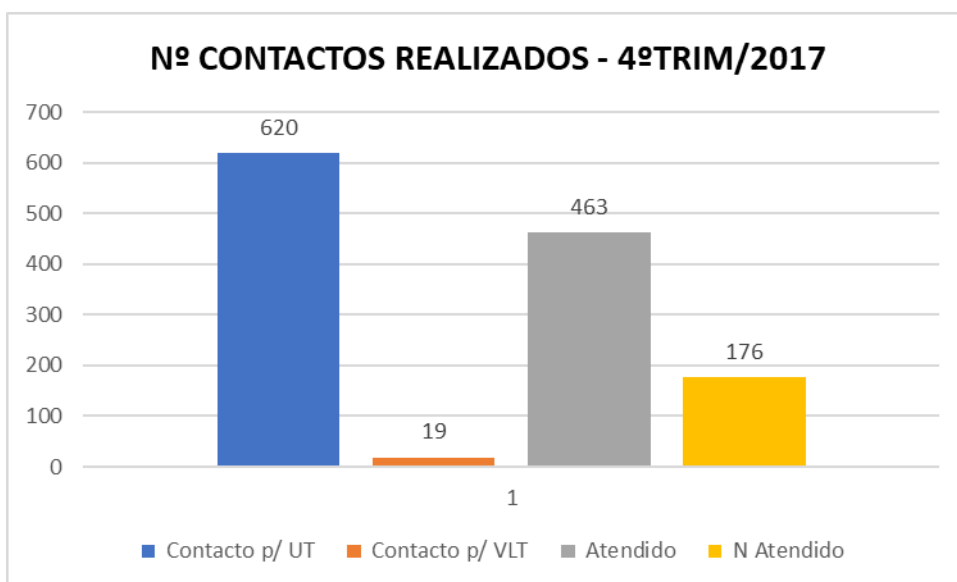
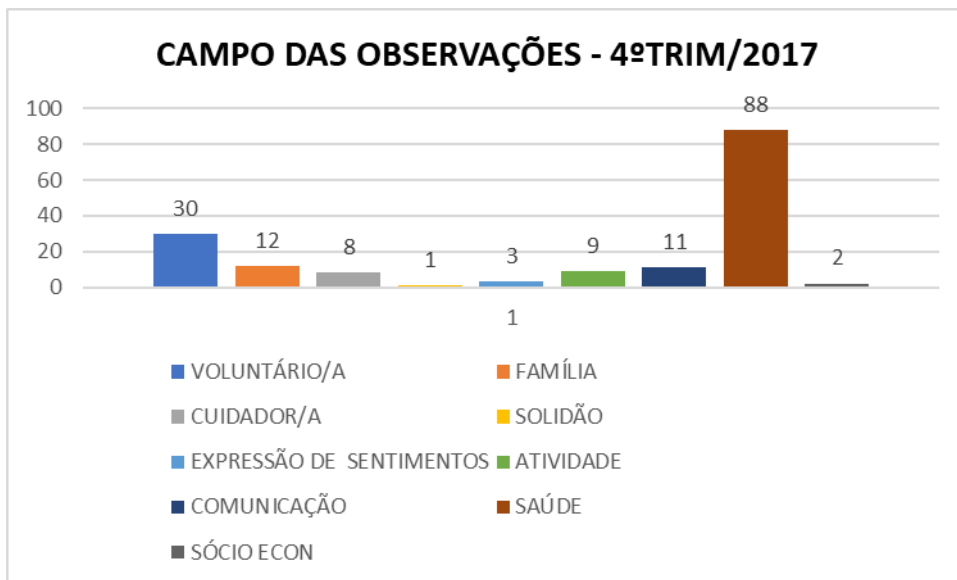






CALL CENTER GRÁFICOS 4º TRIMESTRE/2017





PSICOLOGA

A intervenção da psicóloga na ACA, tem o seu enfoque especialmente em duas áreas: acompanhamento na ação utente-voluntário e apoio psicológico a utentes.

Ao longo do ano de 2017 a Delegação de Lisboa contou com a colaboração de 250 voluntários.

- Género: 182 Feminino e 68 Masculino;
- Grupo etário: 18-25: 33; 26-40: 64; 41-65: 106; 66-80: 39; + de 80: 8;
- Habilitações Literárias: s/escolaridade obrigatória: 0; c/escolaridade obrigatória: 10; Ensino Secundário: 62; Ensino Superior: 178;
- Atividade Profissional: Sector Terciário - 186; Reformado - 4; Estudante - 22; Desempregado - 0; Desconhecido - 38.
- Tipo de Voluntariado: Voluntariado regular: 148; Voluntariado pontual: 10; Suspensos Temporariamente: 5.

Nota: No mesmo ano, 87 Voluntários desistiram, por motivos vários, do exercício do voluntariado.

Avaliação e Apoio Psicológico

Para além das avaliações psicológicas, a psicóloga desenvolveu consultas de despiste inicial de apoio psicológico aos utentes, cujas necessidades de intervenção foram reportadas à Equipa Técnica em visitas efetuadas ou solicitadas/sinalizadas pelos voluntários, ou identificadas pelos próprios membros da Equipa Técnica nas visitas regulares que efetuam aos domicílios. Contudo, de modo a poder proporcionar o melhor apoio possível, definiu-se que a Equipa procederia ao encaminhamento dos casos em que o perfil do utente evidenciasse uma maior necessidade na continuidade do apoio, ao cabo de cinco sessões.

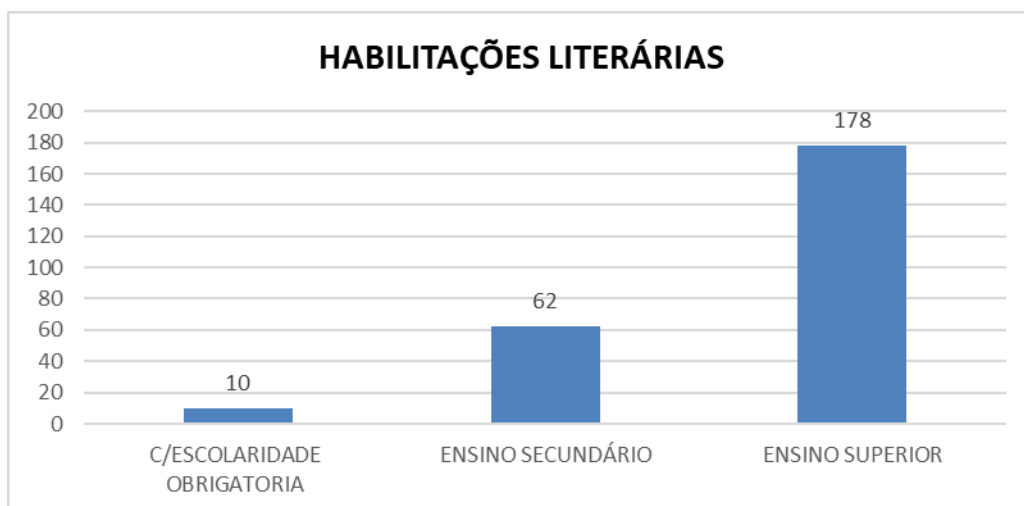
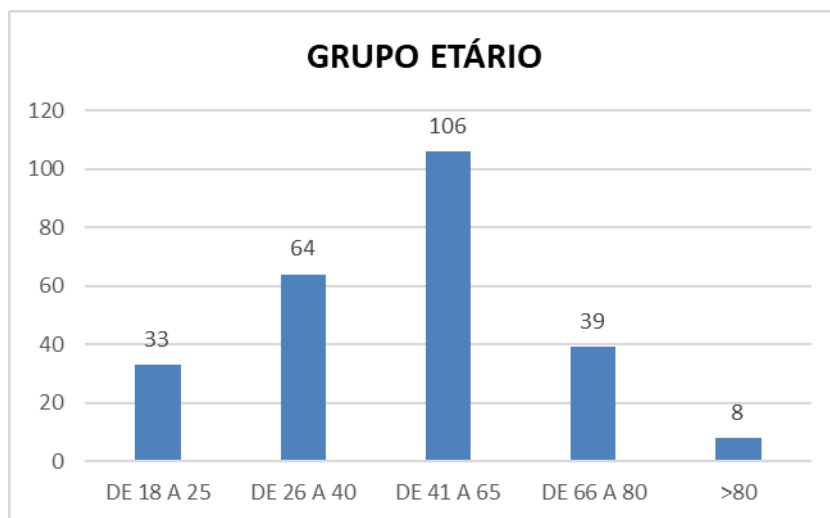
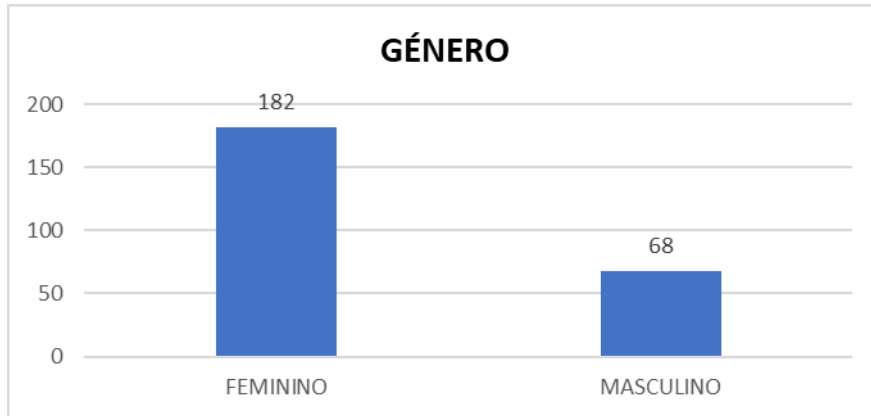
Acompanhamento Utente/Voluntário

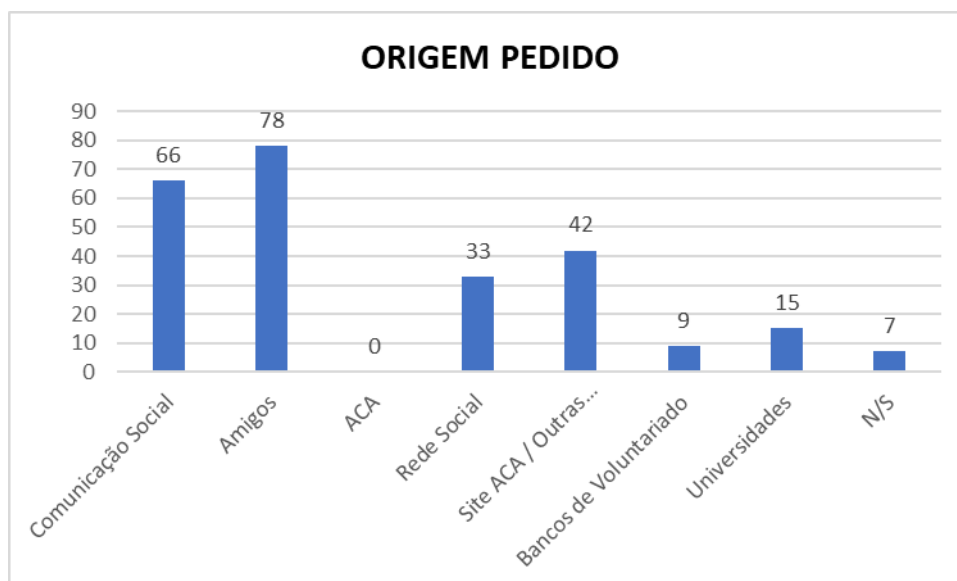
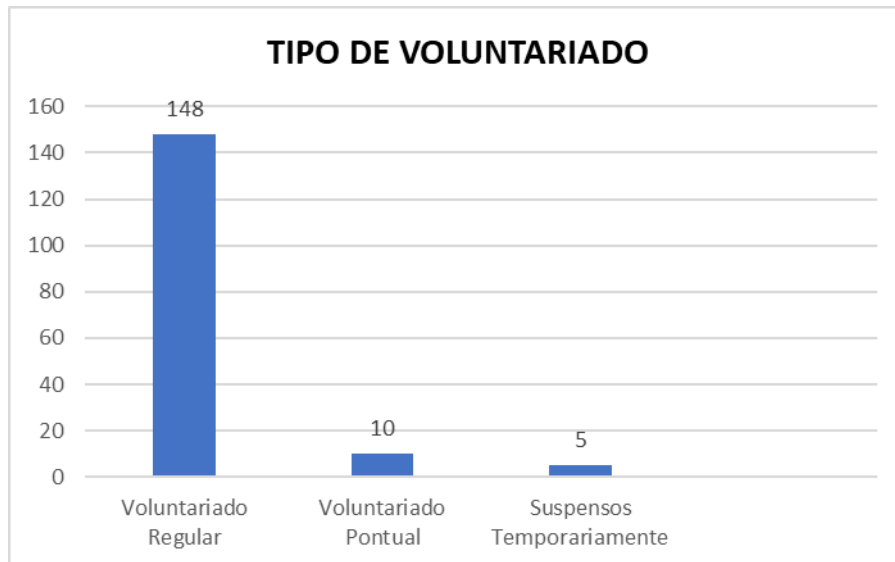
As primeiras visitas aos novos utentes foram efetuadas em conjunto com a Assistente Social para conhecimento do perfil, da situação física e psíquica, condições gerais e interesses dos utentes para atribuição de voluntário, visando um enquadramento adequado.

Metodologia de intervenção

Para concretizar as atividades foram utilizados os seguintes procedimentos: contato telefónico e ou email; atendimento direto; visitas domiciliárias; articulação com instituições; trabalho e reuniões em equipa; formação profissional; estudos na área da saúde e psicologia e supervisão dos casos na área da psicologia.

CARACTERIZAÇÃO VOLUNTÁRIOS – GRÁFICOS





TERAPEUTA OCUPACIONAL

A atuação do Terapeuta Ocupacional, na Associação Coração Amarelo – Delegação de Lisboa, ao longo do ano de 2017 foi dirigida aos utentes encaminhados pelos membros da Equipa Técnica, que apresentam dificuldades motoras, sensoriais ou cognitivas (Sequelas de AVC, fraturas, Parkinson, Demências, Artrite Reumatóide, processo de envelhecimento, entre outros) que comprometem ou colocam em risco o desempenho e participação nas atividades de vida diária, atividades instrumentais da vida diária e/ou de lazer. Para além dos pedidos efetuados pela Equipa Técnica, deu-se prioridade a avaliação de possíveis utentes a integrar no novo projeto da Associação – *Cuidar-te*, para utentes que não participam em atividades ACA ou outras, pelas dificuldades motoras, cognitivas, de acessibilidades e/ou falta de motivação.

Avaliação

- Identificação de problemas do desempenho ocupacional (dificuldades no desempenho das atividades e tarefas do dia-a-dia e a sua participação nas mesmas.
- Identificação do perfil ocupacional, de motivações e interesses do utente;
- Identificação das capacidades de desempenho em défice (funções sensoriomotoras e perceptivo-cognitivas)
- Identificar as barreiras arquitetónicas existentes no domicílio e no acesso ao mesmo, assim como, a necessidade da inclusão de produtos de apoio de forma a fomentar a autonomia e independência do utente.

A avaliação teve por base o instrumento de avaliação EasyCare, traduzido e validado para a população portuguesa por Sousa e Figueiredo (2003).

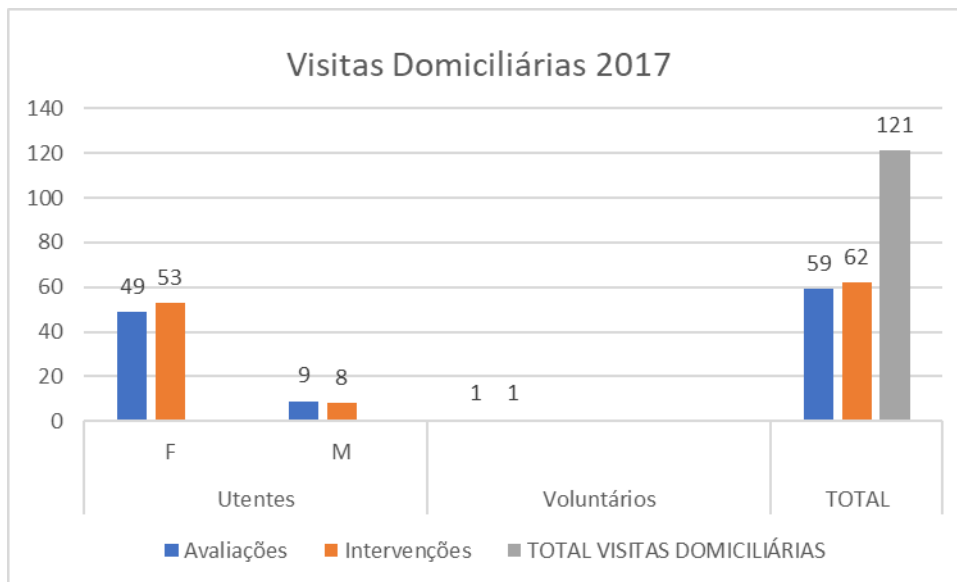
Intervenção

- Aconselhamento, pesquisa e ajuda na aquisição de produtos de apoio, adequados a cada condição e dificuldade;
- Treino e ensino do uso dos produtos de apoio;
- Treino da realização das atividades da vida diária e atividades instrumentais da vida diária, em contexto real, utilizando, sempre que necessário, estratégias ou adaptações para um melhor desempenho;
- Aconselhamento através de imagens e respetiva exemplificação e explicação de séries de exercícios de acordo com as necessidades do utente;
- Entrega à rede familiar de suporte (caso exista) e/ou voluntário, essas mesmas estratégias, assim como, a sua formação;
- Encaminhamento, com a colaboração da Equipa Técnica, para serviços de saúde ou ação social e aconselhamento de utentes para participarem em atividades ACA;

Dados estatísticos

• **Visitas domiciliárias 2017**

	Utentes		Voluntários	TOTAL
	F	M		
Avaliações	49	9	1	59
Intervenções	53	8	1	62
TOTAL VISITAS DOMICILIÁRIAS				121



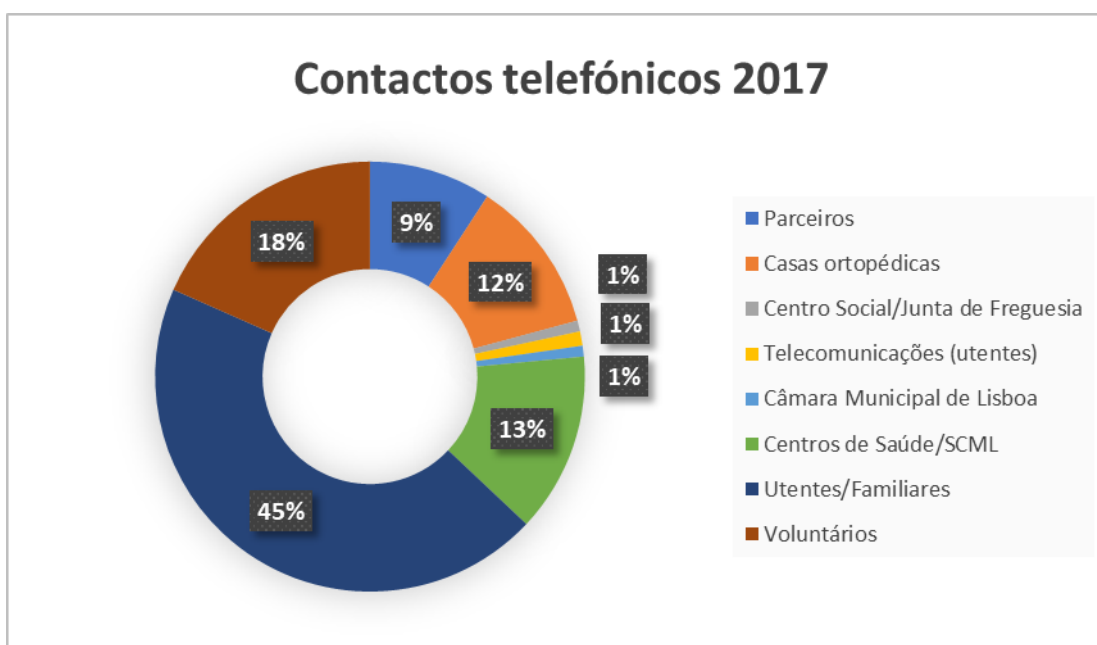
É possível visualizar na tabela e no gráfico, que o género feminino é a população mais avaliada e intervencionada em Terapia Ocupacional. O total de avaliações reflete o número de novos utentes que a Terapeuta Ocupacional conheceu ao longo do ano, tendo se verificado para uma grande parte dessas avaliações a necessidade de intervenção (nova visita domiciliária para entrega de estratégias ou passagem de informações acerca de produtos de apoio, apresentação de voluntário, acompanhamento de voluntário para pequenos arranjos ou aplicação de produtos de apoio, reuniões com familiares e utentes, entre outros). Também foi necessário intervir com uma voluntária.

À semelhança do ano anterior, todos os utentes que usufruíram da avaliação e apoio em Terapia Ocupacional apresentavam dificuldades no seu desempenho ocupacional, especificamente, nas atividades de vida diária e na mobilidade dentro de casa e no acesso à rua e no envolvimento em atividades de lazer. Esta situação deve-se às patologias já diagnosticadas dos utentes, sendo as mais comuns, de origem osteoarticular, vascular, neurológica, sensorial e psiquiátrica, assim como, ao isolamento e às condições de habitabilidade e barreiras arquitetónicas que os utentes apresentam nos seus domicílios/prédios.

Apesar das várias estratégias e sugestões dadas aos utentes, as quais são transmitidas aos familiares e/ou voluntários, nem sempre estas são concretizadas e colocadas em prática, devido à dificuldade que os idosos têm, de uma forma geral, em realizarem alterações/mudanças ao nível do seu domicílio e nas suas rotinas.

- **Contactos telefónicos**

Entidade	Nº
Parceiros	34
Casas ortopédicas	43
Centro Social/Junta de Freguesia	3
Telecomunicações (utentes)	4
Câmara Municipal de Lisboa	3
Centros de Saúde/SCML	50
Utentes/Familiares	165
Voluntários	68
TOTAL	370



É possível verificar pela tabela e no gráfico que, em Terapia Ocupacional, no ano de 2017, a maior percentagem de contactos telefónicos é para os utentes/familiares. Muito se deve ao foco de avaliação da área profissional e ao seu contributo para o trabalho da equipa técnica. Apesar disso, os voluntários são a maior percentagem logo a seguir, revelando uma maior proximidade com os mesmos, nomeadamente na passagem de estratégias e colocando-os informados relativamente à situação dos utentes. A via de contacto com muitos voluntários, por vezes é o e-mail, a qual não está espelhada neste estudo estatístico.

Em Terapia Ocupacional, integrado num trabalho de equipa, tem sido necessário o encaminhamento de utentes e contactos realizados com diversos parceiros e instituições de forma a melhorar a resposta da ACA – Delegação de Lisboa.

Projeto CuiDar-te

Ao longo deste ano, muito do tempo da Terapeuta Ocupacional foi utilizado para o planeamento, a formulação de documentos (Questionário de Avaliação para os utentes, Quantificação do Questionário para os técnicos e o Acompanhamento Mensal do projeto a ser preenchido pelos voluntários) e contactos/reuniões com futuros parceiros do projeto *CuiDar-te*.

O projeto *CuiDar-te* tem como principal finalidade ir ao encontro daquelas pessoas que, por diversos motivos, vivem impossibilitados de participar nas atividades exteriores, realizadas pela Associação Coração Amarelo - Delegação de Lisboa.

A par da falta de motivação que as pessoas revelam para a participação ocupacional, também existem dificuldades ao nível de componentes motores, cognitivos e até psiquiátricos que potenciam a diminuição da sua participação e um maior isolamento social.

Outro problema detetado refere-se ao facto da existência de várias barreiras arquitetónicas existentes nos prédios dos utentes (falta de elevador e falta de rampas de acesso ao elevador ou ao andar), os quais ficam impossibilitados de aceder ao exterior, pelas dificuldades ao nível de mobilidade. Aliado às dificuldades económicas, que não permite a contratação de serviços no apoio à deslocação (ex: bombeiros), agrava a solidão daqueles que estão mais sós e dependentes.

A conjugação destes fatores pode provocar nas pessoas um sentimento de inutilidade e frustração, por se sentirem impedidas da interação social, podendo até criar espaço para o surgimento de "fobia social"; na mesma medida, o meio físico torna-se também inibidor, por ser diferente e causando insegurança na deslocação.

Por todas estas razões, considerou-se muito pertinente o avanço deste projeto em prol do combate à solidão e para um envelhecimento mais ativo. Muitos dos utentes avaliados e identificados nos dados estatísticos foram com o intuito de fazerem parte do primeiro grupo a participar neste projeto, nomeadamente, utentes que não participam nas atividades ACA, que não saem de casa (barreiras arquitetónicas, mobilidade reduzida) ou por falta de motivação. Apesar disso, também para estes foi necessário o técnico realizar estratégias de intervenção ou realizar alguns encaminhamentos.

3.2.2 Atividades de divulgação

A Delegação de Lisboa da Associação Coração Amarelo apostou na atualização constante dos conteúdos das páginas do Facebook e do site, na medida em que se entende que através deste meio de divulgação se tem potenciado a promoção da imagem da ACA, bem como esclarecido dúvidas a potenciais utentes, sócios ou voluntários.

Na divulgação da Associação Coração Amarelo, houve as seguintes participações:

- Programa RTP2 "Sociedade Civil" sobre Voluntariado
- Participação nas "Conversas Soltas" promovidas pelo jornal Observador e o Banco Santader
- Feira de Natal no âmbito das atividades da Junta de Freguesia das Avenidas Novas

3.2.3 Atividades de participação no âmbito de parcerias

Para o recrutamento de novos voluntários a Delegação de Lisboa recebeu durante o ano de 2017, 153 candidaturas. Estas candidaturas resultaram em 54 novos voluntários (ou seja 35,29% das 153 candidaturas).

Registam-se ainda nove candidatos com entrevista realizada que aguardam participar numa sessão de acolhimento para poderem começar a sua actividade de voluntariado. Salienta-se, contudo, que 17 candidatos a voluntários inscritos em 2017 ainda não demonstraram disponibilidade para agendar uma entrevista de recrutamento conosco.

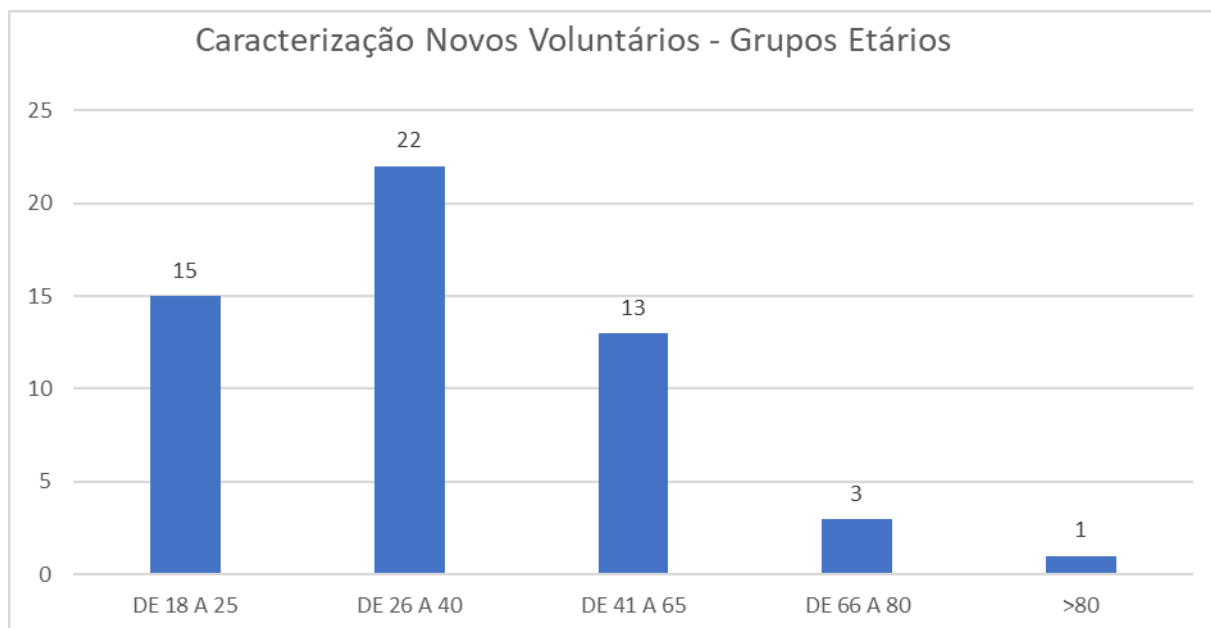
Para uma melhor visualização da distribuição das 153 inscrições, apresenta-se o gráfico com o ponto de situação no final de 2017.



Caracterizando os 54 novos voluntários, verifica-se que 43 são mulheres. Quanto à distribuição por actividade profissional, 79,63% encontram-se no activo e por isso têm bastantes limitações de horário para o exercício da actividade de voluntariado.

Sobre a origem do pedido de candidatura é relevante registar que 18 tomaram conhecimento da ACA através dos amigos e 16 através do site da ACA. Os restantes 19 surgiram por outras vias (Comunicação Social; Universidades; Parceiros da Rede Social)

Atendendo às faixas etárias abaixo apresenta-se gráfico com a respectiva distribuição:



Deste mesmo grupo em análise salienta-se que 25 já não estão no activo e 4 aguardam matching com utente.

É relevante sublinhar que, das 153 inscrições recebidas, 73 foram anuladas (ou seja 47,71%), porque:

- 1) 22 candidatos não responderam ao email de contacto
- 2) 27 candidatos faltaram à entrevista sem dar qualquer justificação.

CARACTERIZAÇÃO CANDIDATURAS ANULADAS - 2017

Não responde a email contacto	Falta entrevista sem aviso	Cancela Candidatura		Engano	Inscrição noutra delegação	Candidaturas Não Aceites	TOTAL GERAL
		Antes da Entrevista	Depois da Entrevista				
22	27	9	7	1	2	5	73

Estabelecimento de Parcerias e Protocolos

Durante o ano de 2017, a Delegação de Lisboa procurou desenvolver diversos contactos para o estabelecimento de novas parcerias e protocolos que lhe permitissem alargar a divulgação, sensibilização e promoção do voluntariado bem como angariação de mais utentes.

Procurou também desenvolver a sua rede de contactos em termos da Rede Social tornando mais visível o trabalho desenvolvido na Delegação de Lisboa.

Apercebemo-nos nos diversos contactos realizados que, embora a Associação Coração Amarelo exista desde o ano 2000, o trabalho desenvolvido pela Delegação de Lisboa ainda é desconhecido de muitos dos parceiros da Rede Social.

Tendo, portanto, este contexto no âmbito da referência social, desenhou-se uma estratégia de difusão / divulgação na resposta que a Delegação de Lisboa preconiza. Assim, procedeu-se a uma análise da distribuição da população pelas 24 freguesias da cidade de Lisboa, de acordo com os Censos 2011 e priorizou-se a promoção da ACA nas freguesias que têm recenseados o maior número de habitantes com 65 ou mais anos a viver sozinhos ou com outro do mesmo grupo etário.

Assim seleccionou-se cinco freguesias: Ajuda; Alcântara; Alvalade; Benfica e Olivais.

Realizaram-se reuniões com os Centros de Saúde das atrás referidas e também com as Juntas de Freguesia. O objectivo fundamental destes contactos, para além da divulgação é a angariação de novos utentes e a possibilidade de alargar a oferta de outras actividades postas à disposição dos utentes.

Estabeleceu-se uma aproximação à PSP nomeadamente com a 1ª Divisão, tendo por objectivo a possibilidade de ser possível a concretização de uma sessão de formação dirigida aos utentes, com base no tema Segurança para os Idosos na cidade de Lisboa.

Continua apostar-se nesta Delegação em procurar desenvolver a colaboração com vários organismos, públicos ou privados, de intervenção social ou com vertente lucrativa, pois, deste modo, acredita-se ser mais fácil adequar a resposta à multiplicidade de perfis, interesses e vontades dos utentes, por um lado, e por outro, potenciar a promoção e desenvolvimento de projetos de responsabilidade social de algumas entidades.

OBJECTIVOS DAS PARCERIAS

NOMES	Angariação			Cedência a Espaços	actividade s	Centr o Dia	Model o Gestã o	Divulgaçã o
	VL T	U T	Sócio s					
Associação Mais Proximidade, Melhor Vida (Freguesia Santa Maria Maior)							x	
Centros de Saúde		x						x
Escola Superior de Tecnologias da Saúde	x				x			
Faculdade de Farmácia da Universidade Lisboa	x			x	x			
Fundação S. João Deus					x		x	
Juntas de Freguesia		x						x
Leões de Portugal	x				x	x		x
RTP	x	x	x					x
Universidades Sénior	x	x		x	x			
Residências Monterey					x			x

Por último, gostaríamos de dar a palavra aos próprios idosos salientando algumas das conclusões dos Fóruns Participativos do Envelhecimento Positivo desenvolvidos pela Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal e que abrangeu mais de 800 pessoas com 55 ou mais anos. Em diversas cidades do País foram colocadas determinadas questões aos participantes das quais destacamos duas: Que serviços e apoios são necessários ao nível local para as pessoas envelhecerem bem /com qualidade. Que iniciativas, atitudes e valores são necessários na sociedade.

A Delegação de Lisboa da Associação Coração Amarelo vai ao encontro das respostas encontradas pelos próprios participantes destes Fóruns ao abordar a questão da solidão e do isolamento das pessoas idosas numa perspectiva inovadora. Envolver os seus utentes na procura dos temas que os próprios consideram importantes desenvolver em termos das actividades. Respeitar a sua autonomia e vontade no sentido de lhes devolver a capacidade de decidir como querem passar o seu tempo. Capacitá-los bem como aos voluntários e técnicos

com as competências necessárias para tomarem em cada momento, as melhores decisões, para melhorarem o seu bem estar.

3.2.4 Atividades de Formação

Ao longo do ano foram sendo realizadas ações de acolhimento para voluntários bem como se diversificaram o tipo de ações de formação contínua.

Assim, na Delegação de Lisboa, o ano de 2017 foi de grande exigência no dinamismo imprimido à melhoria da qualidade do trabalho do voluntário - foi repensada a abordagem à formação, criando-se "sessões de acolhimento" mensais, encontros (temáticos) regulares para partilha e procura de respostas às questões trazidas pelos voluntários, e a aposta numa grande formação temática - "comunicação em gerontologia" - dada ao longo de 6 meses, em parceria com a consultora Métis e a Universidade Católica, formação essa aberta a voluntários de outras delegações ACA.

Participação em formações pelos colaboradores da Delegação:

Os membros da equipa técnica, por seu lado, participarem em diversas iniciativas de formação, promovidas por várias organizações parceiras, com vista ao desenvolvimento do seu desempenho técnico.

3.3. Outras atividades

Para além das visitas regulares dos voluntários e dos técnicos aos utentes, esta Delegação proporciona também no seio da sua bolsa de voluntários apoios pontuais de acompanhamento de atividades e eventos culturais.

Conclusão

Como conclusão, o ano de 2017 fica claramente marcado por uma diversificação nas várias vertentes da missão estruturante da ACA, diversificação essa que trouxe igualmente ajustamentos orçamentais difíceis, uma vez que sendo o maior recurso financeiro desta delegação o Acordo Atípico com a Segurança Social Distrital de Lisboa, este não sofreu até à data nenhuma revisão – concretamente uma actualização do montante dos seu financiamento - e estima-se que tal não volte a acontecer em 2018.

De assinalar igualmente no campo da sustentabilidade financeira desta delegação, que as quotizações dos sócios se mantiveram em queda, factor preocupante e a merecer uma particular atenção da parte de todos nós.

Por último, gostaríamos de dar a palavra aos próprios idosos salientando algumas das conclusões dos Fóruns Participativos do Envelhecimento Positivo desenvolvidos pela Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal. A Delegação de Lisboa da Associação Coração Amarelo vai ao encontro das respostas encontradas pelos próprios participantes destes Fóruns ao abordar a questão da solidão e do isolamento das pessoas idosas numa perspectiva inovadora. Envolver os seus utentes na procura dos temas que os próprios consideram importantes desenvolver em termos das actividades. Respeitar a sua autonomia e vontade no sentido de lhes devolver a capacidade de decidir como querem passar o seu tempo. Capacitá-los bem como aos voluntários



e técnicos com as competências necessárias para tomarem em cada momento, as melhores decisões, para melhorarem o seu bem estar.

Continuamos, pois, a acreditar na proposta de valor que apresentamos por sabermos que a médio prazo é a que garantirá mais sustentabilidade na missão de erradicação do problema da solidão do nossos idosos.

A Direção da Delegação de Lisboa

Lisboa, 15 de março de 2017

Demonstração de resultados até 31 de dezembro 2017 da Delegação de Lisboa

	(p/item)	(subtotais)
23. Pessoal – Remunerações e Honorários	64.168,86	64.168,86
24. Fornecimentos e serviços externos		
- Água		
- Eletricidade		
- Correio	93,78	
- Telefone e Internet	1.573,29	
- Material de esc./consumíveis/expediente e higiene	3.928,45	
- Artigos para oferta e divulgação/merchandising		
- Produção de folhetos		
- Manutenção do <i>site</i>		
- Serviços especializados (incluindo serviços de contabilidade)	6.375,66	
- Fotocópias /trabalhos gráficos/impressão		
25. Deslocações em serviço (incluindo combustível)	3.418,57	
26. Seguros	2.132,18	
27. Rendas das instalações	915,24	
28. Apoio a atividades das Delegações e C.I.'s		
29. Custos com ações de formação	2.144,01	
30. Organização de eventos de índole social ou cultural	4.123,49	
31. Organização e convocação de Assembleias-Gerais		
32. Outras despesas e imprevistos	22.215,95	
33. Diversas	8.279,79	
TOTAL:	119.369,27	

Proveitos

	(p/item)	(subtotais)
7 Angariação de fundos		
7.1. Organização de eventos:		
- Eventos de índole social ou cultural		
7.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação/merchandising		
- Livros		
- Outros artigos e produtos		
- -----		
8 Quotas	2.765,86	
9 Donativos	564,35	
10 Subsídios e apoios institucionais	85.924,20	
11 Receitas diversas		
TOTAL:	89.254,41	
Saldo		

<u>Resultado:</u>	
<u>Saldo Caixa:</u>	182,09€
<u>Saldo Bancos:</u>	38.798,55€

Lisboa, 23 de março de 2018

A Direção da Delegação de Lisboa



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2017

Delegação de Oeiras

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DELEGAÇÃO DE OEIRAS ~ Exercício de 2017~

INDICE:

1. Introdução	77
2. Objetivo do Relatório	77
3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação	77
3.1. Atividades de Gestão	77
3.2. Atividades desenvolvidas no âmbito no período em apreciação	77
3.2.1 Atividades no apoio direto aos utentes	77
3.2.2 Atividades de divulgação	79
3.2.3 Atividades de participação no âmbito de Parcerias	80
3.2.4 Atividades de Formação	80
3.3. Outras atividades	81
4. Caracterização dos Utentes	83
5. Caracterização dos Voluntários	84
6. Conclusões	86

ANEXOS:

- Contas do exercício	87-88
------------------------------	--------------

1. Introdução

O Relatório em apreciação baseou-se na concretização do Programa de Ação proposto para 2017. Este Programa foi executado pelos nossos voluntários com todo o carinho e amor que sempre os caracterizou. A delegação de Oeiras orgulha-se de poder contar com um leque de pessoas totalmente dedicadas à causa "combate à solidão da pessoa idosa". Nunca é demais salientar que sem o apoio incondicional da nossa Coordenadora de Utentes e Voluntários, o caminho de todos nós seria bem mais difícil.

2. Objetivo do Relatório

São objetivos deste relatório:

- Submeter a sua discussão e votação na respetiva Assembleia geral de Associados;
- Apresentar o resultado das atividades desenvolvidas no decurso do ano de 2017, previstas no Programa de Ação e Orçamento.
- Enumerar, analisar e justificar atividades e eventos realizados, que não estavam previstos no Programa de Ação e Orçamento.
- Demonstrar, como se desenvolveu o projeto de "Combate à Solidão", com os meios e as circunstâncias locais.
- Quantificar, caracterizar e avaliar o voluntariado efetuado em 2017.
- Confirmar a necessidade deste projeto junto da população idosa e isolada no Concelho de Oeiras.

3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1 Atividades de Gestão

REUNIÕES INTERNAS

- De Direção - realizadas mensalmente (última terça feira de cada mês) para apresentação, apreciação, elaboração e votação das orientações a tomar pelo executivo.
- De Voluntários - foram realizadas mensalmente (primeira terça feira de cada mês) de informação e de formação.
- De Coordenação - realizadas sempre que se justificaram, com voluntários sem utente (por perda ou no início do voluntariado) para atribuição e orientação do trabalho a realizar.
- Com Grupos de Trabalho - realizadas sempre que se justificaram para a realização de um evento mais trabalhoso ou de maior duração.

REUNIÕES EXTERNAS

- Câmara Municipal Oeiras, Uniões de Freguesias (CSF), Comissão Local Assuntos Sociais (CLAS), Centros de Dia ou Convívio, Lares, Casas de Repouso, ACES, Empresas.

3.2 Atividades desenvolvidas no âmbito do período em apreciação

3.2.1 Atividades no apoio direto aos utentes

Registou-se no ano de 2017 uma acentuada diminuição na saúde e conseqüente mobilidade dos nossos Utentes. Ainda assim realizámos, mensalmente, passeios, visitas, lanches e colónias de férias, com a finalidade de conviverem, fortalecerem a amizade entre eles e os voluntários, ou seja, minimizarem o fato de estarem sós.

EVENTOS

Em **Janeiro** fomos visitar a sala das taças do Clube Desportivo de Paço de Arcos, com grande tradição, não só no hóquei em patins mas também noutras grandes modalidades, como ficámos a saber. O lanche foi no restaurante Nova Morada, em Oeiras. Participantes: 48 pessoas

Em **Fevereiro** a Associação Coração Amarelo esteve, no dia 27 de Fevereiro, a convite da Associação Resgate, numa festa de carnaval intergeracional. 40 utentes mascarados e o triplo dos meninos encheram uma sala muito bem decorada, com música e um lanche maravilhoso.

Em **Março** tivemos uma Ação de Sensibilização contra abusos nos idosos, dada pela PSP de Porto Salvo. Foi uma ação muito participativa pelos nossos utentes que se mostraram interessados fazendo, inclusive, perguntas aos agentes da autoridade. Participantes: 52 pessoas. O lanche foi no restaurante Leões de Porto Salvo.

Em **Abril** houve o já tradicional *Miminho de Páscoa*, entregue no domicílio dos nossos utentes, e que constou de um Folar e de amêndoas. Contemplados: 145 utentes.

Também em **Abril** tivemos o nosso passeio de dia inteiro. Fomos à Falcoaria Real, em Salvaterra de Magos, seguido de almoço no restaurante Al Foz em Alcochete. Depois demos um passeio pela marginal e uma visita à Igreja da Misericórdia. Foi um dia extraordinário, lúdico mas também cultural e sobretudo de não solidão. Contemplados: 50 utentes

Em **Maior**, o passeio somente de camioneta até ao Guincho (Cascais) e de seguida o lanche no Parque Urbano de Rana, em S.D.de Rana. Contemplados: 55 utentes

Em **Junho** tivemos a já famigerada Venda da Primavera, que se realizou no Centro Paroquial da Igreja de Paço de Arcos. Com a diminuição da procura por roupas usadas, este tipo de iniciativas tende a acabar. Tem pouco interesse não só monetário como de divulgação do nosso voluntariado.

Em **Junho** tivemos a "Colónia de Férias", 5 dias, realizada, mais uma vez, no restaurante "A Baía dos Golfinhos", na praia de Caxias. Participantes: uma média de 20 pessoas. Esta colónia teve poucos utentes comparativamente com anos anteriores. Razões: utentes mais doentes e o horário cedo levam a que muitos não aproveitem estas manhãs tão revigorantes, com massagens, banhos, ginástica e muito carinho.

Também em **Junho** fomos convidados pela Ludoteca Marquês de Pombal (Ourela, Carnaxide) nossos parceiro de há muito, para participar e ajudar no Arraial dos Santos Populares. Participantes: 4 pessoas, duas voluntárias e duas utentes.

Em **Julho** tivemos a já tradicional sardinhada, desta vez no restaurante Atlético Clube de Porto Salvo. Este evento tem contado sempre com os nossos parceiros, Bombeiros de Paço de Arcos, mas, este ano, devido aos fogos que assolaram o País, tal não foi possível. Participantes: 70

Em **Setembro** fomos convidados pela Associação Resgate para, em conjunto com algumas crianças, fazermos parte do desafio "Be Active". Nós chamámos a esta iniciativa "Lanche Vida Saudável". Foi mais um projeto entre duas gerações, que, embora afastadas no tempo podem completar-se. O lanche saudável, sem gorduras e sem açúcar foi um sucesso. Participantes: 34 pessoas.

Em **Outubro** realizou-se o famoso “*Concerto de Outono*”, oferecido pela Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, nosso grande parceiro. O concerto decorreu como sempre, maravilhosamente. “Viva Vivaldi” foi o mote para uma tarde muito bem passada. Este ano o Maestro Lalov ainda nos presenteou com dois solistas fantásticos que tocaram com a orquestra mas que no fim quiseram oferecer ainda, extra programa, uma peça só deles. Participantes: 192 pessoas.

Em **Novembro** fizemos um “almoço-surpresa”, no restaurante do SIMPS em Porto Salvo. Estes almoços são sempre muito concorridos, tanto por utentes como por voluntários. Participantes: 80 pessoas.

E chegámos a **Dezembro** e à nossa “*Festa de Natal*”, que se realizou, como já vem sendo hábito no Hotel Real de Oeiras e cujo tema foi “Melhor do que todos os presentes debaixo da árvore é a presença de uma família feliz”. E foi assim que ele foi feito, com muito amor e sobretudo solidariedade. Tivemos a atuar o St. Dominics’s Gospel Choir, cuja atuação foi oferecida pela empresa PFIZER. Participantes: 130 pessoas

Dezembro - A entrega dos Miminhos de Natal do ano de 2017 será sempre um momento alto e um culminar de ano com boas recordações para todos os que nela participaram. Os nossos Miminhos foram, este ano, dados exclusivamente pela empresa PFIZER, que apadrinhou a nossa causa. Foram-nos oferecidos 150 “Miminhos” de Natal, personalizados com uma mensagem para cada um dos utentes. Como se isso não bastasse foi-nos oferecida ajuda na distribuição. Foram dois dias de muita amizade, de encontros entre gerações e sobretudo de menos solidão.

Durante todo o ano demos continuidade ao projeto semanal “*As nossas segundas feiras*”, onde são efetuadas, por voluntários, chamadas para utentes que não têm ou não querem ter voluntário. Realizaram-se por semana uma média de 20 a 25 chamadas.

Devido ao aumento do número de utentes doentes e também internados em Lares, e nunca perdendo de vista a razão da existência da ACA, a nossa coordenadora dos Utentes/Voluntários, em complemento ao projeto “*As nossas segundas-feiras*” decidiu, em conjunto com a Direção, fazer um telefonema, todas as noites, para alguns utentes mais necessitados de uma palavra amiga. Esta iniciativa, totalmente feita por uma só voluntária, tem sido uma enorme mais-valia no nosso projeto de minimizar a solidão.

3.2.2 Atividades de divulgação

Seja uma iniciativa da delegação ou um pedido de outras entidades, fazemos questão de estar sempre presentes na divulgação do nosso projeto de Combate à Solidão. Neste contexto, durante o ano de 2017, realizámos e participámos em diversas iniciativas.

Em **Mai**o participámos na “*Mostra Social*” promovida pela União de Freguesias de Algés, Cruz Quebrada e Linda-a-Velha. Foram dois dias em que estivemos a divulgar a nossa Associação, num *stand* com material de divulgação. Participaram 7 voluntários divididos pelos dois dias.

Também em **Mai**o estivemos com um *stand*, igualmente com o nosso material de divulgação, na FIL “*Portugal, Economia Social 2017*”. Este *stand* foi organizado pela nossa Direção Nacional, cujos membros estiveram presentes. Participaram 3 voluntários de Oeiras.

Igualmente em **Maio** a Associação foi convidada a participar na "*Conferência Nacional – O Futuro Não tem Idade*". Participaram 3 voluntárias.

Em **Agosto e Setembro** participámos, como sempre, nas "*Festas em honra de Nosso Senhor Jesus dos Navegantes*", que decorrem durante 10 dias no Jardim de Paço de Arcos. Este ano o nosso *stand*, muito bem decorado por um voluntário, tinha, além do já habitual material de divulgação, rifas sempre com prémio, e uma ementa de salgados e doces para vender, digna de um bom restaurante. Participantes: uma média de 2 a 3 voluntários por dia.

Em **Outubro** participámos no "*Greenfest – Feira das ONG*", que é um evento sobre sustentabilidade e que se realizou na Feira de Artesanato do Estoril. Participantes: entre os dois dias, uma média de 3 voluntários.

3.2.3 Atividades de participação no âmbito de parcerias

Este ponto é fundamental na vida da nossa Associação e a delegação de Oeiras não é exceção. Seja em nome individual ou coletivo, a nossa delegação conta com parceiros de excelência, os quais tornam o nosso trabalho mais fácil e muito mais completo.

3.2.4 Atividades de Formação

Formação Interna – Foi realizada uma formação inicial entre a ACA-DO e o BLVO (parceria CMO), em Novembro, no Centro da Juventude Oeiras. A formação teve a duração de dois dias, 8 horas. Estiveram inscritos, por parte da Delegação de Oeiras 10 voluntários mas só 4 receberam o diploma.

Formação Externa

- *Sete Pecados/Sete Virtudes* (Comunicação em Gerontologia), realizada pela MétiS. Participação da nossa voluntária Fernanda Silveira.
- *Dados dos Utentes: Obrigações e Riscos*, promovida pela EntreAjuda, no dia 9 de Maio. Frequentou a nossa voluntária Fernanda Silveira.
- Conferência "*O Mundo do Voluntariado*" – 90 anos dos Bombeiros de Alcabideche. Presente: Maria João Catalão
- *2º Congresso Nacional da Grande Idade* – Presentes: Aline Bettencourt, Maria João Catalão e Ana Paula Sobral
- Ação de Sensibilização para o Voluntariado, nas instalações do ISQ e dirigida aos seus funcionários, dada pela Dra. Helena Cadete a pedido do Banco Local de Voluntariado de Oeiras. Presentes: Aline Bettencourt e Maria João Catalão
- Ação de Sensibilização para o Voluntariado nas instalações do antigo Liceu de Oeiras e dirigida a alunos do liceu, dada pela Dra. Helena Cadete a pedido o Banco Local de Voluntariado de Oeiras. Presentes: Aline Bettencourt e Maria João Catalão
- *Sete Pecados/Sete Virtudes*, formação dada no seguimento da primeira com o mesmo nome, resultante de um prémio conseguido, através de projeto, pelas voluntárias Helena Cadete e Fernanda Silveira. Presentes: 9 voluntários
- *2º Congresso Português de Voluntariado* promovido pela Confederação Portuguesa de Voluntariado.

- *Técnicas de Relaxamento*”, no Centro Social e Paroquial de Oeiras, promovido pelo GTPI (Grupo de Trabalho da Pessoa Idosa) e ministrado pela Terapeuta Patrícia Melo.

3.3 Outras Atividades

GRUPO DE TRABALHO DA PESSOA IDOSA

Conforme referido no anterior Relatório, foram criados no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal, grupos de trabalhos para as áreas mais vulneráveis, sendo uma delas a da Pessoa Idosa de que a Associação Coração Amarelo e outras Instituições fazem parte por desenvolverem atividades na área, assim como a CMO a Fundação Aga Khan, a Segurança Social e o ACES. Para participarem neste trabalho foram convidadas pela CMO as Instituições que desenvolvem atividades com as pessoas desta faixa etária, incluindo a Delegação de Oeiras da Associação Coração Amarelo, a Segurança Social e o ACES.

➤ BALANÇO DE ATIVIDADES DE 2017

Presentes: 14 Instituições / Total de reuniões realizadas: 28. O Grupo Trabalho da Pessoa Idosa dividiu-se em 4 sub grupos:

1ª Grupo: Adequação de Respostas Sociais (SAD / CD) - 12 reuniões. Apresentou Á CMO um documento com as seguintes propostas:

- desfasamento dos horários das respostas sociais de Serviço de Atendimento Domiciliário (SAD) e Centro de Dia (CD);
- criação de um Centro de Noite (CN);
- criação de Centros de Demência (CD);
- adequação/reorganização do funcionamento dos Centros de Dia, criação de estratégias que permitam respostas sociais por baixo custo.

2ª Grupo: Formação - 12 reuniões

- curso “A arte de Bem Cuidar” Auxiliares de Ação Direta das IPSS (19 Formandas)
- workshop “ Técnicas de Relaxamento para Cuidadores Informais” (22 Formandas).

3ª Grupo - Forum da Pessoa Idosa - 4 reuniões (Gestão CMO)

- 5 sessões realizadas com a Pessoa Idosa em Barcarena, Carnaxide, Linda-a-Velha, Porto Salvo e Queijas.

4ª Grupo - Plataforma Informática: Rede de Referência e Intervenção no Isolamento

(RRII) – (Gestão da CM) - Foi implementada durante o mês de agosto e encontra-se atualmente em funcionamento, ambicionando-se, contudo, empreender nova Campanha de Sensibilização no sentido de envolver mais e melhor a comunidade em prol do registo de mais sinalizações.

➤ APRECIACÃO DO MODO DE FUNCIONAMENTO DO GRUPO

O GTPI considera que a metodologia adotada é adequada ao funcionamento e objetivos do Grupo. A divisão do grupo alargado em subgrupos permitiu as ações propostas de forma a cumprir o plano de ação definido (3 anos).

➤ DIFICULDADES

- a acumulação de funções dos Técnicos dificultou a colaboração/ participação adequada no GTPI e a consequente falta de assiduidade nos momentos de trabalho;

- falta de envolvimento dos elementos do GTPI no Fórum Sénior Oeiras e RRII;
- dificuldade em cativar participantes das diversas Entidades em participar nas ações proposta.

➤ ASPETOS POSITIVOS

- cumprimento das metas definidas mesmo pese as dificuldades sentidas;
- existência de uma boa sinergia entre os diversos elementos do grupo de trabalho;
- dinamismo de grupo;
- os elementos do Grupo eram dotados de conhecimento de grau elevado na área do saber específico.

➤ PRIORIDADES PARA 2018

O GTPI define como prioridade para 2018 dar continuidade aos projetos que tiveram resultados positivos. Assim como desenvolver ações que possam surgir e que se identifiquem com o novo PDS. Importa ainda realçar o reconhecimento feito pela CMO, não só ao trabalho já produzido mas também à sua continuação.

VOLUNTARIADO DO EXERCÍCIO DE 2017

À semelhança do ano anterior foi pedido a todos os voluntários o preenchimento mensal de uma Ficha de Acompanhamento de Atividades onde deveriam estar escritas as horas despendidas por cada voluntário, não só com o seu utente, mas também com atividades de gestão, eventos,

Atividades	Número de fichas entregues/mês												Totais
	Jan 25	Fev 21	Mar 19	Abr 23	Mai 22	Jun 22	Jul 12	Ago 13	Set 21	Out 25	Nov 20	Dez 20	
Visitar Utente (casa, lar, etc.)	181,5	159	148,5	153,5	148	136	116,5	112	153,5	178	148	164	1798,5
Acompanhar Utente/ Saúde (hospital, médico, etc.)	13	15	1	17	5	0	25	21	37	33,5	34	19	220,5
Acompanhar Utente/ Lazer (passeios, iniciativas culturais, etc.)	32	38,5	28,5	104	0	84	14	8,5	19	1	37	29	395,5
Colaborar em eventos (Vendas, Mostras, etc.)	4	11	4	45	26	213	4	87	23	11,5	9	45	482,5
Representar Associação (em eventos, reuniões, etc.)	23,5	2	15	29	44	17	9	0	15	19,5	18	39	231
Participar na Reunião Mensal de Voluntários	29	27	59,5	34,5	37,5	40	29	0	26	27	41	31	381,5
Participar na Reunião Mensal de Direção	26,5	15	4,5	24	14,5	15,5	15	0	6	11	0	0	132
Gestão Geral Delegação	29	44	5	42	73	62	66	24	110	36	75	51	617
Telefonema semanal aos utentes (as nossas 2 ^{as} feiras)	26,5	0	8	0	0	0	0	0	0	7	3	0	44,5
Telefonemas de apoio aos utentes	20,5	44	45,5	11,5	49	50,5	46,5	66,5	34,5	58	58	55	539,5
Guias de transporte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banco Alimentar	12	14	0	3	16	21	0	0	3	3	3	4	79
Apoio exterior ao utente (comprar medicamentos, alimentos, etc.)	4	0	2,5	0	0	0	0	0	0	0	5	0	11,5
Formação/Desenvolvimento	3	6	0	0	0	6	13	0	0	24	12	0	64
Totais horas	404,5	375,5	322	463,5	413	645	338	319	427	409,5	443	437	4997

Este foi o resultado que, mais uma vez, não se traduz nas horas efetivamente feitas, que são muito mais.

APOIO EM GÉNEROS ALIMENTARES

Este apoio tem vindo a diminuir, em parte devido ao aparecimento de outras respostas sociais no concelho.

4. Caracterização dos Utentes

Terminámos o ano de 2017 com 140 utentes, caracterizados de acordo com os seguintes parâmetros:

GÉNERO

Masculino	20	14%
Feminino	120	86%

GRUPO ETÁRIO

26-40 anos	4	3%
41-65 anos	30	22%
66-80 anos	22	16%
+ 80 anos	46	33%
81 aos 90 anos	46	33%
91 aos 101 anos	37	26%

ESTADO CIVIL

Solteiro	33	24%
Casado	22	14%
Viúvo	81	58%
Divorciado	6	4%

HABILITAÇÕES

Analfabeto	13	9%
4ª classe	56	40%
5º ano do liceu	40	29%
7º ano do liceu	16	11%
Licenc/Bacharel	15	11%

ACIVIDADE PROFISSIONAL

Setor primário	11	8%
Sector secundário	20	14%
Setor terciário	50	36%
Doméstico	51	35%
s/profissão	8	6%

AGREGADO FAMILIAR

Vive só	68	49%
Com família	43	31%
Lar/Resid/Unid Saúde	29	20%

APOIO DADO PELA ACA

Semanal	75	53%
Telefonemas diários	14	10%
Telefonemas semanais	15	11%
Apoios pontuais	36	26%

OUTROS APOIOS

Centros de Dia	15	11%
SAD-Serviço de Apoio Domiciliário	5	0,5%
ACES-Agrupamento de Centros de Saúde	2	0,2%
Voluntários das paróquias	4	0,3%

QUEM PEDIU A INTERVENÇÃO DA ACA

Familiares	20	14%
Amigos/utentes	40	29%
Vizinhos	8	6%
Próprio	22	15%
Parceiros	50	36%

INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO DE UTENTES (27)

Item	Insuficiente	Suficiente	Bom
Visitas (em casa, lar, hospital...)		3	21
Acompanhamento (consultas, hospital...)	8	6	7
Apoios pedidos	4	8	4
Telefonemas		3	21
Eventos (lanches, passeios...)	2	7	7
Participação na vida da Associação	1	5	4

5. Caracterização dos Voluntários

Terminámos o ano de 2017 com 71 voluntários. Devido a várias doenças, alguns pedidos de suspensão e mesmo desistências, os nossos voluntários continuam a ser insuficientes para todos os utentes.

GÉNERO

Masculino	14	20%
Feminino	57	80%

GRUPO ETÁRIO

18-25 anos	2	3%
26-40 anos	5	8%
41-65 anos	25	35%
60-80 anos	33	46%
+ 80 anos	6	8%

ESTADO CIVIL

Solteiro	12	17%
Casado	37	52%
Viúvo	12	17%
Divorciado	10	14%

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Ensino básico	4	7%
Ensino secundário	20	28%
Ensino superior	47	65%

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Setor Primário	0	0%
Setor Secundário	5	7%
Setor Terciário	66	93%

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Setor Primário	0	0%
Setor Secundário	5	7%
Setor Terciário	66	93%

SITUAÇÃO LABORAL

Reformado	45	63%
Ativo	17	24%
Desempregado	5	7%
Estudantes	4	6%

TIPO DE VOLUNTARIADO

Voluntários inscritos	71	
Voluntários ativos	52	73%
Voluntários polivalentes	2	3%
Voluntários apoio pontual	4	6%
Voluntários suspensos (a pedido)	8	11%
Voluntários doentes	4	6%
Voluntários ausentes	1	1%

INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO DE UTENTES (27)

Item	Insuficiente	Suficiente	Bom
Entrevista na Associação		2	3
Formação Inicial		3	4
Formação Contínua	3	7	3
Informação e/ou orientação sobre o voluntariado a exercer		7	5
Integração na sua atividade com o utente		2	11
Apoio da Direção da Delegação		3	5
Relação com os outros Voluntários		5	8
Relação com o Utente, e seus familiares ou amigos	2	1	9
Na relação com outras instituições (Lares, centros...)	1	4	4
Na participação da vida da ACA-DO		7	4
No reconhecimento pelo seu trabalho na ACA-DO		4	8

6. Conclusões

Continuamos a acalentar o desejo de uma sede um pouco maior e mais perto da população que servimos. Estamos convictos de que a nossa resposta no Combate à Solidão de alguns dos nossos utentes sairia beneficiada.

Assim, decidi esta nova direção continuar a manter a “bolsa financeira” que tem há algum tempo e que se destina, no futuro, a servir de apoio às necessidades de aquisição de mobiliário e adaptação do espaço que lhe venha a ser atribuído.

O ano de 2017 foi difícil. O desaparecimento de vários utentes e a entrada de alguns para Lares foi uma constante durante todo o ano. Felizmente, as estruturas sociais existentes no nosso concelho, muito facilitadas pelo espírito de grupo que nos une a todos, permitem-nos fazer mais e melhor pelos nossos utentes. Para todos, o nosso reconhecimento e agradecimento pelo bom trabalho feito.

Demonstração de resultados até 31 de Dezembro 2017 da Delegação de Oeiras

Custos/Despesas	(p/item) (p/item)	(subtotais) (subtotais)
34. Pessoal – Remunerações e Honorários		
35. Fornecimentos e serviços externos		
- Água		
- Electricidade		
- Correio	153,43	
- Telefone e Internet		
- Material de escº/consumíveis/Expediente e Higiene	851,76	
- Artigos para oferta e divulgação/merchandising	840,39	
- Produção de folhetos		
- Manutenção do Site		
- Serviços especializados (incl.q/p serviços de contabilidade)	108,00 + 324,00	
- Fotocópias /Trabalhos gráficos/Impressão	235,17	2512,75
36. Deslocações em serviço (incl. combustível de veículos)		
37. Seguros	1302,06 + 331,11	1633,17
38. Rendas das instalações		
39. Apoio a atividades das Delegações e CI's		
40. Custos com Ações de Formação	85,00	85,00
41. Organização de eventos de índole social ou cultural	6138,76	6138,76
42. Organização e convocação de Assembleias-Gerais		
43. Diversos (v.g Quotas em organismos afins, apoios, incl. Donativos a ONG/IPSS; Assembl. Gerais/DN)		
44. Outras despesas (Apoio a utentes) e Imprevistos	2891,28	2891,28
TOTAL :	13260,96	13260,96

Proveitos/Receitas	(p/item)	(subtotais)
12 Angariação de fundos		
12.1. Organização de eventos:		
- Eventos de índole social ou cultural (<i>Venda da Primavera, Concerto de Outono</i>)	3110,00	3110,00
12.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação (merchandising) da A.C.A.	326,60	
- Feiras diversas	380,00	
- Outros artigos e produtos	40,00	
-		746,70
13 Quotas	2667,00	2667,00
14 Donativos	7560,00	7580,00
4 – Subsídios e Apoios Institucionais	1600,00	1600,00
5 – Receitas Diversas (discriminar se relevante):	274,50	274,50
TOTAL :	15958,10	15958,10
Saldo		
(Proveitos/Receitas - Custos/Despesas)	2697,14	2697,14

<u>Resultado :</u>	<u>2697,14 €</u>			
<u>Saldo Caixa:</u>	€			
<u>Saldo Bancos:</u>	<u>BCP</u> €	<u>MONTEPIO</u> 57 000,00 € <u>4 586,13 €</u> 61 586,13 €	<u>BES</u> €	<u>OUTRO</u> €



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2017

Delegação do Porto

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DELEGAÇÃO DE OEIRAS ~ Exercício de 2017~

INDICE:

1. Introdução	91
2. Objectivo do Relatório	91
3. Actividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação	91
3.1 Actividades de Gestão	91
3.2 Actividades desenvolvidas no âmbito do apoio directo	91
3.7 Actividades de divulgação	92
3.8 Actividades de participação no âmbito de parcerias	92
3.9 Actividades de Formação	92
3.10 Outras actividades	92
4. Caracterização dos utentes	93
5. Caracterização dos voluntários	93
6. Conclusões	93
ANEXOS:	
- Contas do exercício	94-95

1. Introdução

ACA-DP, associação sem fins lucrativos, tem como principal missão o apoio de pessoas que vivem na solidão.

De acordo com os estatutos os sócios pagam uma quota anual de 24 EU. Para satisfazermos os nossos compromissos, seguro obrigatório dos sócios voluntários e outras despesas fixas, contamos com as ofertas dos nossos simpatizantes e beneméritos. Os nossos voluntários ficam segurados a partir do momento que saiam de casa para visitar os respectivos beneficiários, incluindo a cobertura de qualquer dano que eventualmente causem em casa dos mesmos.

A direcção da ACA-DP é composta dos seguintes elementos:

- Dra. Ana Maria Braga da Cruz – Presidente
- Maria Aurea Serra Martins – Vice-presidente
- Elvira Luisa T Almeida Prata – Tesoureira
- Dra. Alice Montenegro Gouveia – Vogal
- Flávio de Castro Silva - Vogal
- António Sarsfield – Suplente
- Dra. Adriana Dihl Moraes – Suplente

2. Objectivo do Relatório

Cumprimento estatutário e percepção/avaliação da actividade desenvolvida pela Delegação do Porto no ano em apreço.

3. Actividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1 Actividades de Gestão

Coordenação e supervisão do trabalho dos sócios voluntários por parte de todos os elementos da Direcção da Delegação Porto.

Finalização da coordenação e concessão das ajudas de solidariedade abrangidas pelo programa de Emergência Social, "Porto Solidário" da Câmara Municipal do Porto, concedido à ACA-DP. Ao abrigo deste programa foi-nos disponibilizada a verba de 15.000,00 EU, distribuída em três tranches: duas entregues em 2015, no valor de 12.750,00 EU e, uma terceira, de 2.250,00 EU, recebida em 2016.

No primeiro semestre de 2017 ficaram satisfeitos os últimos compromissos relacionados com esta ajuda, no valor de 239,35 EU, tendo-se assim esgotado a verba de 15.000,00 EU, concedida através do mencionado programa de solidariedade social.

3.2 Actividades desenvolvidas no âmbito do apoio directo

Apoio da Misericórdia do Porto na atribuição de roupas e Serviço de Teleassistência aos nossos Beneficiários.

No âmbito da execução do projecto Emergência Social da CMP ultimou-se a actividade de apoio directo, iniciada em 2015, com o apoio prestado a diversos beneficiários carenciados.

Continuação da satisfação de outras necessidades específicas, como as decorrentes da aquisição e angariação de fraldas de contenção para idosos acamados.

Realização da festa de Natal, nas instalações gentilmente cedidas para o efeito pela Junta de Freguesia de Ramalde, para os nossos beneficiários, voluntários e amigos convidados, nomeadamente das Juntas de Freguesia de Ramalde e Centro Histórico do Porto. Salientamos a colaboração amiga das Irmãzinhas dos Pobres que animaram com o seu grupo coral e a participação, com o seu violino, da nossa jovem voluntária da FMUP.

Aos beneficiários que não puderam participar ofereceu-se uma caixa de bolachas. Este pequeno gesto implicou que nesta quadra natalícia os nossos beneficiários fossem visitados, mais uma vez, de forma especial e dedicada.

3.3 Actividades de divulgação

Elaboração e envio da Folha Informativa Mensal a todos os Associados, Simpatizantes e diversas entidades públicas e privadas.

3.4 Actividades de participação no âmbito de protocolos

Continuação da parceria com a Junta da União de Freguesias de Santo Ildefonso, Cedofeita, Sé, São Nicolau, Miragaia e Vitória, tendo-se vindo a apoiar beneficiários desta União de Freguesias. Celebração de parceria com a Junta de Freguesia de Ramalde que também nos facultou sala de reuniões.

Celebração de parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, decorrente de necessidades curriculares desta Faculdade e que se traduziu no apoio a estágios de 10 estudantes.

Articulação com as seguintes entidades:

EFACEC, PSP – serviço de proximidade, Grupo Mello e EDP.

Continuação dos Protocolos celebrados com as seguintes entidades:

Santa Casa da Misericórdia do Porto - cedência gratuita de sala/sede e de sala para reuniões, assim como colaboração com o Programa Chave de Afectos;

Projecto Checklist (Ass. Estudantes da Faculdade de Economia da Universidade do Porto);

Junta da União de Freguesias de Santo Ildefonso, Cedofeita, Sé, São Nicolau, Miragaia e Vitória e Junta de Freguesia de Ramalde.

Renovação do protocolo com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto para o novo ano escolar e que se traduz na participação de estudantes em regime de voluntariado, estágio semestral de unidade curricular.

Celebração de Protocolo com a Associação Passo Positivo/Banco de Fraldas com o objectivo de fornecimento de fraldas a título gratuito para alguns beneficiários.

3.5 Actividades de Formação

Orientação prestada por Voluntários da ACA-DP a estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, nos estágios semestrais da unidade curricular da cadeira de Formação Pessoal e Humana daquela Faculdade.

3.6 Outras actividades

Continuação de aulas de Tai-Chi proporcionadas gratuitamente por um nosso voluntário nas instalações das Freguesias de S. Nicolau.

4. Caracterização dos utentes:

A ACA-DP tinha 53 Beneficiários no início de 2017 mas terminou a ano com 49 Beneficiários, devido ao falecimento de 4 dos nossos Beneficiários.

5. Caracterização dos voluntários:

Presentemente a ACA-DP tem os seguintes grupos de Voluntários:

46 Sócios voluntários (base normal da Associação)

10 Voluntários pertencentes ao Grupo José de Mello

8 Voluntários alunos da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (1.º Semestre)

2 Voluntários alunos da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (2.º Semestre)

6. Conclusões

O número de Beneficiários diminuiu, relativamente ao ano transacto, embora o número de Sócios Voluntários ativos tenha aumentado ligeiramente. Notamos o facto de alguns voluntários, não sócios e temporários, são alunos de Medicina da UP sendo esta actividade curricular e semestral.

De acordo com o planeado conseguimos cumprir, satisfatoriamente, os objectivos a que nos propusemos para 2017, pesem embora as dificuldades e os obstáculos de diversa ordem com que nos deparamos na nossa actividade. Não só acompanhámos os que vivem em solidão como, graças ao projecto Emergência Social, conseguimos melhorar a qualidade de vida de muitos dos nossos utentes.

Sentimos que será necessário recrutar mais voluntários que ajudem a dinamizar a associação e a projectá-la para a opinião pública no sentido de chamar a atenção para a problemática dos idosos a nível local. Os actuais voluntários são muito dedicados mas sentimos que estão limitados pela idade, pelos compromissos profissionais e familiares: precisamos de sangue novo nomeadamente no que se refere à dinamização em termos de relações públicas.

Não tem sido fácil programar novas acções de formação por indisponibilidade dos formadores contactados.

As limitações decorrentes da exiguidade de instalações não proporcionam um contacto fácil com os voluntários.

Porto, 13 de Fevereiro de 2018

A Direcção da Delegação Porto

Demonstração de resultados até 31 de Dezembro 2017 da Delegação do Porto

Custos

	(p/item)	(subtotais)
1. Pessoal – Remunerações e Honorários	0	0
2. Fornecimentos e serviços externos:		524,19
Água	0	
Electricidade	0	
Correio	11,90	
Telefone e Internet	368,29	
Material de escº/consumíveis/Expediente e Higiene	0,00	
Artigos para oferta e divulgação/merchandising Produção de folhetos	0	
Manutenção do Site	0	
Serviços especializados (1)	144,00	
Fotocópias /Trabalhos gráficos/Impressão	0	
3. Deslocações em serviço (incl. combustível de veículos)	191,20	191,20
4. Seguros	493,64	493,64
5. Rendas das instalações	0	0
6. Apoio a actividades (programa Porto Solidário)	209,35	209,35
7. Custos com Acções de Formação	0	0
8. Organização de eventos de índole social ou cultural	445,51	445,51
9. Diversos (despesas bancárias)	1162,27	1162,27
10. Outras Despesas	0	0
TOTAL :		3026,16

Proveitos

	(p/item)	(subtotais)
15 Angariação de fundos		0,00
15.1. Organização de eventos:	0,00	
- Eventos de índole social ou cultural	0,00	
-		
15.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação/merchandising	0,00	0,00
- Livros	0,00	
- Venda de		
16 Donativos / Subsídios e apoios institucionais (2)	2006,00	2006,00
17 Receitas diversas (3)	515,00	515,00
TOTAL :		2521,00
Saldo:		-505,16

Notas:

(1) Pagamento à Imposmil	144,00
(2) Donativos	1718,54
(3) Rec. Diversas:	<u>515,00</u>
Quotas	515,00
Transferência bancária da ACA-DN	0

A Direcção da Delegação
Porto

<u>Resultado :</u>	<u>-505,16€</u>			
<u>Saldo Caixa:</u>	<u>61,57€</u>			
<u>Saldo Bancos:</u>	<u>BCP</u>	<u>MONTEPIO</u>	<u>BES</u>	<u>OUTRO</u>
	<u>€</u>	<u>2541,18€</u>	<u>€</u>	<u>€</u>



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2017

Delegação de Sintra

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DELEGAÇÃO DE SINTRA ~ Exercício de 2017~

ÍNDICE

1. Introdução	98
2. Objetivo do Relatório	98
3. Atividades	98
3.1 – Atividades de Gestão	98
3.2 - No âmbito do Apoio Direto	99
3.3 - No âmbito da divulgação da Delegação	101
3.4 - No âmbito das parcerias	101
3.5- Atividades de Formação	102
4. Caraterização dos Utentes	102
5. Caraterização dos Voluntários	102
6. Conclusões	103
Anexos	
Contas de Exercício	104-105

Introdução

A Associação Coração Amarelo (ACA) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos e dotada de personalidade jurídica reconhecida, cuja publicação vem veiculada no Diário da República n.º 159, III Série, de 12 de Julho de 2000. Foi declarada Pessoa Coletiva de Utilidade Pública registada com a inscrição nº 113-00 a fl. 99 v.º e fl. 100 do livro nº 8 das Associações de Solidariedade Social.

Os seus Estatutos foram, pela primeira vez, publicados no Diário da República n.º 4, III Série, de 5 de Janeiro de 2001, tendo-se posteriormente procedido a várias revisões estatutárias.

No seguimento da expansão da atividade da ACA e das necessidades sentidas no Concelho de Sintra, em 2008 foi criada a Delegação de Sintra em articulação com a já existente na freguesia do Cacém, tendo em conta que este é um dos Concelhos com maior densidade populacional do País.

Relativamente à atividade desenvolvida em 2017, sobre a qual incide o presente Relatório, são de destacar o fortalecimento das parcerias na comunidade, com especial incidência na articulação interinstitucional com as Juntas de Freguesia da área de intervenção da Delegação, o aumento e a diversificação das atividades socioculturais, e a preocupação na expansão do voluntariado.

2. Objetivo do Relatório

Constituíram objetivos do Plano de Ação da Delegação para o ano de 2017:

- Consolidar a constituição e o funcionamento da Delegação;
- Divulgar a Associação junto dos meios de comunicação social e de entidades públicas e privadas da comunidade;
- Desenvolver o apoio às pessoas mais idosas em situação de dependência, solidão e/ou isolamento;
- Promover a Associação junto das entidades responsáveis pelo apoio a pessoas mais idosas;
- Estabelecer parcerias com entidades e serviços que prestem apoio a pessoas mais idosas em situação de dependência, solidão e/ou isolamento

3- Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1 Atividades de gestão

A sede da Delegação, mantém-se em espaço cedido pela União das Freguesias de Sintra, apoio este que tem vindo a ser assegurado desde o início de 2009. Mantém-se, assim, uma relação de estreita articulação e parceria com esta Junta, a qual tem continuado a prestar um apoio fundamental ao funcionamento da Delegação, incluindo também no apoio a várias das atividades desenvolvidas;

Foram elaboradas candidaturas ao “Programa de Apoio Financeiro às Instituições sem Fins Lucrativos” da Câmara Municipal de Sintra, ao Orçamento Participativo e ao Programa de Apoio ao Associativismo da União das Freguesias de Sintra, à Fundação Delta, e à Fundação

Montepio tendo sido concedido alguns subsídios, para apoio á execução dos projetos apresentados.

Foram organizadas outras iniciativas para angariação de receitas, nomeadamente contactos formais e informais com empresas, juntas de freguesia e execução de trabalhos artesanais para vendas em atividades coletivas da iniciativa da Câmara Municipal.

Realizaram-se vários encontros ou reuniões com entidades e parceiros, nomeadamente com as Juntas de Freguesia da área de intervenção desta Delegação, para concretização de atividades conjuntas, bem como com a Câmara Municipal de Sintra, o Banco de Voluntariado de Sintra, Lyons Clube de Sintra, GNR; Bombeiros, Rotários, entre outras.

Realizaram-se reuniões mensais de Direção; e contactos periódicas com o grupo de voluntários. Mantiveram-se atualizados os ficheiros dos sócios, beneficiários e voluntários.

Com os esforços desenvolvidos houve um aumento de mais de 15% de nº de sócios. Verificou-se uma ligeira recuperação de quotas em 2017. Continuaremos a desenvolver esforços nestas áreas.

Foi atualizada a lista de sócios e procedeu-se a anulação de inscrição de sócios com mais de cinco anos de quotas em atraso

Foram angariados e selecionados voluntários, em articulação com o Banco de Voluntariado, e de acordo com o perfil definido pela delegação. Também nos voluntários se tem verificado alguma mobilidade.

Presentemente temos 30 voluntários distribuídos pelas seguintes funções:

- Voluntariado de apoio direto personalizado; voluntariado de apoio através do telefone; voluntariado de apoio nas atividades sócio culturais; voluntários para atividades pontuais, através de parcerias no âmbito de responsabilidade social.

O número de beneficiários com caracter mais regular tem aumentado progressivamente havendo cada vez maior adesão as nossas atividades. Pelas características regionais, meio essencialmente rural, a população tem preferido o apoio que possibilita a interação social em grupo, ao contacto individual.

3.2 Atividades desenvolvidas no âmbito do apoio directo

O apoio a idosos e/ou pessoas dependentes em situação de solidão, abrangeu um total de 250 beneficiários, cerca de 98 dos quais de forma sistematizada e periódica; de referir que tem havido mobilidade nas pessoas apoiadas.

Reforçou-se o apoio no combate à solidão através de encontros individuais e regulares a pessoas em situação de dependência, contactos telefónicos semanais, tendo-se realizado em 2017 cerca de 2500 telefonemas sendo estas atividades desempenhadas por voluntárias, formadas pela Delegação e pelo Banco de Voluntariado.

Foram feitos registos e análises de alguns pedidos (tipo de pedido, situação sócio familiar e outras) e foram definidas prioridades no atendimento;

Foi assegurado o encaminhamento de situações para outras entidades, quando assim se justificou, nomeadamente Cruz Vermelha, Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Sintra, entre outras.

A intervenção complementar na área cultural e recreativa por ser a que tem maior adesão foi amplamente desenvolvida.

O CLUB + criado em 2012 continua a funcionar nas mesmas instalações cedidas pela Câmara Municipal de Sintra, no espaço da Cruz Vermelha, desenvolvendo vários ateliers nas áreas recreativa, cultural ou formativa.

O desenvolvimento das atividades é enquadrado por elementos da direção e voluntários. Nos ateliers, com carácter semanal, fizeram-se vários trabalhos artesanais em malha, renda, madeira, pinturas, vestiram-se bonecas, etc. recorrendo sempre que possível ao aproveitamento de desperdício; Realizaram-se ainda sessões de alfabetização, informática, poesia e teatro, culinária e um Encontro Gastronómico etc. Esta atividade envolve mais de 700 participações de beneficiários.

Comemoraram-se os aniversários das participantes nas atividades do clube.

O magusto de S. Martinho, mais uma vez foi realizado com o apoio da União das Freguesias de Sintra e Delta Cafés e possibilitou mais uma excelente tarde de convívio e de cultura. Participaram cerca de 50 pessoas.

Das atividades no âmbito cultural participámos em todas as iniciativas direcionadas para a população sénior, organizadas pela Câmara Municipal de Sintra, com grupos de 15 pessoas.

Continuaram a realizaram-se passeios às zonas de origem das pessoas que apoiámos, nomeadamente a Mértola, Pulo do Lobo, Lourinhã e Salinas de Rio Maior. Estas atividades abrangeram um grupo de 220 pessoas. Estes passeios pelo seu carácter recreativo e cultural tiveram uma adesão muito grande, pelo que nem sempre foi possível satisfazer todos os interessados.

Este ano não foi possível realizar o passeio a Aveiro pois o dia marcado coincidiu com os graves incêndios ocorridos naquela zona.

Organizamos pela segunda vez uma Colónia de férias Fechadas, na Praia Azul, durante uma semana para um grupo de 20 pessoas. A sua concretização foi possível porque nos candidatamos ao Orçamento Participativo da União das Freguesias de Sintra. A atividade voltou a ser um êxito pela satisfação manifestada pelos participantes.

Foi dinamizado o VII Mega Piquenique Interfreguesias e de nível concelhio, que contou com cerca de 300 participantes. Este ano, apesar da óptima animação, pois contamos com um animador desportivo, um grupo de acordeonistas e grupo de cantares Alentejanos, fadistas, e o nosso grupo de cantigas populares " Perpétuas Roxas" que atuou pela primeira vez neste tipo de evento; o número de participantes foi ligeiramente inferior devido ao mau tempo que se fez sentir nessa semana. Decorreu na Quinta da Riba Fria. Esta Actividade teve o apoio da Câmara Municipal, da União de freguesias de Sintra, de outras Juntas de Freguesia, Empresas nomeadamente a Resiquímica, Delta Cafés, Horácio Patrão, etc.

A Festa de Natal contou com a participação de 100 pessoas. Novamente foram homenageadas as pessoas com mais de 90 anos, do concelho que aderiram a esta iniciativa. Foram oferecidas medalhas aos participantes e pequenas lembranças. Alguns dos homenageados participaram ativamente com declamação de poemas.

O grupo de teatro e cantares continua a desenvolver-se com muito entusiasmo.

Participámos numa venda de Natal por convite do Hotel da Penha Longa, que já anteriormente nos havia oferecido um dia de convívio com almoço, para um grupo de 30 pessoas, naquele local.

Distribuámos 5 cabazes de Natal oferecidos por Delta Cafés e 2 pelos Rotários de Sintra.

Para a realização de todas estas atividades, é de destacar o apoio e patrocínio das seguintes entidades: União das Juntas de Freguesia (de Santa Maria e São Miguel, São Martinho, e São Pedro de Penaferrim), Câmara Municipal de Sintra, através de vários serviços; Museu Ciência Viva; Bombeiros Voluntários, GNR, Resiquímica, Delta Cafés; Fundação Montepio; Restaurante Tirol; Hotel Penha Longa, Hotel Tivoli de Sintra; Rotários de SINTRA; Lyons de Sintra Juntas de Freguesia da área de intervenção da Delegação; Horácio Patrão e várias empresas da zona de Lisboa, etc.

3.3. No âmbito da divulgação da Delegação

Foi divulgada a ACA junto da população em geral, serviços e comércio local;

Foram realizadas ações de sensibilização e informação junto de órgãos da comunicação social local sobre a atividade da ACA e da Delegação de Sintra em particular, nomeadamente: Jornal da Região, Correio da Linha e Rádio Clube de Sintra e Boletins Informativos das Freguesias.

Foram organizados encontros e reuniões com parceiros da comunidade, com vista a divulgar os objetivos da Associação e a intervenção da Delegação;

Estivemos presentes em vendas de Natal (Hotel Tivoli e Hotel Penha Longa) com artigos e distribuição de informação sobre a ACA.

Foi realizado o VI Chá de angariação de fundos "Chá das Violetas", para divulgação e angariação de fundos, no Hotel Tivoli de Sintra.

Foi criada uma página no Facebook onde são divulgadas muitas das atividades realizadas por esta Delegação.

3.4. Atividades de participação no âmbito de parcerias

Mantém-se em vigor um protocolo com a União das Juntas de Freguesia (de Santa Maria e S. Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Mantém-se protocolo com o Clube Lyons.

Manteve-se a participação da Delegação no Grupo de Instituições da área de Idosos no âmbito da Rede Social Local, embora por dificuldade de deslocação tenha sido reduzida a nossa participação.

Manteve-se o Protocolo com o Delta Cafés que disponibilizou voluntários para apoio a pessoas idosas, embora durante este ano por motivos conjunturais se tenha verificado uma menor participação.

Foram estabelecidas parcerias informais no âmbito da Responsabilidade Social, através da cedência de apoios e ou voluntários em atividades pontuais, com empresas, nomeadamente com a Resiquímica, Pfizer, Fundação Montepio, Casa de Chá a Raposa, Hotel Tivoli e Museu da Ciência Viva.

Tivemos ainda o apoio dos serviços públicos, nomeadamente vários Serviços Camarários, Juntas de Freguesia, Saúde, Bombeiros e Autoridades de Segurança Pública.

3.5- Atividades de Formação

-Formação interna

-Realizaram-se reuniões de análise e estudo e diagnóstico de situações sociais.

4- Caracterização dos utentes

Ao longo do ano de 2017, verificou-se alguma mobilidade na população atendida. Assim foram apoiados de forma sistemática **150** utentes em situação de isolamento e de baixos rendimentos sócio económicos. Apesar de alguma mobilidade mantem-se o mesmo perfil das pessoas atendidas. Não se notou alterações estatísticas.

Após uma análise à situação concluiu-se que foram apoiados 57,2% mulheres e 12,2% homens entre os 60 e os 80 anos e 25,5% mulheres e 5,1% homens acima dos 81 anos.

Destes, 18,4% mulheres e 15,3% homens são casados, 2%, solteiros e 64,3% mulheres viúvas.

Quanto ao nível de escolaridade: Analfabetos 21,5% mulheres e 1% homem, com escolaridade do ensino básico 61,2% mulheres e 12,3% homens, e com o ensino secundário 2% homens.

Todos desenvolveram atividades no sector primário á exceção de 2% que trabalharam no sector terciário.

A maioria das mulheres 64,3% vivem isoladas, apenas 18,4% vive em agregado familiar. Quantos aos homens a situação é inversa 15,3% vivem em agregados familiares e 2% vivem sós.

Das situações existentes 66,3% foram apresentadas pela Junta de Freguesia, 5,1% pelo Centro de Saúde e 28,6% resultaram de contactos informais, através dos próprios utentes.

Este ano verificou-se um aumento significativo de sócios que correspondem maioritariamente a utentes / beneficiários das nossas atividades e que aderiram voluntariamente mostrando assim a satisfação que têm em pertencer á Associação Coração Amarelo.

5- Caracterização dos Voluntários

No decorrer do ano de 2017 esta Delegação contou com a colaboração de 30 voluntários, dos quais: 3,34% mulher, 3,34% homem dos 18 aos 25 anos; 16,7% mulheres e 10% homens no grupo etário dos 26 aos 40 anos; 40% mulheres e 13,34% homens dos 41 aos 65 anos; 6,7% mulheres dos 66 aos 80 anos; 6,7% mulheres com mais de 81 anos.

Quanto ao estado civil dos voluntários: 20% solteiros, 33,3% casados, 33,4% divorciados e 13,3% viúvos.

Quanto ao nível de escolaridade temos 3,3% mulher com ensino básico; 33,4% mulheres e 20% homens com ensino secundário; 40% mulheres e 3,3% homem com ensino superior.

Situação profissional: 40% mulheres e 6.6% homens reformados, 6.6% mulheres e 3,3% homem em situação de desemprego, e 29,7% mulheres e 13,8% homens no ativo. A atividade profissional decorreu / decorre no sector terciário (área do secretariado, comercial, direito, social, saúde, educação, gestão etc.

Quanto ao tempo despendido, 46,6% mulheres e 10% homens deram apoio regular; 33,4% mulheres e 10% homens deram apoio pontual.

6. Conclusões

Ao longo do ano fizemos a avaliação da qualidade dos serviços prestados.

Continuarão a ser desenvolvidos todos os esforços que permitam atingir os objetivos propostos e a concretização do plano apresentado para o ano 2018.

Anexos

Contas do exercício

Demonstração de resultados até 31 de Dezembro 2017
Da Delegação de SINTRA

Custos

	(p/item)	(subtotais)
1. Pessoal – Remunerações e Honorários	0	0
2. Fornecimentos e serviços externos:		
Água	0	
Eletricidade	0	
Correio	1,40	
Telefone e Internet	0	
Material de escº/consumíveis/Expediente e Higiene		
Artigos para oferta e divulgação/merchandising	0	
Produção de folhetos		
Manutenção do Site	0	
Serviços especializados	0	
Fotocópias /Trabalhos gráficos/Impressão	64,90	
3. Deslocações em serviço (incl. combustível de veículos)		
4. Seguros		
5. Rendas das instalações		
6. Apoio a actividades	7 884,05	
7. Custos com Acções de Formação	0	
8. Organização de eventos de índole social ou cultural	737,90	
9. Diversos	171,64	
10. Outras Despesas	1.000,00	
TOTAL:	9 859,89	

Proveitos

	(p/item)	(subtotais)
18 Angariação de fundos		
18.1. Organização de eventos:		
- Eventos de índole social ou cultural	800,00	
-	0	
18.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação/merchandising		
- Livros		
- Venda devenda de natal ,passeios ,etc.	1866,27	
19 Donativos / Subsídios e apoios institucionais	7800,00	
20 Receitas diversas,quotas, saldos,etc	12 157,54	
TOTAL:	22 623,81	
Saldo:	12 763,92	

Pel' A Direcção de Sintra.....

Rosa Maria Araújo

RESULTADO	12 763,92		
SALDO DE CAIXA	1 678,53		
SALDO BANCOS		MONTEPIO 11 085,39	OUTRO



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2017

**Delegação de
Porto de Mós/Bouceiros**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

Delegação da Associação Coração Amarelo – Bouceiros – Porto de Mós

Realizámos o atendimento e acompanhamento, especialmente a pessoas idosas, mas também a jovens e outras pessoas de idades diversas em situação de solidão.

Em janeiro de 2017 realizamos conjuntamente com as entidades locais e população em geral o almoço solidário que dá especial relevo aos idosos, tendo como objetivos principais alimentar o sentimento de ser comunidade e contribuir para a solidariedade entre todos.

Ao longo do ano reunimos com a Rede Social para preparamos eventos com todas as IPSSs do concelho de Porto de Mós.

Em março realizamos em parceria com todas as IPSSs o Chá da Primavera. Este evento foi criado por nós e já é uma tradição. Entretanto juntou-se com o concurso do foliar que realiza-se pela mesma altura. Os idosos participam num são convívio entre todos.

A 10 de maio o Coração Amarelo procedeu-se ao lançamento do Livro "Alqueidão da Serra História e Lenda Tradições, Usos e Costumes", com apoio incondicional da Direção Nacional. O lançamento ocorreu numa sala do Convento de Xabregas gentilmente cedida pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. A sessão foi aberta pelo Presidente da Direção Nacional. Tivemos também a honra de ter na mesa uma representante da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós que se deslocou de propósito a Lisboa para o efeito. A apresentação do livro foi realizada por Fernando Sarmiento. A abrilhantar o evento tivemos António Alves e o seu aluno Abreu com uma breve sessão de canto. A escolha de Abreu para cantar foi a concretização de um sonho. Fizemos com Abreu uma caminhada com percurso difícil, mas com final feliz. A sua felicidade prolonga-se para além do evento, pois continuou a cantar noutros locais e sente-se mais realizado a nível pessoal. Estiveram presentes em Xabregas vários jovens que tiveram a oportunidade de conhecer melhor a História, Usos e Costumes das suas origens. Esta também foi uma forma de estabelecer laços entre gerações.

Pensámos que 10 de maio foi um dos pontos altos da nossa atividade pois concretizou numa sessão vários objetivos, entre os quais tornar uma criatura ostracizada pela sociedade local numa pessoa menos só e mais feliz.

Também participámos nos plenários da Rede Social dando o nosso contributo como parceiros.

Em agosto, participámos nas festividades locais, em Alqueidão da Serra e Bouceiros, com amostra de livros da Associação Coração Amarelo, folhetos informativos para divulgação e também venda do livro já referido.

Em setembro, participámos no Festival Viver Porto de Mós com stand e publicidade da Associação Coração Amarelo, em parceria com a Unidade de Cuidados na Comunidade. Este Festival ocorreu no parque de Porto de Mós, onde estiveram presentes várias associações e entidades do concelho. É uma atividade muito vivida e muita participação.



Participamos também no planeamento e atividades do mês do idoso, com o Município e IPSSs do concelho.

A 30 de setembro procedeu-se ao lançamento do 2º volume do livro "Alqueidão da Serra História e Lenda Tradição Usos e Costumes". Mais uma vez tivemos a honra de ter a presença da Direção Nacional. O convidado de honra foi o Provincial dos Jesuítas, padre José Frazão. Houve também animação musical com coral Caçada Romana. Estiveram também presentes o Presidente da Câmara, assim como autoridades locais. O evento terminou com convívio entre todos os presentes.

Tanto para a edição do primeiro volume, como para o segundo, houveram entidades parceiras a colaborar.

Funcionamos sempre em rede de modo a potencializar a nossa ação e conseguirmos apoiar e animar os que estão sós em especial os mais idosos.

O nosso modo de estar é dar o que temos de melhor e juntarmo-nos a outros que nos ajudam na nossa Missão ou seja: **Minorar a Solidão.**

Porto de Mós, 22 / 03 / 2018

A Presidente da Delegação dos Bouceiras-Porto de Mós

Maria Filomena de Morais Sarmiento Machado Matos